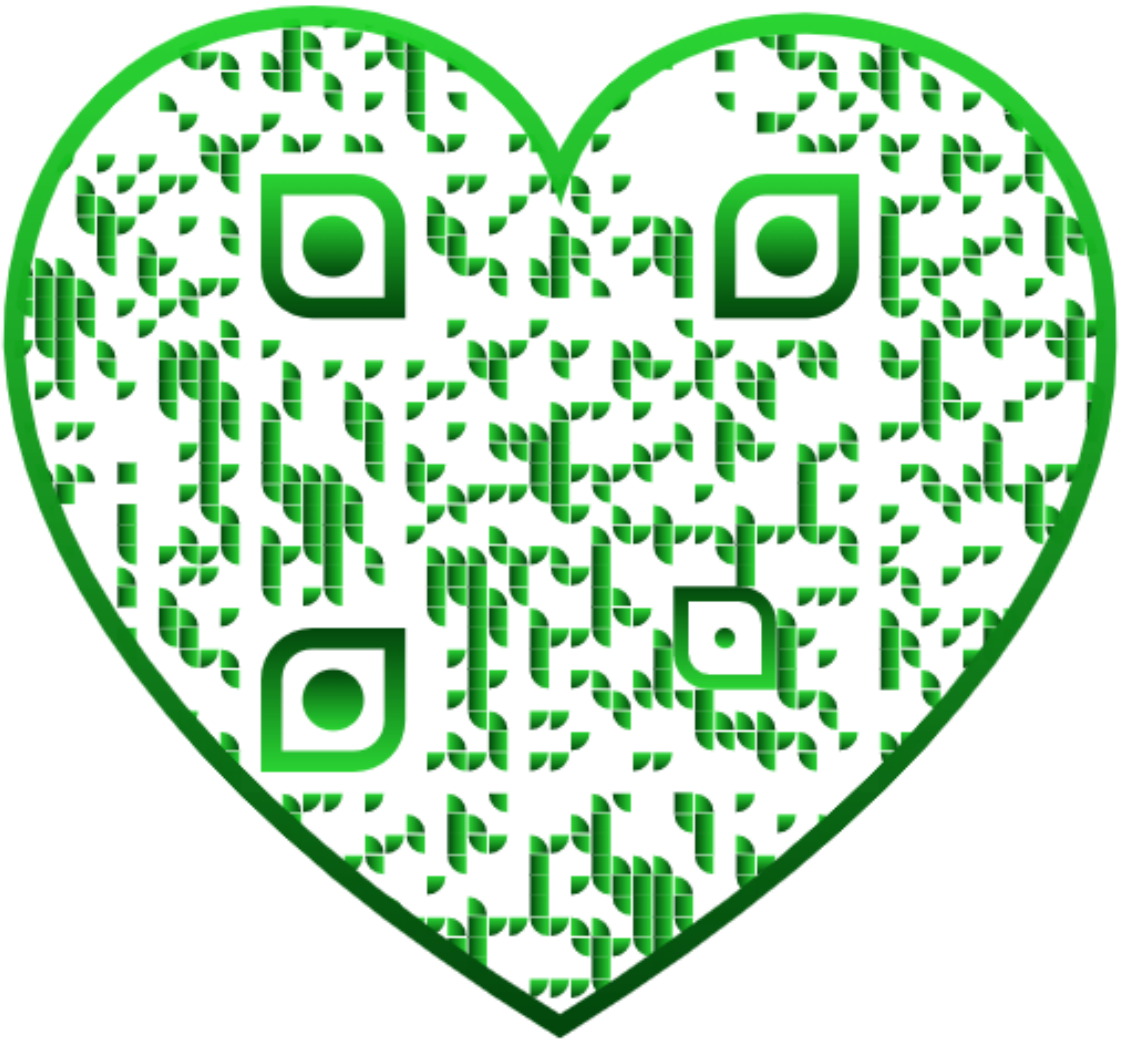
THE
ROYAL
TRIALS
SEEKER
FROM INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
TATE JAMES



HBMM Traduções E Grupo Meu Alfa me Odeia

Meu Alfa me Odeia 2022

A paixão por esse livro "Meu Alfa me Odeia", somada pela ansiedade do segundo livro que inspirou a existência do nosso grupo de traduções. Nosso objetivo é incentivar o amor pela leitura, nossos arquivos contam com titules bem diversificados de romances eróticos à livros de fantasia (lobisomem, vampiros, bruxas.. e etc.). Escolha a sua saga e venha se divertir em universos distantes..

Grupo sem fins lucrativos.

VENDA PROIBIDA

Entre no grupo/canal. Telegram (MeuAlfameOdeia) (HBMMTraduções)

Seeker

The Royal Trials

Produzido por fãs

(Sem fins lucrativos)

Tradução e arte: Ravena.

**1 Revisão e edição: Linda.*

**2 Revisão, formatação e edição final: Ravena.*

Sinopse

Uma busca. Uma coroa. Um coração partido.

As Provas Reais nunca foram feitas para serem fáceis, nem mesmo para um impostor como Rybet Waise. Mas nada poderia tê-la preparado para as tempestades mágicas, animais mutantes e deuses maliciosos que estavam em seu caminho.

Não há tempo para lágrimas, poucas horas depois de ser banhado no sangue do príncipe Alexander, Rybet deve embarcar em uma missão. O segundo julgamento determina que ela encontre um artefato mágico perdido - a coroa da rainha Ophelia.

Libertada dos limites autoritários do palácio real, Rybet compete não apenas com as outras damas restantes, mas também com a própria terra. A magia está mais volátil do que nunca, e os deuses saíram para jogar.

Interesses amorosos reais que não sabem como compartilhar só tornam as coisas mais difíceis para essa moradora suja do lago - se isso é realmente tudo o que ela é.

Rybet fará o que for preciso para sair viva e com o coração intacto.

Sumario

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24

Capítulo 1

Não sei quanto tempo fiquei ali gritando enquanto o sangue lentamente encharcava meu corpo nu. Tudo que eu sei era que ninguém veio ajudar.
Não quando minha voz falhou e falhou.
Não quando meus pulsos começaram a sangrar.

E não quando o coração de Zan parou de bater contra o meu peito.
Eu senti isso quando aconteceu. Estava crescendo mais devagar e mais devagar enquanto eu tentava freneticamente me libertar, acordar Zan, gritar por socorro. E então... nada. Ele simplesmente se foi, e seu corpo estava imóvel e pesado em cima do meu.

Foi essa súbita e angustiante ausência de ritmo que fez algo em mim simplesmente... estalar.

Um grito primitivo rasgou da minha garganta, e o calor me inundou, queimando cada vez

mais quente até que eu tinha certeza de que minha pele devia estar empolando e derretendo meus ossos. Bem quando eu pensei que não aguentaria mais, que meu coração deveria estar prestes a se juntar ao de Zan em um silêncio mortal, uma convulsão arrasou meu corpo.

Quando o ataque terminou e minha visão clareou de estrelas, o calor se foi. Assim também foram minhas restrições, deixando nada para trás além de feridas sangrentas e uma camada de cinzas.

“Zan!” Eu solucei, minhas mãos dormentes voando para seu rosto enquanto eu rezava desesperadamente para estar errada, para que seu coração não tivesse parado. Que ele não estavesse morto.

Com o máximo de cuidado que pude, rolei-o para o lado e puxei a venda o resto do caminho. Porém, isso não mudou a cena horrível diante de mim. O peito nu de Zan estava coberto de sangue seco, e seu rosto estava uma bagunça de vermelho escuro.

Sangue tinha vindo de seus olhos, seu nariz... até mesmo suas orelhas.
Alguém poderia sobreviver a isso?

“Isso não pode estar acontecendo,” eu sussurrei com horror. Este foi o resultado de quebrar um juramento? Tinha que ser. Essa foi a única conclusão lógica para essa insanidade. Os príncipes reais estavam disfarçados de tutores – de servos – o tempo todo mantendo suas verdadeiras identidades em segredo.

Dada a consequência para o príncipe Alexander revelar seu rosto, só poderia ter sido um juramento quebrado.

Que tipo de magia doente e distorcida causou esse tipo de dano?

“Seu Zryn maldito idiota,” amaldiçoei a forma sem vida de Zan enquanto acariciava o lado de seu rosto ensanguentado.

Minhas lágrimas haviam secado há muito tempo, e eu estava me estabelecendo em uma estranha calma que eu sabia ser um choque.

Mesmo na morte, ele era um belo bastardo.
Zan, meu professor de etiqueta e política.
Príncipe Alexandre. Um é o mesmo.

Tardiamente, meu cérebro deu os próximos passos lógicos sobre o que sua identidade secreta deve ter significado.

“Aqueles filhos da puta mentirosos,” eu rosnei, me afastando da cama com toda a intenção de caçar Lee e Ty e assá-los em chamas.

Desculpe, eu quis dizer Príncipe Louis e Príncipe Thibault.

Mas assim que meus pés descalços tocaram o tapete, eu desmaiei.

Zan estava morto.

O irmão deles estava morto.
E foi minha culpa...
Um suspiro chocado ecoou pela sala, e minha cabeça estalou. "Sagen", eu resmunguei, encontrando a princesa de cabelos negros olhar horrorizado.

Eu ainda estava no chão, minhas mãos e

joelhos mal me impedindo de um colapso total, mas ao vê-la, eu me levantei para ficar de pé.
Eu precisava cobrir o rosto de Zan.
Mesmo que ele estivesse morto, eu precisava esconder seu rosto, não precisava?

“O que em todos os nomes dos deuses aconteceu?” ela exclamou em voz baixa, entrando mais na sala e fechando rapidamente a porta atrás dela.

Seus olhos arregalados examinaram a cena, sem perder nada.
A cama desarrumada, o príncipe sem vida e, finalmente, meu corpo nu coberto com o precioso sangue de Zan. Era tarde demais para fazer qualquer coisa. Tarde demais para disfarçá-lo.

Meus lábios se separaram para explicar, mas nenhum som saiu. Como eu poderia explicar isso?

Sem esperar por uma resposta, Sagen correu pela sala. Sua saia pesada balançava contra o chão enquanto ela me empurrava de lado e se curvava sobre o corpo de Zan.

Espera. Por que ela não ficou surpresa? *Que diabos?*
"Ele não está morto", ela declarou depois de um momento, e eu desmoronei novamente.

Desta vez estava apenas de joelhos enquanto eu agarrava as cobertas e tentava confirmar visualmente sua afirmação.

Mas ela estava errada; Eu sabia que ela estava errada. "Seu coração parou de bater", eu disse a ela, minha voz um sussurro rouco depois de todos os meus gritos. "Eu senti. Eu senti que parou."

Sagen se virou para mim com um olhar condescendente no rosto. "Bem, claramente você seria uma curandeira de merda porque o coração dele está batendo bem. Aqui, sinta."
Ela agarrou minha mão e deu um tapa na lateral do pescoço de Zan, pressionando meus dedos contra seu pulso.

As bolas do Santo Zryn. Ele tinha *pulso* .
Não era forte de forma alguma, mas estava lá tão claro quanto dia.
"Mas..." Eu pisquei, franzindo a testa para

meus dedos sangrentos contra a pele de Zan. "Ele estava morto. Estou certa disso."

Sagen deu de ombros como se ela realmente não desse a mínima. Venha pare pense nisso, ela não parecia nem um pouco chocada ao ver nosso professor de etiqueta e política na cama do príncipe Alexander.

"Ele não está agora, então o que importa?"Ela lançou um olhar crítico para a minha nudez. “Você vai se limpar e colocar algumas roupas? Ou vamos fingir que você não está totalmente nua e coberta de sangue?

De repente me sentindo desconfortável, peguei a camisa de Zan do chão e a puxei sobre meus ombros, segurando as bordas fechadas com uma mão. Eu precisava de um bom banho, mas teria que esperar. Agora que Zan não estava morto, eu tinha um monte de perguntas. Começando com...

“O que você está fazendo no quarto do príncipe Alexander antes do amanhecer, Sua Alteza ?”

Cruzei os braços sobre o peito e endireitei a coluna. Minhas mãos ainda tremiam e meu coração batia forte, mas eu estava começando a recuperar minhas forças.

Certamente não era a primeira vez que eu via alguém morrer – ou quase morrer – mas era a primeira vez que essa pessoa era alguém de quem eu gostava.

Merda. Eu cuidava do príncipe Alexander. Não, isso não era verdade. Eu cuidava de Zan. Sua Alteza Real.

O príncipe Alexander de Tiech poderia ir se foder, e eu diria isso a ele quando - se - ele acordasse.

Sagen sorriu para mim, jogando seu cabelo preto sedoso por cima do ombro. "Eu não tenho que me explicar para você, Callaluna." Ela fungou e lançou outro olhar para a forma imóvel de Zan. “Você pode querer dar uma olhada nele e limpar essa bagunça antes que alguém veja. Tenho certeza que você tem muitos segredos que preferiria não explicar ao Lorde

Taipanus sob a inquisição.

Com esse aviso sinistro, ela saiu do quarto em uma enxurrada de saias e fechou a porta suavemente atrás dela, como se nunca tivesse estado lá.

Por um longo momento, olhei para a porta fechada. Muitas coisas não estavam somando. Ela não ficou nem remotamente chocada ao descobrir quem estava escondido atrás da máscara do príncipe Alexander, e ela entrou em seu quarto como se fosse esperada. Como se ela tivesse estado lá antes.

Voltando-me para Zan, suspirei pesadamente e passei a mão pelo meu rosto. "Você tem tanta explicação para dar", eu murmurei, pressionando meus dedos trêmulos de volta ao seu pulso.

Ainda estava lá, mas Sagen estava certa. Ele precisava ser examinado, e eu conhecia exatamente a pessoa.

Deixando Zan na cama, atravessei o quarto até onde deixei meu lindo vestido azul na noite

anterior. Com certeza, enfiadas entre o tecido dobrado estavam as outras duas chaves que me foram dadas. Um para o príncipe Louis e outro para o príncipe Thibault. Lee e Ty. Parecia tão dolorosamente óbvio agora.

Porra, eu ia matá-los por mentir para mim. Mas não até que eu soubesse que Zan estava bem.
Agarrando a chave com um "L" gravado na maçaneta, eu abri a porta de Zan e espiei o corredor.
Felizmente, os guardas estavam posicionados na entrada da ala real, não diretamente do lado de fora da porta.

Na noite anterior, quando fui nomeada vencedora do primeiro julgamento e recebi minha recompensa de passar a noite com um príncipe de minha escolha, uma empregada apontou todas as portas dos três quartos para mim. Então eu estava confiante enquanto corria até a porta de Lee e inseria a chave.

A pesada fechadura girou com um clique audível, e a porta se abriu facilmente.

Parado ali na entrada do quarto de Lee, hesitei. Ele estava dormindo profundamente em sua cama enorme, seu cabelo loiro despenteado e uma mão jogada acima de sua cabeça. Seus lençóis estavam emaranhados em torno de sua cintura e pernas, mas a parte superior de seu corpo estava nua, e minha respiração ficou presa com a visão.

Foda-me, ele realmente era lindo.
Zan precisava de ajuda, porém, então este não era o momento para babar sobre um idiota de duas caras mentiroso que tentou me seduzir sob o disfarce de um jardineiro bem-educado.

“Lee,” eu assobiei, estendendo a mão para sacudir seu ombro. Quando meus dedos encontraram sua pele quente, suas pálpebras se abriram e ele respirou fundo como se estivesse assustado.

"Cala", ele respirou em uma longa expiração.
"Você veio."
"Uh, não exatamente." Eu mudei de pé para pé e dobrei meus braços em meu corpo novamente, escondendo o tremor, que só

parecia estar piorando. Era como se eu tivesse enfiado meu dedo em uma tomada elétrica e isso estava fritando meus nervos lentamente.

Lee franziu a testa então, piscando para afastar o sono e me inspecionando.
"Por que você está coberto de-" Ele se interrompeu com outra respiração afiada, seus olhos se arregalando de horror. "Qual desses bastardos imprudentes aquebrou o juramento?"

“Zan,” eu resmunguei, engolindo várias vezes para tentar consertar minha voz quebrada. “É tão óbvio?”

Ele se sentou, jogando os lençóis fora sem aviso e me dando uma olhada em tudo abaixo. Lee, de todas as pessoas, aparentemente dormiu nu. Se as circunstâncias fossem diferente, eu teria gostado dessa exibição, mas estava muito entorpecida. Chocada demais.

“Mesmo sem a sua aparência?” ele indicou para o meu estado ensanguentado enquanto vestia um par de calças e camisa.
“Sim, o fato de estarmos cara a cara agora e

minha cabeça não estar explodindo meio que revela isso."

Ele parecia saber por que eu tinha ido até ele e saí correndo da sala e indo para a Zan's comigo seguindo silenciosamente
em seus calcanhares. Ele tinha um ponto, eu imaginei. Zan já havia quebrado o juramento e me dado uma pista de quem ele era, então não foi um grande salto descobrir que seus irmãos eram, de fato, os mesmos homens com quem eu passava todo o meu tempo livre ao longo do tempo.

semana passada. Uma vez que eu soube, Lee não estava quebrando nenhuma
regra mágica ao me deixar ver seu rosto.

"Zan," Lee disse, dando um tapinha no rosto de seu irmão levemente. Quando ele não obteve resposta, eu observei enquanto ele
pressionava seus dedos na garganta de Zan, assim como eu tinha feito, verificando seu pulso. "Há quanto tempo ele está assim?"

"Muito tempo," eu respondi, bile coagulando no meu estômago. "Eu estava amarrada..." Eu

acenei com a mão para a cabeceira da cama e as cinzas que representavam as algemas de seda. O que diabos tinha acontecido com eles, eu não tinha ideia.

O olhar afiado de Lee se fixou nas feridas ao redor dos meus pulsos, e sua boca se apertou. Ciúmes? Havia realmente apenas uma razão pela qual eu estaria nua e amarrada à cama de seu irmão, e não era platônica.

“Eu preciso...” Ele soltou um longo suspiro, esfregando as mãos no rosto. "Desculpe, eu ainda estou meio dormindo e isso não é realmente como eu pensei que esta noite seria."

De alguma forma eu sabia que ele estava se referindo mais ao fato de eu não ter escolhido sua chave para usar, do que ao seu irmão estar à beira da morte.

“Me desculpe,” eu sussurrei, me odiando e todas as escolhas que eu fiz até este ponto.

Que merda absoluta.
Lee balançou a cabeça e deu de ombros. “Não

importa agora.

Eu preciso curá-lo ou então nosso pai descobrirá o que aconteceu aqui. Ele se empoleirou na beirada da cama para se aproximar de onde eu deixei Zan esparramado. Ele ainda estava com as calças e, não os tinha tirado antes de remover minha venda, mas seu peito estava coberto de uma crosta marrom-avermelhada.

“Isso seria ruim?” Eu perguntei com uma pequena hesitação. Eu não tinha como saber como eles realmente se sentiam em relação ao rei e se suspeitavam que ele não fosse tudo o que parecia.

A última coisa que eu queria fazer era lançar acusações e acabar sendo enforcada por traição.

Lee fez uma careta. “Pior do que você sabe. Ele te mataria para começar, e tenho a sensação de que Zan sentiria sua falta.

“Só Zan?” Eu não conseguia parar as palavras antes que elas saíssem da minha boca. Quando

Lee não respondeu imediatamente, balancei a cabeça e corri para mudar de assunto. “Vou pegar um pouco de água e pano para limpá-lo. A cura vai demorar muito?”

Lee me observou por mais um momento antes de voltar sua atenção para seu irmão. "Poderia. Por que você não tira um tempo para tomar banho?

Odeio pensar no que sua empregada diria se a visse assim.

Sua menção à minha “empregada” me fez morder o lábio. Achei que eles não eram os únicos mentindo sobre quem eles realmente eram.

Optei por não dizer nada, apenas me retirar para o banheiro anexo, e deixei Lee em paz para fazer o que ele precisava fazer. Sabendo agora que ele era da realeza, seus cremes curativos “mágicos” faziam muito mais sentido.

Suspeitei que ele os tivesse impulsionado com sua própria magia real, já que a realeza eram

os únicos que podiam usar magia nos dias de hoje.

O declínio na magia não foi imediato após a morte da Rainha Ophelia, não como a Escuridão ou as tempestades. A magia tinha acabado de desaparecer de nossa terra, pouco a pouco, até que tudo se foi. Ninguém tinha sequer ouvido rumores de usuários de magia fora da família real em anos.

Então, o que diabos eu tinha feito para me libertar? E por que diabos
ninguém me ouviu gritar?

Capítulo 2

Foi com grande relutância que mantive meu banho breve.
A pura alegria que a água quente pode trazer nunca envelhecer para mim. Não quando eu cresci nas favelas inundadas onde tínhamos a sorte de conseguir água corrente, muito menos água quente.

Depois de me forçar a desligar a água, saí e me sequei grosseiramente em uma das toalhas luxuosas de Zan.

Com licença. Não Zan. Príncipe Alexandre .
Ugh, esses bastardos mentirosos e trapaceiros. Não que eu fosse realmente muito melhor. Eles fingiram ser servos da coroa, disfarçados eles mesmos como tutores, provavelmente em uma tentativa de conhecer sua futura rainha sem que nenhuma das garotas percebesse. Isso era realmente tão diferente de mim fingir ser Lady Callaluna quando eu era

realmente uma garota órfã do Lago?

Estômago revirado de culpa, tentei evitar meu próprio reflexo nos espelhos. Foi um esforço infrutífero, porém, já que havia mais espelhos dentro do banheiro de Zan do que eu tinha visto em toda a minha vida.

A garota no reflexo quase não era mais reconhecível para mim. A semana passada de comida rica já tinha feito um impacto na minha aparência, preenchendo meu corpo e me fazendo parecer menos com o garoto de rua meio faminto que eu era.

Meu cabelo loiro pendia em mechas molhadas sobre meus ombros, mal disfarçando a evidência da minha noite com Zan.
A descoloração pontilhava meu pescoço e seios onde seus dentes me marcaram.

Antes de morrer, isso sim.
Apesar de sentir seu pulso por mim mesmo, eu sabia que não tinha imaginado. Seu coração parou totalmente de bater, até... Até quando?
Eu não tinha verificado o pulso depois que minhas restrições se desintegraram, então foi

então? Ou quando Sagen o tocou?

Minha respiração sugou com um suspiro afiado.
Princesa Sagen. Ela deve ter feito alguma coisa quando ela tocou nele! Afinal, ela era da realeza, mesmo sendo a filha mais nova de um reino fraco. Era inteiramente possível que sua família ainda pudesse reter alguma magia que eles simplesmente não estavam deixando transparecer.

Mas por que diabos Sagen me ajudaria? Ela poderia facilmente ter chamado a guarda real e me executado por assassinar o príncipe. Isso não teria funcionado mais a seu favor?

Eu precisava de mais respostas.
Envolvendo-me no manto pendurado na parte de trás do porta, eu rapidamente sequei meu cabelo com uma toalha, então saí do banheiro.

Lee ainda estava curvado sobre a forma imóvel de Zan, as pontas dos dedos pressionadas nas têmporas de seu irmão enquanto ele usava sua magia. Ambos pareciam tão imóveis, como

uma pintura. Eu não queria interromper e estragar o que quer que Lee estivesse fazendo, então eu suavemente caminhei até onde eu tinha deixado meu vestido.

Assim que eu peguei, Lee exalou ruidosamente, e eu me virei para encontrá-lo olhando para mim com a intensidade de mil sóis.

“É...” Minha voz saiu como um sussurro fraco, então limpei minha garganta e tentei novamente. “Ele vai ficar bem?”

O olhar de Lee foi para seu irmão na cama, então voltou para mim. "Ele? Sim, ele vai ficar bem. Normalmente não demoro tanto tempo para curar as pessoas, mas...” Ele parou com um pequeno encolher de ombros.

“Mas o quê?” Eu perguntei, sentindo o pânico aumentar. Foi porque Zan estava muito ferido? Ou por causa do que quer que Sagen tivesse feito?

O olhar de Lee parecia queimar em mim, e eu mudei meu peso de um pé para outro. “Mas eu não conseguia me forçar a me concentrar,

sabendo que você estava nua lá. Mesmo agora, é tudo que posso fazer para não quebrar minha conexão com Zan para tirar esse manto de você."

Eu arregalei meus olhos, e minha respiração veio em suspiros rasos.
"Isso não seria bom, no entanto." Eu tive que dizer em voz alta para me lembrar que Zan precisava ser curado. Isso era o
mais importante naquele momento.

“Não,” Lee concordou. “Não seria.” Seu olhar voltou para seu irmão, e quando olhei mais de perto para a conexão entre seus dedos e as têmporas de Zan, pude ver pequenos brilhos passando entre eles.

Por um momento tenso, nenhum de nós falou, e meus pés permaneceram colados no local em que eu estava. Finalmente, Lee suspirou novamente e olhou para mim com os olhos cheios de dor.

— Por que ele, Calla? ele me perguntou em um sussurro agonizante.
“Eu pensei que talvez Ty... mas Zan? Ele não foi

nada além de cruel com você como príncipe Alexander. Por que você o escolheu?”

Eu separei meus lábios para responder, mas nenhum som saiu.
De repente, minhas razões não pareciam mais tão sensatas. O que eu poderia realmente dizer a ele? Que eu tinha escolhido o príncipe Alexander porque sabia que ele me arruinaria, se tivesse meia chance? Inferno,
ele até disse isso durante o baile na noite anterior.

Então, por que ele arriscou a morte para revelar o segredo deles para mim?

A verdade era que eu tinha escolhido o príncipe Alexander porque eu estava confiante de que ele não hesitaria em me foder, e isso acabaria destruindo os laços que eu estava formando com meus tutores. Quão estúpida isso me fez em retrospectiva?

“Desculpe,” eu sussurrei eventualmente, sentindo a culpa crescendo dentro de mim a ponto de doer. “Se eu soubesse...” Eu me afastei, porque eu não tinha ideia de qual era o

final daquela frase.

Lee também sabia. “Se você soubesse, você teria feito algo estúpido e provavelmente se matado. Como esse idiota.”

“Sim, sobre isso.” Eu fiz uma careta para a forma inconsciente de Zan.
"Eu tenho algumas perguntas."

Lee assentiu, mordendo o lábio e me liberando de seu olhar intenso e acusador.
"Compreensível. É melhor você chamar Ty para que possamos fazer isso apenas uma vez.

“Eu vou chama-lo?” Eu exclamei, apertando meus punhos no tecido do vestido que eu ainda estava segurando.

Lee me deu um sorriso provocante. — Sim, Calla, você . A menos que você queira me substituir e curar o aneurisma cerebral de Zan.

Minhas sobrancelhas subiram tão alto que praticamente tocaram meu couro cabeludo.
"Foi o que aconteceu?"

Lee assentiu, e eu mordi meu lábio para tentar

manter minhas emoções juntas. O que diabos Zan estava pensando?

“Terceira porta à direita,” Lee me disse, e eu assenti.

“Eu sei.” Vasculhei a cadeira e encontrei a última das três chaves que me deram. Meu vestido não tinha bolsos, então eu tinha as chaves no meu corpete enquanto eu o usava e elas caíram na cadeira quando eu o tirei. "Eu tenho uma chave, lembra?"

Seu sorriso era tenso e sem humor. Como eu poderia esquecer?
Eu hesitei mais um momento, debatendo como mudar de volta ao meu vestido de baile, mas eventualmente o joguei de volta na cadeira e apertei o cinto do meu roupão emprestado. Haveria tempo para trocar de roupa mais tarde, mas as respostas eram mais urgentes. Eu absolutamente me chutaria se eu perdesse tempo fodendo com laços intrincados de corpete quando havia assuntos mais urgentes em jogo.

“Cala,” Lee chamou quando eu abri a porta, me

fazendo parar. “Zan vai ficar bem, eu prometo. Só preciso me concentrar.”

Dei-lhe um aceno apertado e saí, fechando a porta suavemente atrás de mim. Até aquele momento eu nem tinha notado que estava tremendo, mas a segurança de Lee me ajudou a respirar um pouco mais fácil enquanto eu silenciosamente descia para o quarto de Ty.

De pé na porta de Ty, fiz uma pausa com a chave na mão.
Devo apenas bater? Parecia rude usar sua chave quando ele me deu por uma razão totalmente diferente. Além disso, se Lee precisava se concentrar, eu deveria estar tomando meu tempo?

Eu levantei minha mão e bati suavemente três vezes. Era a coisa educada a se fazer, não era?

Quando nenhuma resposta veio, eu tentei novamente.
Ele não estava lá?
Eu bati novamente. Nada.
Sons de passos e chaves tilintando soaram

mais pelo corredor, e eu respirei nervosamente. Eu não tinha ideia do que aconteceria se os guardas me pegassem do lado de fora da porta do príncipe Thibault enquanto usava o manto com monograma do príncipe Alexander, mas eu não estava disposta a descobrir.

Foda-se, se Ty não estivesse em seu quarto, eu poderia muito bem me esconder lá até que a barra estivesse limpa.

Rapidamente, inseri a chave e entrei no quarto, fechando a porta com firmeza atrás de mim e encostando as costas nela com um suspiro de alívio.

O movimento do outro lado da sala chamou minha atenção, e descobri que Ty estava em seu quarto, afinal. Dormindo profundamente em sua cama, totalmente nu com seus cobertores chutados em direção ao chão.

“Ty,” eu assobiei, cruzando o quarto para sua cama e tentando muito não olhar para sua

ereção impressionante. Acho que ele estava tendo um sonho bom?

"Lo," ele murmurou em seu sono, e sua mão se moveu para agarrar seu eixo.

Merda. Isso significava que ele estava sonhando comigo? Os peitos da Santa Aana, isso era quente. Eu realmente nunca tinha apreciado a forma masculina nua até agora, mas pelos deuses, Ty era algo para ser admirado.

"Ty," eu tentei novamente, desta vez estendendo a mão para sacudir seu ombro. Tarde demais, percebi que tinha feito exatamente a mesma coisa que fiz para acordar Lee.

Mas Ty não acordou imediatamente como seu irmão mais novo. Em vez disso, sua mão livre estalou como uma cobra impressionante, me agarrando pela cintura e me puxando para sua cama, onde ele me rolou debaixo de seu corpo quente e duro.

Antes que eu conseguisse mais do que um guincho de surpresa, seus lábios estavam nos meus em um beijo apaixonado e contundente. Ele roubou a respiração dos meus pulmões, então eu engasguei contra sua boca, sugando mais ar e permitindo que ele aprofundasse o beijo.

Por um momento, ele me consumiu totalmente. Suas mãos enormes estavam em cima de mim, seu comprimento duro esmagado contra meu osso púbico enquanto ele enganchava minha perna até sua cintura e moía contra mim.

Os pensamentos evaporaram do meu cérebro; tudo em que eu conseguia me concentrar era em Ty.

Eu gemi quando meu manto emprestado se mexeu e minha coxa nua encontrou o calor abrasador de sua pele. Ele se sentiu tão bem contra mim.
Tão forte e exigente, e eu queria que ele me fodesse com tanta força que eu esqueceria totalmente tudo o que aconteceu na semana

passada. Toda a morte, política, ameaças...

Ty parou em cima de mim, sua grande palma segurando uma das bochechas da minha bunda e seu pau duro como pedra pressionado apertado na minha boceta nua.

“Lo?” ele perguntou com uma voz sonolenta. “Achei que estava sonhando.” Ele moveu a cabeça para trás uma fração para olhar para mim, mas o resto dele permaneceu congelado onde estava.

“Eu entendi,” eu respondi com minha voz áspera. Meus lábios estavam inchados e quentes, e eu precisava morder minha bochecha para não empurrar meus quadris contra os dele.

Ty olhou para mim por um longo momento, seus olhos verdes famintos e aquecidos. “Você veio até mim ,” ele murmurou, então deixou seu olhar percorrer meu corpo enquanto ele observava meu roupão e nossa posição.

“Mas você está vestindo o manto de Zan e... oh

merda .
Você sabe que eu sou eu e ele é ele e isso significa que alguém quebrou o juramento.”
Seus olhos se arregalaram de preocupação, mas ainda assim ele não mudou nossa posição. Se alguma coisa, ele me puxou mais apertado contra ele, e minha respiração engatou.

Eu dei um pequeno aceno, não confiando na minha voz.
“Todo mundo ainda está vivo?” Ty perguntou, sua testa franzida levemente.
Eu balancei a cabeça novamente. "Por muito pouco. Lee está curando Zan agora. Nós devemos ir." Eu não fiz nenhum movimento para me desvencilhar dele, porém, e ele apenas olhou para mim por um momento.

“Lee está curando Zan,” ele repetiu lentamente, seu olhar passando rapidamente
para o monograma no manto. “Então você o escolheu .”

Uma terceira vez, eu assenti. Eu não tinha nada a dizer que faria soar melhor. Como diabos eu poderia ter adivinhado que

acabaria nessa situação? Quem diabos se apaixona por três caras diferentes, todos *ao* mesmo tempo, *e* descobre que *eles* são secretamente príncipes? Eu fiz. Isso é quem.

“Mas você está na minha cama agora,” Ty continuou, e desta vez eu definitivamente não estava imaginando quando seus dedos apertaram minha bunda. “Então, o que devo pensar sobre isso?”

Minha respiração engatou novamente quando ele balançou os quadris um pouco, esfregando meu clitóris de uma forma que me fez querer gemer. “ Você me puxou aqui,” eu o informei, me sentindo na defensiva. “Eu só vim te acordar. Para constar, eu bati.”

“Nossos quartos são à prova de som”, explicou ele. “E eu te puxei aqui porque pensei que você era um sonho. Um sonho muito bom . Mas devo salientar que você definitivamente estava me beijando de volta agora. Seu hálito quente acariciou minha pele enquanto seus lábios acariciavam o lado do meu pescoço e tornava difícil para mim formular pensamentos

coerentes.

Seus quadris se moveram novamente, e eu sabia que levaria apenas uma pequena inclinação para tê-lo dentro de mim. A ponta de seu pau estava contra o meu núcleo, e eu estremeci, encharcada de desejo.

“Lee me mandou buscar você,” eu consegui dizer, lutando contra meu instinto primitivo de levar as coisas adiante. “Ele disse que precisamos discutir as coisas todos juntos.”

“Lee pode esperar?” Ty sugeriu, seus dentes beliscando o lóbulo da minha orelha enquanto suas mãos massageavam minhas nádegas. “Ele geralmente precisa de algum tempo sozinho para focar sua magia de qualquer maneira.”

De repente, a urgência de toda a situação nadou de volta à minha mente, e eu me afastei de Ty.
Inched, porque eu realmente estava tendo dificuldade em me afastar.

“Ty,” eu sussurrei, minha voz ainda rachada e quebrada de todos os meus gritos. “Zan quase morreu quebrando seu juramento.”

Ty respirou fundo e soltou com um suspiro pesado. Suas mãos descascadas na minha bunda, e ele rolou para o lado para me libertar. "Claro que ele quebrou", ele murmurou, soando um pouco chateado.

Eu rapidamente, mas relutantemente, me afastei da cama grande e puxei meu roupão fechado em volta de mim mais uma vez. Por um longo momento, Ty ficou deitado de costas, olhando para mim e não parecendo nem um pouco preocupado com sua nudez... ou sua ereção inalterada. Sua ousadia estava fazendo todo tipo de coisa comigo, e eu precisava apertar minhas coxas para parar de exigir mais do que a situação atual permitia.

Eventualmente, ele me deu uma piscadela e sentou-se. Agarrando um par de calças, ele as vestiu, mas deixou a cintura desfeita. “Tudo bem, vamos.”

Meus olhos se arregalaram, e eu olhei para sua

virilha, então de volta para ele. “Você não vai colocar uma camisa? Ou, uh, levante suas calças? Ele estava meio coberto, mas longe o suficiente para ser decente.

Um tipo de sorriso perverso tocou seus lábios, e ele se aproximou de mim. “Não, por que eu iria? Servos não são permitidos nesta ala até o amanhecer, e eu gosto que você me olhe como se estivesse agora.

“Uh-huh,” eu respirei, impotente para parar meu olhar de correr por toda a sua forma larga e musculosa. Todo aquele treinamento de combate realmente valeu a pena; o homem era bem dotado. “E como era”.

Ty colocou um dedo sob meu queixo para levantar meu rosto e
me dar um sorriso aquecido. Como se você se arrependesse de ter escolhido Zan.

Com um erguer de sobrancelha presunçoso, ele soltou meu queixo e abriu a porta, segurando-a aberta para mim.

Cerrando os dentes, forcei meus pés a se

moverem enquanto fazíamos nosso caminho de volta para o quarto de Zan, mas minha mente não calava a boca. Eu estava me arrependendo de ter escolhido Zan? Não, não realmente porque eu não *tinha* escolhido Zan. Eu escolhi o príncipe Alexander com a intenção de destruir meus relacionamentos com meus tutores de uma vez por todas.

Mas claramente minha reação a Ty – e pouco antes disso a Lee – sugeria que meus sentimentos não evaporaram magicamente da noite para o dia só porque eu tentei fazer uma merda. Inferno, mesmo o puro terror que eu experimentei quando pensei que Zan morreu me disse que eu ainda me importava muito para apenas... desistir deles.

Eu estava de volta à estaca zero, sendo forçada a escolher entre três homens – três malditos príncipes – nos quais meu coração estava estupidamente investido.

Mas como eu poderia começar a explicar isso?

Capítulo 3

De volta ao quarto de Zan, o príncipe mais velho estava longe de ser visto. Em vez disso, era apenas Lee sentado em um dos as duas poltronas estofadas em frente à lareira enquanto ele folheava um livro.

“Onde está o idiota?” Ty perguntou quando Lee olhou para nós entrando na sala. Ele virou a cabeça em direção ao banheiro, onde a água corrente podia ser ouvida e o vapor saía de baixo da porta.

“Vocês demoraram bastante,” Lee comentou com uma pequena carranca. Ele deu um olhar depreciativo para a falta de camisa de Ty e bufou um pequeno suspiro. "Eu acho que você estava tendo dificuldade em escolher o que vestir hoje?"

Ty sorriu para Lee. “Algo foi difícil de qualquer maneira.”
Eu engasguei com a respiração que tinha

acabado de tirar e comecei a tossir.
Felizmente, isso distraiu os irmãos de qualquer competição irritante que eles estavam prestes a começar.

“Então, ah,” eu gaguejei quando minha tosse diminuiu, “quanto tempo temos antes que seus servos reais cheguem para limpar suas bundas reais?”

Lee franziu mais a testa para mim e estendeu a mão para mim.
"Venha aqui. Seus pulsos precisam de cura, e o que aconteceu com sua voz?

Ty fez um grunhido de surpresa, agarrando-me por uma mão e inspecionando as feridas ao redor do meu pulso. "O que... como eu não vi isso antes?"

Dei de ombros e extraí minha mão suavemente de seu aperto.
“Você estava, hum, ocupado de outra forma. Além disso, não é grande coisa comparado a como Zan estava.”

Ambos continuaram a franzir o cenho para

mim, e Lee indicou que eu pegasse sua mão novamente. Suspirando, estendi a mão e deixei que ele me puxasse para mais perto dele. Identidades secretas ou não, eu conhecia esses homens.

Então eu sabia que era inútil tentar lutar contra eles em algo menor como curar meus pulsos.

“Sente-se,” Lee ordenou, puxando-me em seu colo para que eu me sentasse
com minhas pernas para o lado com seu braço em volta de mim.
Seus dedos tocaram levemente as marcas em meus pulsos, e minha pele começou a formigar e zumbir quando sua magia começou a funcionar.

Eu encarei, fascinada, enquanto os pequenos brilhos passavam pelos meus pulsos e a pele começava a cicatrizar diante dos meus olhos. Finalmente, tudo o que restou foi uma faixa lisa e rosada de pele nova ao redor de cada pulso.

“Essa é uma habilidade útil,” eu me maravilhei,

correndo meus dedos sobre a pele recém-curada e olhando para Lee com um pouco de admiração.

Um pequeno sorriso curvou seus lábios, e ele deslocou as mãos para minha garganta. "É útil com esses dois idiotas constantemente se machucando", ele murmurou, e eu estremeci quando sua magia começou a curar minha voz. “Embora você esteja dando a eles uma corrida pelo dinheiro ultimamente.”

“Não é minha culpa,” eu sussurrei. “O estúpido Zan esqueceu de me desamarrar antes de tentar se matar.”

Lee arqueou uma sobrancelha para mim, e Ty murmurou algo que parecia uma maldição baixinho, mas foi o próprio príncipe Alexander quem respondeu.

“Esqueci minha mente,” ele murmurou, saindo do banheiro em uma nuvem de vapor vestindo nada além de uma toalha pendurada em seus quadris. Eu já estava com os olhos vendados quando ele chegou na noite anterior, então foi

a primeira vez que eu vi seu corpo corretamente.

Ou a primeira vez que o vi não coberto de sangue quando pensei que ele estava morto.

Sagrado. da Ana. Que Peitos. Que corpo. Porra, todos os três eram todos os tipos de deliciosos.

Era um pré-requisito que a realeza fosse tão lindamente construída? Era totalmente injusto para o resto de nós, meros mortais. Como uma garota poderia manter sua baba dentro da boca quando homens como esses estavam apenas andando em nada além de uma toalha?

“O que é isso?” Ty perguntou, apontando para uma pequena marca de prata em ziguezague no peito liso e bronzeado de Zan, bem acima de seu coração.

Zan olhou para baixo, então olhou para cima – direto para mim.

“Isso é o que eu queria saber. O que *é* isso, Lua?”

Minhas sobrancelhas se ergueram, e o braço de Lee em volta da minha cintura ficou tenso.

“Eu? Por que diabos eu saberia?”
O olhar escuro de Zan me prendeu como uma borboleta em uma prancha.

Eu me contorci desconfortavelmenteEste era o príncipe, agora. Não Zan, o tutor por quem eu tinha uma queda. “Talvez porque eu não tinha antes? Também se parece muito com a marca em seu ombro.”

“O quê?” Eu gritei, instintivamente estendendo a mão para cobrir a marca em questão, apesar do fato de que ela já estava escondida pelo meu manto. Eu tinha isso desde que me lembro e sempre achei que era uma marca de nascença. Exceto que não se parecia com nenhuma marca de nascença que eu já tinha visto, e vibrava com a intuição para me manter segura.

Atravessando a sala, ele me arrancou do colo de Lee e me girou para que eu ficasse de costas para ele, então puxou o roupão para baixo o suficiente para expor minha marca. Ele fez

tudo abruptamente o suficiente para que eu ficasse atordoada em apenas ir com ele. Quando sua mão quente tocou meu ombro, onde a pequena marca de prata estava localizada, eu precisei segurar um suspiro.

Ok, talvez fosse mais do que uma *pequena* paixão.
Maldito seja Zryn.
"Como você conseguiu isso, Luna?" Zan me perguntou, sua voz aveludado e baixa enquanto ele falava perto do meu ouvido. E como eu agora tenho um semelhante no meu peito? Havia uma nota de acusação em sua voz que fez minhas paredes baterem, e eu me soltei de seu aperto, puxando o tecido de volta no lugar para cobrir todas as minhas partes.

“Eu não sei do que você está falando, Alteza , então você pode parar com o tom. Tudo o que sei é que você morreu em cima de mim, e de alguma forma Sagen fez você não morrer.

Eu acenei minha mão para ele como se indicasse magia. “Então, se você está

acusando alguém de fazer marcas de nascença aparecerem magicamente,
você pode acusar essa cadela.”

Todos os três fizeram uma careta para mim em confusão quando cruzei meus braços sob meus seios e levantei meu queixo defensivamente.

"O que você quer dizer com Sagen fez alguma coisa?" Zan exigiu, combinando com meu olhar com igual intensidade. "O que diabos ela tem a ver com isso?" Ele bateu na marca
em seu peito, chamando minha atenção de volta para seu corpo quase nu, e eu engoli.

“Eu não sei,” eu rebati, ficando com raiva de mim mesma por estar constantemente distraída com seus corpos. O que havia de errado comigo? “Mas seu coração parou de bater, e eu estava gritando há séculos e você não estava respondendo. Você continuou sangrando de seus olhos e nariz, e ninguém estava vindo para ajudar. Então, de repente, eu estava livre e ela estava aqui como se você estivesse esperando por ela ou algo assim...”
Eu me afastei com uma carranca, lembrando

como Sagen tinha entrado no quarto de Zan como se ela pertencesse lá. “Você estava esperando por ela?

Ela deve ter uma chave... a menos que você tenha deixado a porta destrancada. Mas por que você faria isso?”

A boca de Zan se apertou, e seu olhar mudou de forma suspeita.
“Zan?” Lee pediu, levantando-se e cruzando os braços em um espelho da minha própria pose defensiva. "Por que Sage estava entrando em seu quarto antes do amanhecer?"

“Sábio?” Eu soltei em um guincho chocada. "Desde quando vocês estavam todos em termos de apelidos com aquela psicopata?"

Zan deu um piss-o? olhar para o irmão e soltar um suspiro irritado. “Isso é irrelevante agora. Ela não tem magia, então não há como ela ter me trazido de volta, se eu realmente morresse. Então ou isso é algum resultado do juramento quebrado” – ele bateu a marca em seu peito novamente – “ou você fez alguma coisa, Luna.”

“Eu?” Eu gaguejei. “Eu não...” Mas não consegui terminar essa frase. Porque eu tinha feito alguma coisa , não tinha? Caso contrário, como eu tinha escapado de minhas restrições? E foda-se Zan por me amarrar em primeiro lugar.

“Ok, isso não está nos levando a lugar nenhum,” Lee interveio antes que Zan e eu pudéssemos discutir mais. “Nosso tempo é limitado.

O segundo julgamento começa hoje, e espera-se que Calla apareça com as outras garotas em menos de uma hora. Ele tinha acabado de consultar o relógio sobre a lareira, e fiquei chocada ao ver que era quase madrugada.

Ty desabou em uma das cadeiras e estendeu as pernas na frente dele. "Merda, eu esqueci que deveríamos sair hoje."

“Como você pôde esquecer?” Zan olhou carrancudo, encostado na lareira e fazendo nenhum esforço para colocar roupas. A toalha em torno de seus quadris parecia perigosamente perto de cair também...

Você, uh, queria se vestir ou algo assim?eu sugeri.

As palavras saíram da minha boca antes que meu filtro mental pudesse trazê-las de volta.

Zan sorriu um sorriso de tubarão para mim. "Por que? Isso é muito perturbador para você, adorável Luna?

“Fodendo o pau de Zryn, você é tão ruim quanto Ty,” eu murmurei, esfregando minha testa para lutar a dor de cabeça do edifício. “Ok, foda-se. Por onde começamos?

Além do fato de que vocês são todos mentirosos sujos.

Zan bufou uma risada. “Ah, estamos , estamos?” Ele estreitou os olhos para mim. “ Senhora Callaluna.”

Eu congelo.
"O que isso deveria significar?" Eu respondi em uma voz trêmula.
Junte-*se,* Rybet. *Você* é uma mentirosa melhor do que isso.

Algo sobre ser chamada de minha identidade falsa tinha me feito voltar ao meu nome real dentro da minha própria cabeça, mas parecia certo. Confortável.

“Ele quer dizer que estivemos em Riverdell, Lo,” Ty me informou.
"E é bastante óbvio que você não *tem* ."

Merda.
Lee estendeu a mão e agarrou minha mão de onde ela tinha enrolado no tecido do meu roupão, então me puxou de volta para seu colo novamente e trancou seus braços em volta de mim como se estivesse
com medo de que eu estivesse prestes a correr.

Talvez eu estivesse.
"Nós não vamos contar a ninguém", ele me assegurou. "Mas talvez você possa entender nosso próprio engano, visto que
nenhum de nós é exatamente o que dizemos que somos.

Levou um par de tentativas antes que eu pudesse formar as palavras, e nenhum dos fodidos da realeza me deu alguma folga. “Isso

seria traição," eu finalmente disse, minha voz calma e cautelosa. Sim, eles disseram que não iriam correr gritando para os guardas, mas o medo ainda corria por mim como veneno.

O olhar de Zan escureceu como uma pesada nuvem de tempestade se aproximando.
"Sério, Luna? Eu quase morri para compartilhar nosso pequeno segredo sujo com você, mas você estáva sentada lá praticamente tremendo de tensão.

Você está a três segundos de fugir, não é? Eu não neguei. "O que mais precisamos fazer para ganhar sua confiança? Para provar que não somos todas as coisas que você nos acusou de ser na semana passada?

A culpa formou um nó na minha garganta, e eu precisei engolir várias vezes. Ele estava certo. Eu era uma grande hipócrita.
Mas isso não me impediu de pensar no caminho mais rápido para sair do palácio caso eu precisasse correr.

"Oi, oi." Ty estalou os dedos para quebrar o olhar fixo em que Zan e eu estávamos

envolvidos. “Nós não estamos pedindo para você nos dizer nada. Só precisamos que você ouça. Você pode fazer isso?"

Eu não estava totalmente convencida de que este dia não terminaria comigo nas masmorras, mas Zan tinha um bom argumento.

Mordendo meu lábio, dei um aceno curto para Ty, e o aperto de Lee na minha cintura relaxou um pouco.

Ty acenou de volta para mim, inclinando-se para frente com os braços sobre os joelhos. "OK. Bom começo."

— Calla — disse Lee, passando uma mecha de cabelo úmido por cima do meu ombro, depois fez uma pausa. “Eu ainda posso te chamar assim? Isso meio que combina com você.”

Eu não pude lutar contra o sorriso que suas palavras trouxeram aos meus lábios, então dei de ombros. "Eu não vou te dar nenhum outro nome para me chamar, então você não tem muita escolha."

“Justo o suficiente.” Ele sorriu de volta para mim, então ficou sério. “O que estamos prestes a lhe dizer... vai mudar as coisas.
Você estará tão mergulhada nessa merda quanto nós, e isso significa que você estará em perigo.

Eu bufei uma risada. “Mais perigo do que beber veneno no jantar? Ou que tal cair por um alçapão em um poço sem fundo durante a última tentativa? Ou ser morta por um juramento estúpido e magicamente obrigatório que eu nunca deveria ter feito em primeiro lugar?

Houve uma pausa quando minhas palavras amargas ficaram entre nós, e
Ty assentiu. "Você tem um ponto."

“Ok, então aqui está,” Lee disse, sugando uma respiração profunda.
“Nosso pai está planejando nos matar para não ter que desistir do trono, e temos certeza de que ele foi o responsável
pelo assassinato da rainha Ophelia.

Um silêncio tenso caiu entre nós quatro.

"E... como você se sente sobre isso?" Perguntei.

Se tinha uma coisa que aprendi crescendo na Lagoa, era nunca fazer suposições. Só porque eu achava deploráveis as tramas do rei não significava necessariamente que seus filhos achavam.

Zan olhou para mim como se eu fosse clinicamente insana. "A sério?.
Acabamos de dizer que nosso pai está tentando nos matar . Como você *acha* que nos sentimos sobre isso?"

"O que ele quer dizer," Lee interrompeu antes que eu pudesse responder a Zan, "é que nós obviamente vamos detê-lo.
Ele deixou o poder corrompê-lo, e o rápido declínio na magia é prova de como ele irritou a natureza"

Outro silêncio tenso caiu, e eu apertei meus lábios. Cuidadosamente, examinei cada um deles, debatendo se eles eram confiáveis.

Finalmente, meu olhar caiu sobre Zan. Zan, que tinha acabado de arriscar

a morte permanente para revelar seu segredo para mim.

Soltando minha respiração, eu balancei minha cabeça. "Você está errado."
Ty fez um grunhido de surpresa, franzindo a testa para mim.

Zan apenas jogou as mãos para cima e deu uma risada amarga.
"Calla-" Lee começou, olhando para mim em choque, mas vireiminha cabeça para ele novamente.
"Quero dizer, você está errado sobre ele tentar matá-lo", eu tentei esclarecer, mas Zan estava com um humor especial. Suponho que um aneurisma cerebral faria isso com uma pessoa.

Ele olhou para mim e apertou a toalha um pouco mais.
Droga.

“Oh, você saberia melhor do que nós, não é?” Meu olhar de retorno esquentou, e eu decidi que ele estava definitivamente fazendo o papel do príncipe Alexander agora. “Na verdade, Alteza , eu falei. Eles não estão planejando

matá-lo; eles estão planejando
envenenar você até que você - e sua nova
rainha - não sejam nada além de marionetes
humanas. Dessa forma, eles podem continuar
puxando cordas, mas as pessoas pensarão que
um de seus amados príncipes
subiu ao trono. Venha para pensar sobre isso,
ele provavelmente encontrou alguma maneira
de usar sua magia também. Qual
de vocês tem mais?" Lee e Ty deram uma
olhada em Zan, e isso respondeu a minha
pergunta. "Acho que você sabe quem
será o alvo dele, então."

"Espere, como você sabe disso, Lo?" Ty me
perguntou com uma carranca. "E quem são
'eles'?"

"Eu ouvi o rei e Taipanus conversando do lado
de fora do santuário na noite em que me
envenenaram. No começo eu pensei que tinha
imaginado, mas vocês meio que confirmaram
ao pensar que eles queriam matar vocês."

"Huh," Lee murmurou. "Taipanus. Faz sentido."
Zan assentiu. "Eu sempre odiei aquele

bastardo escorregadio.

Isto faz sentido que ele esteja envolvido nisso." "Então, o que fazemos?" Eu perguntei a eles, envolvendo meus braços em torno de mim enquanto a gravidade de tudo de repente pesava sobre mim. Como diabos eu acabei aqui? Uma semana atrás, minha pior preocupação era cumprir minha cota para Mestre Olho Sangrento, e agora aqui estava eu discutindo com os príncipes reais de Tiech como derrubar o rei.

"Nós?" Lee repetiu, apertando mais a minha cintura e enfiando o rosto na curva do meu pescoço.

"Bem, sim, tenho certeza que estou até o pescoço nessa tempestade de merda agora. Além disso, certamente até o príncipe Alexandre seria um governante melhor do que seu pai. Revirei os olhos e dei a Zan um sorriso triste para mostrar que eu estava brincando. Tipo de.

Ty se agachou e ficou de pé, esticando os braços musculosos sobre a cabeça e chamando

minha atenção luxuriosa para o corpo de seu lutador. “Bem, isso não depende dele. A vencedora das
Provas Reais poderá escolher seu consorte, lembra?

“Ela já não fez?” Zan provocou seu irmão, e os dedos de Lee ficaram tensos, mordendo minha carne com um aperto contundente.

Ty grunhiu um tipo de som irritado e olhou para seu irmão mais velho, que apenas sorriu de volta para ele. De minha parte, limpei a garganta e mudei de posição no colo de Lee para pegar meu vestido.

De repente eu estava começando a me sentir um pouco como um pedaço de carne entre lobos famintos... mas Zan estava insinuando que eu seria a vencedora das Provas?

"Eu provavelmente deveria voltar para o meu quarto", murmurei, entrando no banheiro para trocar rapidamente o roupão pelo meu lindo vestido de baile azul. Se alguém me visse voltando

para o meu quarto, seria bastante óbvio que eu tinha passado a noite na ala real, mas certamente era melhor do que fazer uma caminhada de vergonha no manto de Zan.

Eu só podia fazer os cadarços na parte de trás do meu vestido frouxamente
sozinha, mas era bom o suficiente para me manter decente. Voltando
à sala principal, encontrei os três irmãos no meio de uma discussão tensa e sussurrada. Cortou abruptamente quando me juntei a eles, então não foi difícil adivinhar de quem eles estavam falando. Filhos da puta.

“Alguma dica sobre o que está por vir hoje?” Eu perguntei a eles com uma sobrancelha levantada. Melhor mudar de assunto, se pudesse.

Lee assentiu, seu olhar varrendo meu vestido rapidamente antes de retornar ao meu rosto. “Eu vou te dar um resumo rápido no caminho de volta para seu quarto. Agora que sabemos o que nosso pai está fazendo, de repente não me sinto seguro em deixá-la sozinha.

“Eu preciso me vestir,” Zan murmurou, passando por seus
irmãos e indo direto para onde eu estava na porta de seu banheiro. Quando ele me alcançou, sua mão serpenteou para cima e agarrou a parte de trás da minha cabeça, me puxando para perto e esmagando meus lábios nos dele em um beijo selvagem e apaixonado que me deixou tremendo e ofegante.

“Não vamos esquecer quem você escolheu ontem à noite, adorável Luna,” ele murmurou em meu ouvido, sua voz quente de desejo e apenas alta o suficiente para eu ouvir. "Eu prometi que iria arruinar você, e pretendo manter essa promessa."

Porra. Deuses.
Zan passou por mim no banheiro, deixando-me queimar sob a intensidade dos olhares de seus irmãos.

O conjunto determinado de cada uma de suas mandíbulas me disse uma coisa sem sombra de dúvida.

Eu estava totalmente ferrada.

Capítulo 4

Assim como Lady Hazel me disse, o segundo julgamento era uma missão.

Depois de voltar para o meu quarto, mal tive tempo suficiente para tomar banho e me vestir antes que Jules estivesse correndo
e arrumando as roupas em malas de viagem para mim. Seu reaparecimento em meus aposentos foi menos que bem-vindo, mas não tive tempo de discutir com ela. Sua traição e a visão equivocada de Bloodeye de que ele poderia me usar teriam que esperar por outro dia.

Ontem eu tinha um objetivo principal - manter-me viva.
Agora, de repente, a ideia de salvar os próprios príncipes que eu tinha visto com tanto desprezo por toda a minha vida me consumiu. Uma coisa era certa – estaríamos trocando palavras sobre o tratamento de merda de seu povo.

Se eu estivesse sendo honesta comigo mesmo, porém, estava ficando cada vez mais evidente que eles realmente não tinham voz nas coisas. Até agora. Eles tinham uma oportunidade agora, enquanto os olhos do reino estavam nos Julgamentos. Eles poderiam fazer algum bem e fazer a diferença.

Eu me certificaria disso. Mesmo que isso me matasse...
"Onde você acha que estamos indo?" Jules tagarelava enquanto fechei minhas malas de viagem. “Eles não nos deram indicação do que levar, então incluí um pouco de
tudo. Só por precaução, sabe? Tipo, e se estivermos visitando um tribunal estrangeiro? Ah, talvez Asintisch? Ou Isenmeden?

Para minha frustração, todos nós fomos autorizados a trazer uma
empregada em nossa missão, então parecia que eu estava presa com
minha ex-melhor amiga cobra na grama pela próxima semana inteira.

“Jules,” eu rebati, girando para encará-la.

"Fechar. O. Porra. Acima. Nós não estamos bem , então pare de fingir que estamos."

Ela respirou fundo, seus olhos se encheram de água.
"Ry, me desculpe..."

"Não", eu assobiei para ela. "Não ouse se desculpar comigo.
Você não estava pensando em mim ou em nossa amizade quando pegou o dinheiro de Bloodeye ou quando me espionou para ele. Então não finja se sentir mal agora, só porque eu descobri. Assuma suas escolhas, Jules, porque não há como mudá-las agora.

Ela engoliu visivelmente, e uma lágrima de crocodilo gorda rolou por sua bochecha, mas ela foi esperta o suficiente para manter a boca fechada. Eu tinha visto o suficiente de sua habilidade de atuação para saber que aquelas lágrimas não eram verdadeiro remorso, então elas não tiveram efeito na
minha raiva por ela.

Dando as costas para ela mais uma vez, continuei tecendo

meu cabelo comprido em uma trança apertada, então o amarrei? com uma fita preta simples . O pouco que Lee sabia desse julgamento me dizia que minha escolha de roupa mais inteligente não era um vestido elegante.
Em vez disso, vesti uma calça de couro preta macia, uma blusa creme de mangas largas e um espartilho preto flexível por cima.

Eu passei tantos anos me vestindo como um menino que as calças
e a camisa pareciam familiares, mas o espartilho com laços soltos destacava o fato de que eu era inconfundivelmente feminina. Eu meio que adorei.

“Acho que vou levar essas malas para os estábulos então,” Jules murmurou em uma voz mais suave. Eu dei a ela um aceno afiado, então a ignorei enquanto me sentava em uma cadeira para calçar minhas
botas de montaria de cano alto. Lee sabia que iríamos cavalgar, então eu me vesti apropriadamente.

Graças a Aana, aprendi a montar quando

criança. Não era uma habilidade que muitos de nós moradores de Lagoa possuíam, mas Olho Sangrento a considerava útil no caso de fugas rápidas serem necessárias. Não que eu já tivesse precisado roubar um cavalo, mas era reconfortante saber que eu poderia ficar na sela se a situação surgisse.

Uma vez que minhas botas estavam amarradas, fechei meu quarto e fiz meu caminho até o pátio onde nos disseram para nos reunir.

Ouvi Sagen antes de vê-la. Enquanto ela discutia a plenos pulmões com um dos cavalariços que segurava as rédeas de seu cavalo, sua merda de direito praticamente sufocou o espaço aberto.

"Eu sou uma princesa *real* ", ela estava informando ao pobre homem, como se ele já não estivesse dolorosamente ciente desse fato.
“Você não pode esperar que eu monte um cavalo por sete horas seguidas!”

Ela olhou para mim quando entrei no pátio,

mas sua expressão altiva não vacilou nem por um segundo. Era o mesmo olhar malicioso, egoísta e desdenhoso que ela estava me dando desde que nos conhecemos, como se esta manhã nunca tivesse acontecido.

Como se ela *não* tivesse me encontrado nua *e* coberta com o sangue do príncipe Alexander.

Fiz uma nota mental para me aprofundar no motivo de ela estar lá em primeiro lugar, depois virei as costas para sua birra
e fiz meu caminho até onde Jules esperava ao lado de um lindo cavalo cinza-prateado.

“Acho que este é o meu cavalo então?” Eu perguntei a ela, um pouco desnecessariamente. Foi a razão lógica pela qual minha falsa empregada estava parada ali.
Ela me deu um aceno curto, seus lábios apertados.
Claramente ela ainda estava chateada com minhas palavras duras lá em cima.

Muito malditamente ruim.
“Os servos estão todos andando em uma

carruagem com bagagem", ela me disse, "exceto algumas cujas senhoras trouxeram cavalos para seus servos quando eles chegaram".

Seu fraseado me fez parar. Claro que todas as outras senhoras tinham chegado com suas próprias montarias; eram mulheres nobres. "De onde veio este cavalo?" Murmurei baixo o suficiente para que só ela pudesse ouvir.

Nossa reportagem de capa era que bandidos nos atacaram no caminho para o palácio antes do primeiro julgamento. Isso explicava por que Lady Callaluna não tinha bagagem, mas era crível que eles tivessem levado meus cavalos e chegamos a pé?

"Não faço ideia," ela respondeu com um encolher de ombros. "Quando cheguei aos estábulos, ela estava em uma baia com seu nome nele." Eu dei a ela uma carranca perplexa. "Lady Callaluna", ela corrigiu. "Eu assumi que você tinha resolvido algo com um daqueles tutores que você está se aproximando."

Eu mordi minha bochecha. Esses tutores . O que Jules faria se soubesse que eu estava beijando os três príncipes de Teich? Claro, ela imediatamente correria para Olho Sangrento.

Meu suspiro pesado a fez olhar para mim com suspeita, e percebi que não tinha respondido. “Ah, não. Talvez Madame Mallard tenha resolvido.

Jules franziu a testa e me deu um olhar duro de lado, mas não teve chance de empurrar mais quando Lady Savannah chegou em um redemoinho de saias pesadas e bateu palmas delicadas para chamar atenção. Seu cabelo grisalho estava preso em um penteado elaborado, e seu vestido parecia um retrocesso para tempos menos progressivos. Por outro lado, desde que o rei Tito assumiu o trono, parecia que tínhamos dado um retrocesso nos direitos e liberdades das mulheres.

“Senhoras,” a mulher elegante anunciou. “Parabéns por passar pela primeira prova. Como você já pode ver, este segundo

julgamento exigirá que você deixe o palácio."

"Por quanto tempo ficaremos fora?" Gracelin falou, sacudindo o cabelo da maneira mais desagradável. Certamente ela deve ter aprendido isso com Sagen. Ou talvez fosse uma coisa inerente de garota malvada. "Minhas empregadas não receberam nenhuma informação sobre o que levar, e eu preciso saber se elas incluíram as roupas certas."

O olhar que Lady Savannah deu a Gracelin poderia ter derretido gelo, então ela a dispensou com uma curva do lábio e continuou falando com o resto de nós.

"Este segundo teste requer que você localize e recupere um item de magia. A coroa da rainha Ofélia, para ser mais preciso. Um suspiro chocado percorreu todas as garotas restantes, inclusive eu.

Dizem que a coroa da nosso falecida monarca é um dos antigos artefatos mágicos criados pelos próprios deuses. Ela estava desaparecida desde seu assassinato, mas todos presumiram

que quem a matou a tinha levado. Então, Lady Savannah estava dizendo que não foi isso que aconteceu?

"A coroa real de Teich está desaparecida desde a morte da rainha Ophelia, e o rei Titus gostaria dela de volta. Sua busca é encontrá-lo; a vencedora deste julgamento será nomeada a Seeker do reino, de acordo com as leis antigas. Terras e riquezas serão concedidas, como condiz com o título." Os lábios de Lady Savannah franziram com isso, e eu suspeitei que ela estava pensando a mesma coisa que todos nós. De que serviriam terras e riquezas se você não passasse da terceira prova?

E se você fizesse... bem, então você seria rainha.

Rainha, mas pouco mais que uma marionete humana – se os príncipes e eu não pudéssemos parar o Rei Titus.

"Com licença, senhora?" Hazel levantou a mão e deu a Savannah um pequeno sorriso. "Posso perguntar como, exatamente, estamos deveria

encontrar a coroa? Está desaparecido há dezoito anos. Certamente, se pudesse ser localizado, outra pessoa já o teria feito?

Lady Savannah deu um sorriso tenso que nem chegou perto de alcançar seus olhos. “Cada um de vocês carregará uma pedra que já foi parte da coroa.” Enquanto ela dizia isso, um criado com luvas imaculadas caminhou pelo pátio, entregando a cada um de nós uma pequena bolsa de veludo. “O rei Titus os enfeitiçou para serem atraídos para a coroa, como ímãs. Quando você chegar perto, você deve sentir o impulso de reunir a pedra com sua fonte.”

Franzindo o cenho para sua explicação confusa, olhei para a bolsa na minha mão. Curiosa para ver o que ela queria dizer, eu joguei a pedra na palma da minha mão e engasguei com o calor dela.

Eu mal era um bebê quando a rainha Ophelia morreu, então eu nunca tinha visto a coroa em nada além de pinturas. Mas mesmo assim,

pude reconhecer a joia vermelho-sangue.

Ninguém poderia ter me preparado para a sensação quente, quase viva, que ele dava. Ficou claro para mim, em algum nível inconsciente, que o rei Titus não tinha feito merda nenhuma para soletrar essas joias. O puxão desconfortável que estava tentando me puxar para mais perto de Agatha – e a pedra que ela segurava – era muito mais velho do que qualquer coisa que Titus poderia ter feito – mesmo que ele tivesse a magia, o que eu suspeitava que ele não tinha.

“Eu sugiro que você os mantenha em suas bolsas até que você se separe,” Savannah sugeriu. “A última pista verificada sobre a localização da coroa estava em Wakefield, então é aí que você começará sua busca. Boa sorte."

Ela fez menção de sair, mas uma das outras garotas – Lady Emma da North Polaria – falou. "Espera! É isso?" Suas palavras afiadas fizeram Lady Savannah parar. “Encontramos esta

coroa e depois voltamos aqui com ela? Ninguém está sendo envenenado todas as noites? É só... tão fácil?

A mulher mais velha virou seu olhar fulminante para Emma.
“Nada é tão fácil nessas provações, garota. Basta olhar ao redor. Treze senhoras de famílias nobres morreram na semana passada.” Seu lábio se curvou em desgosto, e eu pude ver linhas ao redor de seus olhos que não estavam presentes uma semana atrás.
“Faça um favor a si mesmo e não se torne complacente. Suas vidas estão literalmente em jogo.” Ela se virou para sair novamente, então parou e respirou fundo. — Altezas — exclamou ela, fazendo uma profunda reverência enquanto os três príncipes mascarados entravam no pátio. “Nós, ah, ninguém nos disse—” ela começou a gaguejar, mesmo quando o resto das pessoas presentes faziam reverências e reverências próprias. Eu estava um pouco mais devagar, pois tirei um momento para admirá-los antes de seguir o exemplo com cuidado.

Faria bem em lembrar que os príncipes fingiram ser tutores, e não o contrário.

"Está tudo bem, Lady Savannah," Lee – ou melhor, Príncipe Louis – *a* cortou*?* antes que ela pudesse ficar muito nervosa.
"Nós não avisamos que estaríamos acompanhando as senhoras nesta missão, então não são necessárias máscaras." Ele interpretou corretamente os gestos nervosos de Lady Savannah, pelo que eu poderia dizer. Suas bochechas estavam manchadas de rosa e seus olhos permaneceram grudados no chão, mesmo quando Lee fez sinal para ela se levantar novamente. A velha tradição era que nós, não-reais, não podíamos ver os rostos da realeza, mas de alguma forma isso tinha escalado ao ponto de que todos deveriam usar máscaras na presença da realeza. Provavelmente um golpe de marketing de um fabricante de máscaras em algum lugar abaixo da linha.

O príncipe Thibault limpou a garganta. "Meus irmãos e eu escolhemos ir junto. Chame isso de

curiosidade.”

“Ou tédio,” Zan adicionou com uma bufada, e eu rolei meus olhos tão discretamente quanto pude. Ele realmente era um idiota em sua personalidade de Príncipe Alexander, mas eu estaria mentindo para mim mesma se dissesse que não achei excitante. Especialmente agora.

“Bem, hum.” Savannah olhou ao redor, com os olhos um pouco arregalados de
pânico, “Vou mandar máscaras para as senhoras e suas empregadas imediatamente. Peço desculpas, Altezas; nós não esperávamos que você acordasse tão cedo depois do baile...” Eu não perdi
o olhar que ela lançou para mim quando ela disse isso, e eu olhei de volta para ela.

Louis deu-lhe um sorriso tenso. “Isso não será necessário.
É uma regra tola que nosso pai foi longe demais no tribunal.
Certamente não deveria haver necessidade de todas as senhoras cobrirem seus belos rostos simplesmente porque estamos viajando com

elas. Basta que meus irmãos e eu observemos o costume."

Lady Savannah claramente não tinha ideia do que dizer em troca, então depois de um momento batendo sua mandíbula ela finalmente assentiu.
"Como quiser, Alteza." Voltando sua atenção para o resto de nós, ela bateu palmas.
"Montem-se, senhoras. Você não quer deixar os príncipes esperando.

Sem esperar para ver se estávamos seguindo suas ordens, ela pegou suas saias pesadas, esboçou outra reverência rápida para os príncipes, então saiu correndo.

Na sua ausência, examinei os três idiotas reais que me deixaram chegar tão perto deles na semana passada. Agora que
eu sabia, me senti todo tipo de tola por não reconhecê-los mais cedo.

O corpo largo de Ty era inconfundível, assim como o
sorriso gentil de Lee e o olhar preto ardente de Zan. Minha única explicação plausível

era que eu não queria olhar tão de perto. Toda vez que estive na presença de um príncipe, fiz todo o possível para evitá-lo e desejei não estar lá.

Além disso, eu faria um palpite justo de que eles usaram algum tipo de
magia para ajudar em seus disfarces.

Bastardos sorrateiros.
Todas as senhoras ao meu redor estavam montando seus cavalos ou...nos casos de Sagen e Gracelin - subindo em carruagens que tinham sido trazidos para combater suas birras.
Jules estava do outro lado do pátio com as outras empregadas, carregando as últimas malas na carroça em que
viajariam.

Agarrando o couro duro da minha sela, pensei em subir lá. Eu aprendi a montar, sim, mas fazia muito tempo e nunca com a sela cheia. Isso ia ser um desafio para puxar de forma convincente, mas ninguém acreditaria que Lady Callaluna de Riverdell não estava acostumada a cavalgar.

"Posso te dar uma mão, minha senhora?"Uma voz quente e aveludada murmurou em meu ouvido, e mordi o lábio para esconder um sorriso.
Ty estava perto o suficiente atrás de mim para que eu pudesse sentir o calor de seu corpo, e era tudo que eu podia fazer para não me inclinar para trás quando sua palma pousou na parte inferior das minhas costas.

"Isso depende", eu respondi em um sussurro alto o suficiente para nós dois ouvirmos.

Seu hálito quente acariciou meu pescoço enquanto ele ria baixinho.
"Em que, pequena?"

“Em quem está oferecendo.” Eu respirei fundo, já me sentindo tonta com a intensidade desse flerte perigoso.
Estávamos a menos de um metro e oitenta de Agatha, que já estava em sua
sela. Por sorte, ela estava totalmente absorta em seu luar sobre Lee e não parecia ter notado o príncipe Thibault fazendo uma pausa extralonga atrás de mim. “Porque Ty, o

treinador de combate, seria bem-vindo, mas o príncipe Thibault pode torrar sob a ira de Zryn."

Eu me virei para encará-lo, encontrando seus olhos verde-esmeralda por trás de sua máscara de veludo preto. "Que pena", eu sussurrei.

Minhas sobrancelhas se ergueram no que eu sabia que era um desafio zombeteiro, mas não pude evitar. Vê-los de volta disfarçados - ou fora do disfarce - estava
me confundindo pra caralho.

Ele cantarolou um som baixinho, dando um passo à frente e me apertando contra o lado da minha linda égua prateada. "E se você não tiver escolha?"

A intensidade de seu olhar, e aquela pergunta carregada, congelou a respiração em meus pulmões. Ele não precisou elaborar para que eu entendesse o que ele queria dizer. E se eu não pudesse escolher entre Ty e Thibault? Como ele não fez. Eu poderia reconciliá
-los como um e o mesmo? Ou meu ódio pela

monarquia teichiana era tão intenso que eu podia descartar meus sentimentos?

Fui salva de responder pela interrupção de Zan.
"Tudo bem aqui, irmão ?" O príncipe Alexandre perguntou: seus olhos escuros correndo entre nós dois, sem perder a
posição comprometedoramente próxima em que estávamos. Eu teria dito que ele parecia ciumento, ou talvez desconfiado, mas considerando as
máscaras que eles usavam, tinha que ter sido minha imaginação.

Ty não tirou os olhos? Ele respondeu: "Apenas oferecendo ajuda a Lady Callaluna para montar seu cavalo." Sem mais aviso, suas mãos enormes envolveram minha perna, me impulsionando no ar e me deixando sem escolha a não ser subir na sela. Eu mal tinha me endireitado antes que ele se afastasse.

Zan demorou mais um momento, seus lábios apertados enquanto ele olhava
para mim.

“Há algum problema, Alteza?” Perguntei a ele com muito mais ousadia do que era seguro em público, mas fui recompensada por um meio sorriso tocando sua boca.

“Nenhuma, senhora , apenas admirando seu cavalo. Ty escolheu bem.” Com uma piscadela, ele me deixou sentada lá no meu cavalo talentoso com a boca aberta. A senhora Mallard não tinha organizado minha montaria, afinal. Ty tinha.

Capítulo 5

Mal tinha passado pelas muralhas da cidade, e eu já sabia que minha bunda e minhas coxas me odiariam essa manhã. Sério, não demoraria muito. Eles me odiavam agora.

Infelizmente, o rei Titus não foi estúpido o suficiente para nos deixar sair sem guardas. Mesmo que alguém estivesse disposto a arriscar quebrar seu juramento para escapar, eles ainda precisariam passar pela dúzia de soldados reais cavalgando conosco.

“Parece estranho para você?” Hazel perguntou enquanto trotava para parar ao meu lado.

Piscando para longe meus pensamentos de juramentos mágicos quebrados e um rei assassino, eu me concentrei na pergunta dela. Huh?"

“Os guardas,” ela elaborou, e por um momento eu me perguntei como ela sabia o que eu estava pensando. “Você pensaria que eles

teriam enviado muito mais proteção, considerando que todos os três príncipes estão viajando conosco. Estes são os mesmos que estavam vindo originalmente quando éramos apenas nós oito senhoras mais nossas empregadas.”

Eu fiz uma careta para ela em confusão. "Você quer dizer que eles não adicionaram guardas extras para os príncipes?" Ela ergueu as sobrancelhas para mim e deu de ombros. “Isso parece...”

“Tolo?” ela terminou para mim quando eu perdi o?. Não merda. Algo estranho está acontecendo com este julgamento. Seus lábios franziram. Bem, você sabe. Mais estranho do que todos parecem entender até agora. Não há como este julgamento ser tão direto quanto eles estão fazendo parecer. Não quando mataram treze garotas na semana passada. Sua voz estava baixa e seus olhos corriam ao nosso redor, como se ela estivesse verificando se alguém estava ouvindo. Estávamos todos decentemente espaçados, então eu duvidava que alguém pudesse nos

ouvir.

Eu balancei a cabeça e suspirei. "Eu concordo totalmente." Mas isso era praticamente tudo o que eu podia dizer sobre o assunto. Eu tinha feito muitas coisas estúpidas na minha vida, mas agitar minha boca sobre o rei conspirando para matar ou fazer lavagem cerebral em seus próprios filhos era o tipo de movimento que me mataria.

“Então você sabe muito sobre os julgamentos reais,” eu comentei, tentando sutilmente conduzir a conversa. “Esse tipo de missão é normal para o segundo teste?”

Ela assentiu com firmeza, sua carranca apertada. “É exatamente o que seria esperado do segundo julgamento. É por isso que estou tão preocupada. Veja o que eles fizeram com o primeiro.”

Eu fiz uma careta. Ela estava certa, é claro. Outro cavalo trotou para o meu outro lado, e eu olhei para ver que Lee havia se juntado a nós.
"Senhoras", ele nos cumprimentou, e eu

reprimi um sorriso. Hazel's os olhos pareciam que estavam prestes a saltar de sua cabeça, e eu me lembrei da paixão de Agatha pelo príncipe Louis. Talvez Hazel compartilhasse seu gosto por homens? Ambos eram do tipo estudioso, então fazia sentido que sua personalidade mais calma e relaxada pudesse atraí-los.

“Sua Alteza,” ela guinchou, e ele inclinou a cabeça para ela em saudação.

"Lady Hazel, você parece uma amazona natural", ele comentou, e o ciúme cintilou na minha barriga. O que diabos isso disse sobre mim, que eu não queria que ele percebesse.

A forma de montaria de Hazel, quando eu estava nua na cama de seus dois irmãos poucas horas atrás? Hipócrita total.

"Obrigada", ela respondeu em um suspiro de pânico. "Eu deveria... eu preciso... uh..."

“Estar em qualquer lugar menos aqui?” Eu sugeri com uma risadinha, e ela assentiu

freneticamente, então corou.

“Não! Eu não quis dizer...” Ela claramente percebeu que isso poderia ter sido considerado um insulto e rapidamente começou a recuar.

“Está tudo bem,” Lee assegurou a ela, interrompendo o que estava se transformando em uma bagunça de etiqueta. "Eu preciso falar com Lady Callaluna sozinho de qualquer maneira."

A respiração de Hazel saiu dela em um suspiro de alívio. “Ah, bom. Eu vou apenas...” Ela se arrastou e deu um desajeitado movimento de balanço, que provavelmente pretendia ser uma reverência a cavalo, antes de chutar seu cavalo em um trote para se afastar de nós.

“Ela é uma garota estranha,” Lee murmurou, e eu ri.
"Tenho certeza que ela tem uma queda", eu o informei com um pequeno revirar de olhos. “Embora eu não consiga descobrir por que se ela conhece apenas essa versão de você.”

Minha mão acenou indicou que eu me referia a ele como príncipe Louis em vez de Lee.

Sua boca se apertou, então abriu um sorriso. “Você sabe que é uma das minhas coisas favoritas sobre você, Calla? Você não se esquiva de suas opiniões, mesmo que possam ser consideradas traiçoeiras.”

Eu me mexi um pouco na minha sela para encará-lo. "Você tem sorte que eu conheço você bem o suficiente para não ouvir isso como uma ameaça, Sua Alteza ." Isso só fez seu sorriso se espalhar ainda mais, e eu tive a nítida impressão de que ele gostava desse nível de brincadeira.

"Explique isso para mim", eu o instiguei, voltando minha atenção para a estrada, mas mantendo-o na minha periferia.
Eu não pude evitar; meu olhar foi atraído para ele mesmo quando não deveria ser. Na verdade, o mesmo poderia ser dito para todos os três príncipes, pois rapidamente verifiquei onde estavam os outros dois.

“Explicar o quê?” ele respondeu, dando um tapinha na lateral do pescoço de seu cavalo com a mão enluvada. "Como eu achei você totalmente irresistível desde o momento em que nos conhecemos e só piorou quando você começou a me insultar na minha cara sem saber?"

Eu dei uma risadinha, lembrando o quão mordaz eu tinha sido em minhas opiniões naquele primeiro dia em que Lee e eu conversamos. Mas, tecnicamente, ele não sabia sobre a primeira vez que nos encontramos - no beco depois que Flick foi preso, quando Ty me agarrou para me salvar de fazer qualquer coisa tola e eles assumiram que eu era um menino.

Por mais chateada que eu estivesse com a decepção deles, eu não estava pronta para me revelar tão cedo como uma órfã moradora de Lagoa.

Eu balancei minha cabeça. Não, eu quis dizer seu subterfúgio. Explique- me como eu não percebi que você era você antes de Zan se matar. Tudo parece um pouco dolorosamente

óbvio agora, e estou me sentindo um pouco idiota por não resolver isso antes."

"Você é tudo menos um idiota, Calla", ele me assegurou com uma risada. "Mas com toda a honestidade, não estamos tão disfarçados agora. Nós tornamos isso muito mais difícil para você na semana passada, e eu ficaria chateado se você tivesse visto através de nós.

Eu virei uma carranca para ele. "Por que? Por que isso importava naquela época, mas não agora? O juramento quebrado é uma coisa única e não se aplica mais?"

"Eu desejo", ele murmurou. "Não, ainda importa. Nós apenas não temos que ir tão longe para esconder nossas identidades esta semana porque você era a única que teria feito a conexão. Agora que você sabe..." Ele deu de ombros. "A resposta curta é que nenhuma das outras senhoras prestou atenção suficiente a seus 'tutores' para que isso fosse de grande preocupação. Para elas, éramos servos, não merecendo seu tempo ou atenção. Por que elas

se incomodariam com os servos quando havia realeza na linha?

“Essa é uma suposição ousada”, comentei, um pouco surpresa com essa atitude. “Você não pode ter certeza disso.”

Ele me deu um sorriso gentil. “Eu meio que faço. Você esquece que essas garotas são aristocratas. Conhecemos todos elas em algum momento de nossas infâncias, e acredite em mim quando digo que nenhum delas prestaria atenção real em seus servos. Nem mesmo Hazel ou Agatha, embora sejam facilmente as mais legais.
Você foi a única curinga que nos obrigou a avançar.

“Então, suponho que seu pai é quem impôs o juramento?”

“Sim. Foi o compromisso de nos tornarmos os tutores dos testes, que era o que queríamos. Era para ver como todas eram quando tinham seus muros derrubados.
As damas da corte agem de maneira um pouco diferente quando estamos

por perto como nós . Mesmo que os testes sejam projetados para selecionar o governante mais forte para Teich, ainda queríamos ver no que estávamos potencialmente." Sua atenção se desviou de mim quando ele disse isso, e eu bufei uma risada.

"Besteira," eu o acusei baixinho. "Todos vocês querem ter uma vantagem uns sobre os outros, então vocês serão os escolhidos no final dos testes."

"Verdade," ele admitiu com um sorriso pesaroso. "Mas não esperávamos que todos se apaixonassem pela mesma garota."

Algo dentro de mim vibrou com isso, e eu mordi minha bochecha para não sorrir como uma idiota. Meu envolvimento com todos os três era algo que eu precisaria lidar em algum momento, especialmente agora que eu fiz uma escolha clara de ir para Zan sobre os outros dois.

Mas realmente, considerando que eu não sabia que eram eles, essa decisão deveria ser contra

mim?

“Merda,” Lee murmurou, me puxando dos meus pensamentos confusos. “Isso não parece bom.”

Segui sua linha de visão e imediatamente vi a que ele estava se referindo. Nuvens pesadas, roxas escuras e cintilantes com azul iridescente, pairavam no céu no horizonte – diretamente em nosso caminho.

“A que distância estamos da nossa primeira parada?” Perguntei a ele preocupadoa. Nós estávamos cavalgando por um tempo, mas nem de longe o suficiente. "Ou uma cidade ou algo assim?"

Olhando ao nosso redor, não vi nada além de campos e piquetes, com alguma floresta densa ao longe. Estávamos tão longe de Teich que seria inútil voltar atrás, mas não havia abrigo em lugar algum para ser visto.

"Muito longe", respondeu Lee. "Vamos, precisamos avisar os outros."

Ele chutou seu cavalo em um trote rápido, e eu segui o exemplo, alcançando onde Ty e Zan cavalgavam na frente de nossa procissão com vários de nossos guardas. Eles estavam conversando e não pareciam ter notado a tempestade iminente.

Lee os alcançou primeiro e chamou sua atenção para as nuvens cheias de magia, e de repente todos estavam no caos.

Os guardas gritaram para que todos se apressassem — precisávamos chegar à floresta próxima se quiséssemos alguma chance de sobrevivência.
Eles estavam mortos certo.

Todos em Teich sabiam que deviam ter cuidado com tempestades como esta, pois não era uma tempestade normal. Em vez disso, essas nuvens eram um subproduto de toda a magia fodida em nossas terras. À medida que se esvaiu das pessoas, ele se acumulou acima de nós na atmosfera. De vez em quando, reunia-se em concentrações tão densas que

causavam tempestades... tempestades como a que vinha em nossa direção.

“Vá, vá, vá!” o capitão da nossa guarda gritou enquanto todos esporeavam seus cavalos mais rápido. Mas logo ficou claro que seria um esforço inútil. Antes mesmo de nós

alcançou as primeiras árvores, a chuva encharcada de magia começou a cair sobre nós.

Meninas começaram a gritar em pânico, pulando de seus cavalos e entrando nas carruagens com as empregadas, desesperadas para evitar a chuva. Os efeitos que isso poderia ter sobre as pessoas pareciam
variar, e não havia lógica nisso. Rumores falavam da mudança de cor da pele das pessoas ou de elas adormecerem onde estavam. Em alguns casos, queimava como ácido ou transformava pessoas em animais.

Os efeitos variaram além dos limites da imaginação humana, mas a única consistência foi que eles foram de curta duração. O que quer que a chuva mágica tenha feito, ela

desgastou dentro de um dia ou assim que puder ser enxaguado da sua pele.

O mesmo não poderia ser dito para o relâmpago.
Uma rachadura rasgou o ar, e um raio azul escaldante atingiu uma árvore e a desintegrou.
Num segundo estava lá
e no seguinte... nada além de poeira.
Estranhamente me lembrou o que aconteceu com minhas restrições de pulso na cama de Zan.

“Vamos!” Ty gritou, estendendo a mão e batendo na garupa do meu cavalo para estimulá-la - e a mim - a um ritmo mais rápido.
Minha experiência básica com cavalos não me preparou para um galope tão tremendo, e logo me vi agarrado à minha sela para salvar a vida enquanto minha bela
égua se lançava na floresta atrás dos príncipes.

Nossos guardas se espalharam ao nosso redor, com as carruagens ficando
para trás enquanto os cavalos que as puxavam não conseguiam acompanhá-las.

Em breve, estaríamos separados, e depois?

“Ty!” Engoli em seco, pois ele era o mais próximo de mim. "Veja!" Apontei para as carruagens cheias de nossas empregadas e as outras senhoras. Eu era a única dama que restava no meu cavalo, e minha blusa já estava molhada de magia selvagem. O couro da minha calça o impediria de encharcar por um tempo, mas eu já podia sentir o formigamento em meus braços e rosto.

Ty praguejou, e eu vi a indecisão cruzar seu rosto.

“Nós não podemos deixá-los,” eu gritei para ele, mesmo quando nossos cavalos aumentavam a distância entre nós e as carruagens.
“O que acontece quando a tempestade passa? Eles serão alvos fáceis para necrófagos e bandidos!”

Não era apenas paranóia me empurrando para proteger essas senhoras; foi experiência. Olho Sangrento tinha várias equipes trabalhando

nas estradas arteriais dentro e fora de Teich, então havia uma chance muito boa de um deles aproveitar a oportunidade se encontrasse três carruagens de mulheres nobres sem proteção.

Ty grunhiu uma maldição, então me lançou um olhar intenso por trás de sua máscara preta. “Fique com Lee; não separe! Há uma fazenda do outro lado dessas árvores onde você pode se abrigar, ok? Nós os encontraremos quando a tempestade passar.”

Dei-lhe um aceno de cabeça em reconhecimento, e ele gritou algumas ordens para os guardas. A maioria deles recuou com ele, circulando de volta para as carruagens e criando abrigos com capas para evitar que ficassem muito molhados.

Dois guardas permaneceram com Lee e eu, galopando mais fundo pela floresta enquanto tentávamos freneticamente chegar à fazenda da qual Ty havia falado. Zan parecia indeciso enquanto ficava um pouco atrás de nós, checando por cima do ombro e depois de volta

para mim.

O próximo relâmpago azul fez a escolha por ele.
Uma enorme árvore quebrou em sua base e começou a cair diretamente na estrada à nossa frente. Por instinto, chutei meu cavalo com mais força, empurrando-o um pouco mais rápido e mal conseguindo passar antes que o tronco aterrissasse com um estrondo.

O cavalo de Zan parou do outro lado do tronco caído, erguendo-se nas patas traseiras com um grito angustiante.

Em pânico e temendo que ele fosse jogado, parei meu próprio cavalo e me virei. Mas Zan já tinha controlado sua montaria, recuando como se fosse pular a árvore caída... pouco antes de mais três árvores caírem em seu caminho.

“Vá!” ele gritou para mim, então não perdeu mais tempo antes de chutar seu cavalo de volta em movimento para se juntar a Ty e as carruagens mais adiante na estrada.

"Merda, merda, merda", eu cantei baixinho, mas fiz o que me foi dito. Lee também parou para ver o que estava acontecendo e começou a galopar ao meu lado quando o alcancei. Nossos dois guardas já estavam a alguma distância, não tendo parado. Para meu horror e consternação, o próximo golpe de magia selvagem atingiu o da esquerda com tanta força que o atravessou e atingiu o segundo homem.

Por um momento, eles pareceram ilesos e continuaram cavalgando.

Então eles caíram.
Ambos simplesmente caíram de seus cavalos, que continuaram galopando como se nem tivessem notado que seus cavaleiros tinham ido embora.

Quando Lee e eu alcançamos os guardas caídos, era fácil ver que não haveria como salvá-los. Um enorme buraco foi aberto no meio do primeiro guarda que foi atingido. Uma seção inteira do tamanho de um prato de jantar de seu torso estava totalmente

ausente. Eu não parei para ver o outro guarda, mas o aceno de cabeça de Lee me disse o suficiente.

Precisávamos de abrigo, e rápido . Felizmente, ao dobrarmos a próxima curva, a casa da fazenda veio à vista. Do outro lado de um cercado no topo de uma colina à nossa esquerda, a própria casa parecia bem fechada com tábuas. Talvez eles tivessem experimentado essas tempestades antes.

“Vamos, Calla,” Lee gritou, e eu desesperadamente esporeei meu cavalo mais rápido para acompanhá-lo. A máscara, a capa e as luvas impediriam que o pior da chuva atingisse sua pele, mas o mesmo não poderia ser dito da minha roupa.

As mangas e o peito da minha blusa, onde o falso espartilho não cobria o tecido fino, estavam encharcados e grudados em mim como uma segunda pele. Meu cabelo e rosto estavam escorregadios com a chuva mágica, e meu corpo inteiro zumbia como se eu estivesse rastejando por abelhas.

Eu não podia me debruçar sobre o que isso poderia estar fazendo comigo. O medo não me ajudaria, então era melhor oh... empurrado de lado até que estivéssemos seguros. Eu só podia rezar para que fosse mais lento agindo em cavalos, pelo menos eu me vejo montando uma lesma.

“Mais rápido,” pedi ao meu cavalo talentoso, cujo nome eu ainda não sabia. “Vamos, garota. Mais rápido!"

Capítulo 6

Galopamos o longo caminho até a fazenda e contornamos a própria casa. Não havia tempo para resíduos batendo nas portas e pedindo permissão. Em vez disso, fomos direto para o celeiro e passamos pela porta aberta, que batia com o vento.

“Rápido, tire tudo?!” Lee me ordenou enquanto paramos ofegantes e descemos nossos cavalos. Ele correu de volta para a porta e a fechou, então enfiou um pedaço de madeira no trinco quebrado para mantê-lo seguro.

Eu não me incomodei com brincadeiras de flerte sobre ficar nua.
A situação já era muito terrível, dado o tempo que minha pele estava exposta à magia selvagem.

Freneticamente, soltei todas as presilhas do meu espartilho, então
puxei a blusa branca ensopada sobre minha cabeça sem me preocupar em desabotoar mais de dois botões. Minhas botas eram as

próximas, que eu precisava sentar no chão coberto de feno para tirar.

“Depressa,” Lee me encorajou, mesmo enquanto tirava suas próprias roupas encharcadas. Sua capa tinha salvado sua camisa de ficar muito molhada, mas ele a tirou de qualquer forma. Tempestades mágicas selvagens não eram algo para brincar, e eu não gostava da ideia de passar o dia seguinte como uma cabra.

“Precisamos enxaguá-lo o nossa pele,” eu disse a ele, meus dentes batendo no frio enquanto eu tirava minhas calças e ficava lá em nada além de minha calcinha de renda.

Ele assentiu, me ajudando a procurar no celeiro qualquer fonte de água que pudesse nos ajudar. O formigamento na minha pele estava piorando a cada momento que passava, até que eu podia realmente ver minha pele vibrando. Uma coisa era certa, eu não queria saber o que aconteceria se ficasse muito pior.

“Aqui!” Lee gritou do fundo do celeiro. Corri até ele, passando por várias baias vazias, e o

encontrei apontando para um aspersor preso a um cano acima de nossas cabeças. Estava ligado a algum tipo de sistema de bombeamento e, a julgar pelas grades no chão, provavelmente era usado para lavar cavalos ou gado. Não que esta família parecesse ter mais qualquer um desses.

Suspirei de alívio. Sem querer, comecei a cravar as unhas na pele na tentativa de parar o formigamento e arranhei linhas de sangue nos antebraços.

Lee acionou a bomba freneticamente, e nós dois esperamos impacientemente enquanto os canos velhos retiniam e gemiam. Depois do que pareceu uma vida inteira, o aspersor ganhou vida e a água gelada caiu sobre nós.

“Obrigada Barmzig,” eu gemi, por uma vez desviando meus agradecimentos para a deusa da misericórdia, ao invés de minha deusa habitual de escolha, Aana.

Nós dois nos amontoamos sob o aspersor, esfregando a água gelada em nós mesmos para

enxaguar, ou pelo menos diluir, a magia em nossa pele.

“Aqui, você precisa tirar isso do seu cabelo,” Lee murmurou, puxando a fita da ponta da minha trança e passando os dedos pelos comprimentos para liberar tudo. “Por mais bonito que o cabelo roxo fosse na semana passada, não sabemos o que essa mágica fará com você se for deixado por mais tempo.”

Tentei rir, mas meus dentes batiam muito forte.
As correntes de ar frias da tempestade lá fora estavam beijando minha pele molhada, aumentando a temperatura congelante da água, mas Lee estava certo. Eu precisava tirar tudo isso.

Não confiando em mim mesma para dizer as palavras, eu fiquei ali em silêncio e o deixei pentear os dedos pelo meu cabelo várias vezes até que ele estivesse satisfeito de que estava totalmente enxaguado. Só então ele se inclinou e girou a manivela da bomba para a posição.

“Lee,” eu respirei, apertando minha mandíbula para tentar abafar um pouco da tagarelice. Meus braços se apertaram ao redor do meu corpo, e meus dedos cavaram profundamente em meus lados.

Ele se aproximou de mim, sua própria carne roçando a minha enquanto ele olhava para mim. "Sim, Calla?"

“Está muito frio pra caralho,” eu o informei com uma pequena risada, como se ele já não soubesse. “Devemos lavar nossas roupas, no entanto. Os cavalos também.”

“Oh,” ele deu um passo para trás, como se isso não fosse o que ele pensou que eu ia dizer. Um leve rubor tocou suas bochechas,
mas eu poderia ter imaginado isso. Estava bem escuro dentro do celeiro, o que significava que as nuvens de tempestade provavelmente estavam diretamente acima de nós. “Sim, encontre cobertores. Espere."

Ele desapareceu do chuveiro, então
voltou rapidamente com uma braçada de cobertores. Jogando os extras sobre a meia

porta, ele sacudiu um e o enrolou firmemente em volta de mim, então fechou os braços em volta de mim em um abraço apertado.

“Você está se sentindo bem?” ele perguntou com uma voz tensa e preocupada. — Teve tempo para mergulhar?

Eu levei um momento para considerar sua pergunta. A sensação de zumbido havia parado?
Era difícil dizer graças ao meu tremor. "Não sei. Talvez sim? Acho que o tempo dirá. Só dura um dia, certo?”

Ele fez um barulho, sua respiração escaldando no meu pescoço gelado. "Supostamente. Se você confia nas notícias divulgadas pelo meu arautos do pai”. Seu ceticismo era bem fundamentado, mas não fez grandes coisas para meus nervos.

Um calafrio profundo sacudiu Lee, e percebi que ele estava ali abraçando meu corpo, coberto com nada além de uma calcinha encharcada.

“Pegue um cobertor, idiota,” eu o repreendi. “Você não me serve se morrer de hipotermia.”

"Da mesma forma", ele brincou, mas fez o que lhe foi dito. "Você deveria tirar sua calcinha", ele sugeriu, com apenas uma sugestão de sorriso. “Será mais fácil se aquecer se você não estiver usando nenhum tecido molhado.” Ele se contorceu sob seu próprio cobertor enquanto dizia isso, então um braço apareceu segurando seu short molhado para pendurar em um dos ganchos de parede para secar. “Prometo não olhar.”

“Como se eu tivesse um problema com você me vendo nua,” eu provoquei, prendendo meu cobertor com uma mão e desajeitadamente lutando para tirar meu sutiã e calcinha sem deixar nenhum ar frio entrar no meu casulo. “Está muito frio para andar nua por aí.”

Segui seu exemplo e pendurei minhas roupas íntimas em um gancho para secar.

Lee usou a bomba e uma pequena torneira para enxaguar nossas roupas, depois as pendurou para secar também antes de pegar

um balde cheio e encharcar cada um de nossos cavalos. A magia selvagem não parecia afetar tanto os animais quanto os humanos, mas era melhor estar seguro do que acabar montado em jacarés pela manhã.

Uma vez que eles foram lavados, nós dois descemos nossos corpos embrulhados em cobertores subindo a pequena escada para o palheiro.

“O calor aumenta,” ele me informou. “Então este será o lugar mais quente do celeiro.”

"Eu estou bem ciente", eu respondi com um revirar de olhos, e sua testa
franziu com uma carranca pensativa enquanto ele olhava para mim.

"Claro", ele murmurou. “Eu esqueço, às vezes, que você não é realmente Lady Callaluna. Nenhuma dessas outras garotas teria a menor ideia de como sobreviver fora do conforto em que foram criadas ou sem servos atendendo a todos os seus caprichos, mas você é diferente.

Apertei os lábios, ainda não pronta para

revelar minha condição humilde.
"Oh? Como assim?"

“ Você é uma sobrevivente, Calla.” Ele empurrou um pouco de feno ao redor, criando um torrão em um grande monte, no qual ele se sentou.
“Venha aqui.” Sua mão serpenteou para fora de seus cobertores alcançando-me, e eu a peguei sem qualquer hesitação.

Lee me puxou para mais perto, e eu fui até ele como um ímã, me acomodando no feno ao lado dele com nossos dedos entrelaçados.
— Não estou forçando você a revelar seus segredos, Calla. Quem quer que você tenha sido, como você acabou aqui, não importa. Só estou grato a Sal por ter tido a chance de conhecê-la, mesmo que...” Sua boca se apertou, e sua frase sumiu.

Tive a sensação de que sabia o que ele estava tentando dizer, mas precisava que fosse dito em voz alta. “Mesmo se eu acabar com um de seus irmãos em vez de você? Como eu fiz ontem à noite?”

Ele deu um aceno curto, seus olhos em nossas mãos entrelaçadas, e minha barriga se apertou dolorosamente.

Eu odiava isso. Tudo isso. A última coisa que eu queria fazer era machucar Lee, ou qualquer um deles.

“Eu pensei que você e Ty tinham discutido as coisas,” eu comecei, hesitando sobre as palavras. Foi aqui que Lee me disse que eu tinha que escolher?

Ele assentiu novamente e soltou um suspiro. "Nós tínhamos. Ter. Mas isso foi antes de Zan. Antes que você soubesse quem realmente somos.
Quando acordei e vi você ao lado da minha cama, então percebi que você o escolheu para passar a noite, acho que não esperava me sentir tão...

"Ferido?" Eu adivinhei, e ele balançou a cabeça.

“Inveja.” Seu polegar esfregou as costas da minha mão, e eu vagamente notei que minha pele ainda estava zumbindo levemente. “Eu

preciso dizer algo. Agora. Enquanto estamos sozinhos e nós .”

Eu sabia que ele queria dizer enquanto pudéssemos falar livremente sem máscaras ou falsidades. Mas eu estava temendo o que ele tinha a dizer.

Se ele me dissesse para escolher, o que eu faria?
Eu não podia. Agora não. Ainda não.
“Eu odeio pensar em você com meus irmãos.” Ele fez uma pausa,e prendi a respiração. “E eu me recuso a me afastar.” O ar saiu dos meus pulmões em chamas quando o alívio tomou conta de mim.
“Estou cansado de ser o cara legal e colocá-los em primeiro lugar. Eu quero você, Calla, e não vou desistir até que você me diga
que escolheu ou estamos todos mortos.

Suas palavras me encheram de calor, e borboletas explodiram na minha barriga quando uma risada ligeiramente delirante borbulhou de mim.
“Bem, isso é reconfortante.”

Ele estava certo, no entanto. Havia uma chance muito boa de nenhum de nós viver para ver o final do mês, então por que não aproveitar ao máximo o tempo que restava?

“Cala,” ele sussurrou, me puxando para mais perto com nossas mãos entrelaçadas. "Podemos, por favor, parar de falar sobre meus irmãos idiotas agora?"

Mordi o lábio, os nervos e a emoção quase me sufocando quando assenti.

“Bom,” ele suspirou. Sua outra mão saiu de seus cobertores e segurou minha bochecha. "Porque eu estive pensando em nada além de deixar você sozinha o dia todo, e agora que estamos aqui, eu não quero desperdiçá-lo."

Inclinando-se para frente, ele deixou seu cobertor afrouxar enquanto trazia seu rosto para o meu. Por um momento, ele parou a apenas um centímetro de me beijar enquanto seus olhos azuis claros pareciam ver direto na minha alma. “Cala—”

Por alguma razão, eu não queria ouvir o que

ele estava prestes a dizer. O momento todo já estava tão tenso, tão sério. Eu estava com medo de que o que quer que ele dissesse em seguida pudesse fazer com que a culpa ardente em minha barriga transbordasse e me forçasse a me afastar.

Então eu o silenciei com minha boca. Meus lábios esmagados contra os dele, e minhas mãos de alguma forma encontraram seu caminho ao redor de seu pescoço e em seu cabelo. Lee tinha um cabelo incrível, tão macio mesmo quando úmido e longo o suficiente para meus dedos agarrarem enquanto eu empurrava nosso beijo mais fundo.

"Cala", ele gemeu, mas não se afastou de mim. Na verdade, ele empurrou contra mim até que minhas costas estavam no feno e seu corpo forte estava pesado em cima de mim. Seu cobertor tinha sido abandonado e o meu estava preso debaixo de mim, então não havia nada entre nós enquanto eu movi minha perna para puxá-lo para mais perto de mim.

Seus lábios deixaram os meus, e eu respirei

fundo quando sua boca se moveu para o meu pescoço e sua mão encontrou meu seio.

Os dedos de Lee acariciaram e beliscaram meu mamilo, enviando ondas rolantes de prazer através de mim enquanto eu arqueava minhas costas para pressioná-lo com mais força. Seus lábios estavam quentes o suficiente para queimar quando ele beijou a linha da minha garganta e me beliscou levemente com os dentes.

“Merda,” eu respirei, “Lee...”
Isso era tudo que eu conseguia articular enquanto meus joelhos parecia se abrir por conta própria, e seu comprimento duro esfregou meu núcleo latejante.

Meu corpo inteiro estava corado com o calor, um contraste tão gritante com o frio gelado que eu estava momentos antes.
O formigamento da magia selvagem ainda zumbia na minha pele, mas a
sensação da pele de Lee na minha era o que estava fazendo meu coração bater tão forte que eu praticamente podia ouvi-lo.

Acima de nós, raios concentrados de magia estalavam e iluminavam o céu, iluminando o celeiro através das pequenas janelas e causando lampejos de azul em nossa carne nua.

Lee fez uma pausa, seus lábios ainda contra o meu pescoço. "Você ouve isso?" ele perguntou, sua respiração ofegante como se ele mal estivesse mantendo o controle.

Uma parte imprudente de mim queria ver o que aconteceria se esse controle quebrasse.

O que ele faria comigo...
"Calla", ele murmurou no meu ouvido, mesmo enquanto seus lábios acariciavam.

Meu lóbulo e me fez suspirar. "Você ouviu isso?"
"Ouvir o que?" Eu murmurei de volta, meus dedos explorando suas costas musculosas. Tudo o que eu podia ouvir eram os relâmpagos e o trovão da chuva no telhado que estávamos tão perto.

“Essa batida,” ele persistiu, apoiando-se no

cotovelo e inclinando a cabeça para o lado. Agora que ele mencionou, eu podia ouvir algo batendo acima do som da tempestade.

Não era provável que eu admitisse em voz alta, mas pensei que era o som do meu pulso trovejando.

Segundos depois, a fonte da batida foi revelada quando a porta – que Lee havia trancado – se abriu com um estalo, batendo na parede do celeiro e deixando o vento uivante e a chuva inundar o celeiro.

De onde estávamos no loft, tínhamos uma visão privilegiada da figura masculina ampla e encapuzada entrando, e eu sufoquei um grito de medo.

Capítulo 7

Oi?” Ty gritou, e eu caí de alívio.
"Droga, Ty, você me assustou pra caralho!"

Eu gritei para ele, segurando meu cobertor fechado e rastejando até a beirada do loft para vê-lo melhor.

Ele empurrou o capuz para trás e esticou o pescoço para olhar para mim. “Você está nua agora?”

“Sim,” Lee respondeu por mim, aproximando-se da borda do loft com seu cobertor dobrado na cintura. Seu tom presunçoso não foi perdido em mim, então eu o acertei no abdômen com as costas da minha mão. "O que?" ele me perguntou, seu rosto uma imagem de inocência.

"Você sabe o que", eu murmurei de volta para ele com um olhar de advertência.

E pensar, eu tinha Zan atrelado como o possessivo.

“Zan não está muito atrás de mim,” Ty nos disse. "Você pode querer para se vestir antes que as senhoras e suas criadas apareçam e vejam você assim.” Ele acenou com a mão enluvada para nós dois, e eu não podia ter certeza se ele queria dizer a posição comprometedora em que estávamos ou a falta de uma máscara de Lee. Nenhum dos dois seria bom, no entanto.

Lee murmurou uma maldição para Sal – nosso deus do destino – e rapidamente desceu a escada. “Espere aí,” ele me chamou, então correu de volta para a cabine de lavagem onde havíamos pendurado nossas roupas.

Não havia como eles secarem tão rápido, e eu me encolhi com o pensamento de colocar roupas frias e molhadas.

“Você está bem, Lo?” Ty perguntou, e eu assenti. Olhando para ele em sua capa preta, máscara e luvas, ele era uma figura impressionante. Não foi à toa que eu levei um susto quando

ele abriu a porta pela primeira vez.

“ Apenas frio”, respondi. “Encontramos uma instalação do tipo chuveiro para enxaguar a chuva, mas não era exatamente o encanamento do palácio real.”

Ty sorriu, mas tinha uma ponta de raiva – ou ciúme.
“Parecia que Lee estava mantendo você aquecido. Bastardo sortudo.”

Eu realmente não sabia o que responder a isso, então apenas assenti sem jeito. Peitos de Aana, como eu acabei nessa situação? As palavras de Lee ecoaram em minha mente sobre ele não se curvar para seus irmãos mais velhos. Isso causaria problemas?

“Cala, suas roupas ainda estão encharcadas,” Lee gritou enquanto voltava para nós, vestindo sua camisa. Parecia bastante molhado, mas ele não parecia incomodado com isso. — Ty, as carruagens conseguiram?

“Sim, conseguimos mover as árvores caídas e passar.

A chuva parou, mas os raios ainda estão caindo, então achamos que seria mais seguro chegar aqui para um melhor abrigo.” Ele olhou ao redor do celeiro e acenou para nossos cavalos que Lee havia amarrado a um poste. “Parece que você não conseguiu lavar a magia rápido o suficiente.”

Eu segui sua linha de visão e bufei uma risada. Minha linda égua prateada foi manchada com pontos de lavanda em toda a sua garupa, enquanto o cavalo preto de Lee estava exibindo algumas orelhas de coelho bastante interessantes.

“Droga, eu pensei que tinha lavado eles muito bem,” Lee suspirou. “Espero que realmente limpe rapidamente. Você está bem?"

Isso foi dirigido a seu irmão, que deu de ombros.
"Claro. Ainda temos nossa própria magia, então não nos afeta assim, lembra? Ty sorriu largamente para Lee, pegando suas roupas molhadas. "Você esqueceu. Ah, seu idiota.”

Lee fez uma careta para ele e murmurou algo

baixinho que eu não entendi.

“Ei pessoal? Para não acabar com a diversão, mas ainda estou nua aqui. Eu pretendia que fosse um lembrete de que eu precisava de roupas, mas o olhar que ambos me deram dizia que eles entenderam de uma forma bem diferente. “Roupas, rapazes. Eu preciso de algo para vestir. Apenas vomite minha coisa molhada; não pode ser tão ruim.”

“De jeito nenhum,” Lee respondeu com uma inclinação teimosa de seu queixo.
“Eu não estou sendo responsabilizado por você pegar sua morte de resfriado. Apenas fique enrolado nesses cobertores, e nós podemos te pegar coisas secas quando as carruagens chegarem aqui.

Eu chorei, mas parecia razoável. "Então, magia selvagem não afeta vocês?" Eu perguntei, queimando de curiosidade.
"Por que é que?"

Lee acenou com a cabeça para Ty me responder enquanto recolocava a máscara e abotoava a camisa ensopada.

“Porque ainda temos nossa própria magia,” Ty explicou, cruzando os braços sobre o peito enquanto olhava para mim no
loft. “Em vez de a magia selvagem agir como feitiços de seleção aleatória
quando nos absorve, é mais um impulso. Nós apenas absorvemos e, no dia seguinte, é como se estivéssemos quase zumbindo com energia extra.”

Seu fraseado me fez parar, mas eu descartei isso como uma metáfora ao invés do zumbido literal que minha pele tinha assumido.

“Como você sabe disso? Parece uma coisa arriscada apenas trabalhar por tentativa e erro,” eu comentei, distraidamente
coçando meus braços formigando.

Ty sorriu. “Não é a primeira vez que sou pego em uma tempestade.” Ele olhou por cima do ombro e saiu para a escuridão.

“Aqui vêm eles.”
Os dois mantinham as portas do celeiro bem abertas, e a carruagem de suprimentos

contendo nossas empregadas e várias damas ruidosamente momentos depois. Não havia espaço suficiente para as outras duas carruagens menores que carregavam Sagen e Gracelin entrarem também, então elas estacionaram do lado de fora e vários dos guardas os ajudaram a entrar no celeiro.

Uma rápida pesquisa de todos sugeriu que só tínhamos perdido os dois guardas que eu tinha visto serem atingidos por um raio, além de vários cavalos, que provavelmente se perderam quando seus cavaleiros se esconderam nas carruagens.

Os cavalos que permaneceram tinham alguns efeitos colaterais muito pequenos, muito parecidos com as manchas roxas da minha própria montaria, mas vários guardas ostentavam uma pele de cor interessante.

“Luna,” Zan chamou baixinho, tendo parado seu cavalo bem embaixo de onde eu estava no loft, enrolada no meu cobertor. "Você está bem?"

“Totalmente bem, Alteza,” eu respondi com um sorriso tenso, paranóico que alguém ouviria nossa interação casual e nos deixaria para... o que exatamente? Tendo um? ar?
O objetivo dessas provações era resultar em um casamento real. Então, seria realmente tão desaprovado?

Provavelmente não. Mas isso faria de mim um alvo muito grande para qualquer um que fosse ambicioso o suficiente para a concorrência dela.

“Tem certeza?” ele pressionou, sua voz quase alta o suficiente para eu ouvir, “Nenhum efeito prolongado da chuva? Vejo que
meu irmão estava mais interessado em tirar vantagem da situação do que cuidar do seu bem-estar.”

Eu balancei minha cabeça, ignorando seu golpe ciumento em Lee e me concentrando em sua pergunta sobre a chuva. Por mais que eu quisesse dar de ombros, o medo estava roendo minha barriga sobre o que a magia selvagem poderia estar fazendo comigo, então eu não

podia mentir para ele. “Apenas um tipo estranho de formigamento sob minha pele. Nada grave, e provavelmente é mais do frio do que qualquer outra coisa.”

Os lábios de Zan se apertaram, mas não consegui distinguir sua expressão sob a máscara. Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, Sagen veio até nós com um sorriso de escárnio no rosto.

“Ah, olha, Callaluna passa menos de uma hora sozinha com o príncipe Louis e ela já está nua. Fale sobre desesperado.
A promiscuidade não é uma qualidade muito atraente em uma futura rainha, mas o que você sabe? Ela curvou o lábio em desgosto enquanto olhava para mim, e eu suspirei.

Zan lançou um rápido, chateado olhar para mim, em seguida, desceu de seu cavalo e agarrou-a pelo braço - um pouco menos gentilmente do que se poderia esperar. “Acalme-se, Sage,” eu o ouvi rosnar para ela baixinho. “Estou ficando seriamente cansado

de ouvir suas merdas. Você está levando isso longe demais, e estou começando a pensar que você está gostando.

"Talvez se você fosse menos óbvio em seu favoritismo, eu não teria que compensar", ela sussurrou de volta para ele, e eu fiz uma careta em confusão. O que diabos ela quis dizer, supercompensar? Ela estava insinuando que tudo isso era uma encenação?

Fiz uma nota mental para arrancar respostas de um dos príncipes mais tarde.

Zan disse algo mais para ela, mas estava muito quieto para entender, antes que ela puxasse o braço de seu aperto e saísse para onde as outras senhoras se reuniram.

"Ry-uh, minha senhora!" Jules gritou, batendo a mão para mim para chamar minha atenção. “Você precisa de roupas limpas?” Ela olhou meus ombros nus saindo do topo do meu cobertor com um sorriso malicioso, e eu assenti.

“Sim, obrigada,” eu chamei de volta, tremendo

debaixo do meu cobertor apesar da magia zumbindo em cima de mim.

A conversa silenciosa de Zan com Sagen tinha acabado de aumentar o milhão e uma coisas em minha mente, e se eu estivesse sendo totalmente honesta comigo mesma, o formigamento sob minha pele estava realmente me preocupando.

Eu precisaria ter um dos príncipes sozinho para pressionar por mais respostas. Talvez quando todos estivessem dormindo.

Acabou que, quando conseguimos colocar todos no palheiro, eu estava cansada demais para tentar interrogar alguém. A chuva tinha começado de novo com ainda mais intensidade, mas de alguma forma eu a achei calmante. Tão reconfortante que, momentos depois de deitar no meu ninho de palha ao lado de Jules, eu estava dormindo.

Quando acordei de novo, era madrugada e todo mundo já estava voando para pegar os cavalos atrelados de volta às carruagens e fazer as malas para partir mais uma vez.

Eu bocejei pesadamente, esticando as dobras do meu pescoço antes de escolher meu caminho sobre as poucas senhoras adormecidas restantes. No meio da escada do loft, parei e olhei para minha mão no degrau à minha frente. O zumbido ainda estava lá. Não tão mal quanto no dia anterior, mas ainda perceptível.

Até onde eu podia dizer, eu ainda tinha todas as partes do meu corpo nos lugares certos e não tinha uma cauda ou uma segunda cabeça. Talvez eu tenha tido sorte desta vez.

“Bom dia, Lady Callaluna,” um dos guardas me cumprimentou quando meu pé tocou o chão do celeiro, e eu me virei para lhe dar um sorriso educado. “Você gostaria de um pouco de comida? Tomamos café da manhã preparado lá fora.”

Eu balancei a cabeça, meu estômago torcendo de fome. Do lado de fora do celeiro, vários guardas haviam ateado fogo e estavam torrando fatias de pão cobertas com queijo. Delicioso.

Todos me cumprimentaram educadamente, e eu retribuí os sentimentos enquanto me sentava em um tronco ao lado de Ty. Ou melhor, dado que sua máscara estava bem colocada, Príncipe Thibault.

“Onde estão os donos desta fazenda?” Eu perguntei a ele, acenando para a casa principal, que ainda parecia bem fechada com tábuas. “Não deveríamos nos desculpar por bater no celeiro deles? Ou deixando algum dinheiro para eles ou... algo assim?

Ty me entregou um sanduíche de queijo recém-cozido e estendeu a mão para arrancar palha do meu cabelo. "Ninguém em casa. Verificamos assim que a tempestade passou, mas parece que ninguém está aqui há algum tempo.”

“Hum.” Eu fiz uma careta. “Eu me pergunto o que aconteceu com eles.”
Ele deu de ombros, pegando outro pedaço de palha do meu cabelo e largando-o no chão. “Tem acontecido muito.
Pessoas simplesmente desaparecendo sem

motivo."

"Oh, uh, eu sei algo sobre isso," eu soltei antes de lembrar que os guardas realmente não deveriam estar ouvindo essa conversa. "Quero dizer, hum, sim, eu ouvi os rumores sobre isso também. Sobre, er, pessoas desaparecendo.

Meu balbucio desajeitado chamou a atenção dos soldados sentados ao redor da fogueira conosco, e todos eles estavam olhando para mim como se eu estivesse tendo um colapso mental. Ou pior, como se eu fosse uma idiota cabeça de vento.

Ty parecia estar lutando contra um sorriso, então eu estreitei meus olhos para ele em um olhar.

As outras senhoras saíram uma a uma para tomar o café da manhã e, em pouco tempo, estávamos todos montando, prontos para continuar nossa jornada.

Minha bunda estava me odiando como nunca antes, então foi com os dentes cerrados que eu

me levantei na sela da minha égua.

“ Ei, Ty—er, quero dizer,” eu limpei minha garganta para cobrir meu erro antes que alguém notasse. “Vossa Alteza, Príncipe Thibault.” Eu coloquei um pouco de ênfase demais em seu nome, e Lee deu uma risadinha de seu cavalo ao meu lado. Estávamos apenas voltando lentamente pela longa entrada, e eu estava estremecendo a cada passo que meu cavalo dava.

"Sim, Senhora Callaluna?" Ty respondeu, voltando para cavalgar do meu outro lado.

"Obrigada pelo meu cavalo", eu sussurrei, dando-lhe um pequeno sorriso. "Ela tem um nome?"

Ele sorriu de volta para mim. "De nada. E não, ainda não. Achei que você poderia nomeá-la você mesmo.

“Hmm,” eu ponderei. Eu nunca tinha sido particularmente boa em nomear as coisas. “Eu não tenho ideias,” eu admiti.

“Qual é a primeira coisa que vem à mente quando você olha para ela?” Lee sugeriu.

“Gato,” eu respondi honestamente e dei de ombros. “Quando eu era mais jovem, havia um gato de rua que meio que me adotou como seu humano. Ele tinha pelo que parecia um pouco prateado em algumas luzes...” Eu me afastei, me sentindo tola. Como eu poderia realmente explicar o que era não ter nada nem ninguém, e então esse pequeno animal sarnento aparece um dia e começa a mostrar amor incondicional porque eu o alimentei uma vez?

“E... o nome dele era Cat?” Lee perguntou, buscando clareza na minha história desconexa.

Eu balancei a cabeça. “Parece que ele gostou.” “Hum, é certamente um nome original para um cavalo,” Lee comentou, olhando para Ty como se estivesse verificando se era isso que estávamos decidindo.

“Gato,” Ty repetiu, sua voz monótona. Ele levantou uma sobrancelha para mim, depois para o meu cavalo. “Gato é isso.”

Uma das senhoras trotou seu cavalo para se juntar a nós, batendo os cílios e sorrindo docemente para Ty. “Príncipe Thibault, eu não acho que tivemos a chance de conversar adequadamente,” ela disse com uma voz doce e feminina, “Eu sou Lady Viola.”

“De Wintergreen, sim, eu estou ciente,” Ty deu a ela um sorriso tenso, mas seus dedos apertaram suas rédeas. Curiosamente, nenhum dos príncipes usava luvas hoje, e era a primeira vez que eu os via no modo príncipe sem elas.

O dedo indicador de Ty exibia seu anel com o brasão real, e eu sorri para mim mesma quando me lembrei de quando eles me salvaram no beco depois que Flick foi preso. Eles ainda não sabiam que era a primeira vez que nos encontrávamos.

Lee e eu trocamos um olhar e casualmente aceleramos nossos cavalos, deixando Ty e Lady Viola para trás para conversar . Eu realmente não tive muita interação com ela até agora, mas ela estava sempre à espreita com Gracelin

e Sagen, então se eu fosse totalmente honesta, eu não tinha interesse em conhecê-la melhor.

“Não é muito mais longe da cidade de Wakefield”, Lee me disse quando chegamos alguns cavalos à frente de seu irmão.
“Tínhamos quartos reservados lá ontem à noite, mas aquela tempestade
acabou nossa agenda um pouco.”

“E é aí que essa missão deve começar?” Eu perguntei, distraidamente. Por mais que eu quisesse fingir o contrário, minha mente se concentrava no que Ty e Viola estavam falando.
Ela era loucamente bonita e claramente de boa criação. E se ela fosse realmente inteligente e engraçada? Pior, e se ela fosse legal ? Ty estaria interessado e decidiria que essa situação insalubre comigo e seus dois irmãos era muito trabalho duro e dor de cabeça?

"Nós podemos voltar e escutar se você quiser, Calla," Lee ofereceu com uma leve risada, e meu rosto esquentou.

“Tão óbvio?” Eu murmurei, meu corpo

rastejando de vergonha.

Lee deu de ombros, seus dedos apertando as rédeas e fazendo o couro ranger. "Um pouquinho. Provavelmente só para mim, no entanto." Ele me encarou por um momento tenso, então suspirou. "Podemos conversar sobre o que aconteceu?"

Eu fiquei tensa. "Ontem à noite?" Minha mente voltou para o quão perto estávamos de fazer sexo – sexo adequado e ininterrupto – antes de Ty e as mulheres aparecerem e matarem o momento. De repente, meu rosto estava esquentando por um motivo totalmente diferente e meus mamilos endureceram.

"Não." Lee balançou a cabeça. "Quero dizer, depois da bola. Você escolheu Zan…"

Ele se afastou, parecendo chateado, e eu balancei minha cabeça vigorosamente. "Não, eu não fiz."

Lee franziu a testa para mim em clara confusão, e eu revirei os olhos em exasperação. Eu sabia que teria que explicar isso em

algum momento, então por que não agora? Pelo menos estávamos longe o suficiente de todos os outros para não sermos ouvidos.

“Eu não escolhi Zan . Escolhi o príncipe Alexander , o arrogante, sarcástico e arrogante idiota da realeza que prometeu me usar e me jogar de lado como os ossos de galinha da noite passada. Eu levantei minhas sobrancelhas para Lee, implorando que ele entendesse.

Lee apenas torceu o lábio em desgosto. “Ele disse isso para você? Eu deveria dar algumas boas maneiras a ele.

Isso me fez bufar uma risada, em seguida, cobri-a com a mão.
Esta foi uma discussão séria e não há tempo para risadinhas. “Não com essas palavras, mas a implicação estava lá. Ele disse
que iria me arruinar, e eu meio que pensei...”
Eu balancei a mão e me afastei. Eu não queria dizer isso em voz alta.

Felizmente, Lee me conhecia bem o suficiente para que eu não precisasse.

“Você pensou que, ao escolher *o* príncipe Alexander , você estava sabotando qualquer coisa que estivesse acontecendo conosco .” A maneira como ele nos disse , eu sabia que ele queria dizer todos nós, não apenas ele e eu.
“Você pensou que ele era um idiota grande o suficiente para foder você, mesmo que seu coração não estivesse nisso. E que nós três tutores nos sentiríamos enganados, traídos e, finalmente, decidiríamos que você não valia o drama.”

Não eram perguntas, eram afirmações. Ele sabia que era exatamente o que eu estava fazendo, ele estava apenas... dando voz.

Eu dei um aceno desconfortável, me recusando a encontrar seu olhar.

O fato de o príncipe Alexander ter sido Zan o tempo todo não fez diferença. Eu não sabia, então eu tinha me envolvido em atos sexuais com um homem que eu acreditava ser um completo estranho.
Pior. Um príncipe que eu via com desprezo por

sua falta de ação em ajudar seu povo.

O que isso dizia sobre mim?
"Pare com isso," Lee retrucou, seu tom mais afiado do que eu estava costumava dele. "Pare de chafurdar na culpa, como se você tivesse feito algo imperdoável."

"Eu não?" Eu sussurrei enquanto a culpa me sufocava. "Eu tentei implodir o que quer que seja entre nós. Eu tentei partir seu coração."

Lee balançou a cabeça. "Você não escolheu ir para a cama com um completo estranho. No fundo, você sabia. Talvez você não soubesse que era Zan, mas você tinha essa conexão profunda na alma. Essa tensão sexual louca e esse nível subjacente de confiança. Você sabia que era ele. Nós. Mesmo que você ainda não tenha processado a informação."

Apertei os lábios e considerei suas palavras. Se eu soubesse?
Isso explicaria por que eu peguei uma adaga na minha mão em vez de deixar o "príncipe Louis" morrer na semana passada.

“Então você não está bravo?” Eu perguntei, um lampejo de esperança acendendo dentro de mim mais uma vez.

Os lábios de Lee se contraíram em um meio sorriso. “Eu não estou feliz que você o escolheu. Mas eu entendo por que você fez isso.”

Dei um pequeno suspiro de alívio, e um silêncio um pouco menos constrangedor caiu entre nós por um tempo. Nós apenas cavalgamos lado a lado, admirando a paisagem enquanto passávamos e ocasionalmente deixando nossos joelhos roçarem quando nossos cavalos balançavam um pouco próximos um do outro.

"Diga-me uma coisa, Calla", disse Lee finalmente, inclinando a cabeça enquanto olhava para mim. Seus olhos azuis brilharam por trás de sua máscara preta, e eu tive que fechar meus punhos para resistir à vontade de empurrá-la para que eu pudesse ver seu rosto.

"Qualquer coisa", eu respondi com um pequeno sorriso.

“Agora que você sabe que somos quem somos, quem você escolheria, se você tivesse que? Se suas costas estivessem contra a parede e você tivesse que escolher um de nós para passar a noite, quem você escolheria? De repente, seus olhos azul-gelo tinham muito peso, e eu me mexi na sela.

Eu não respondi por muito mais tempo do que seria considerado educado, mas o que eu poderia realmente dizer?

Finalmente, eu balancei minha cabeça. “Eu não iria – pela mesma razão que eu fui ao quarto do príncipe Alexander em primeiro lugar. Eu não posso escolher entre vocês três, então acho que nesse caso eu não escolheria ninguém.”

Lee não respondeu por um tempo igualmente desconfortável. Então ele assentiu.

“Ok,” ele disse.
"OK?" Eu repeti, com uma carranca. "O que aquilo quer dizer?"
Ele encolheu os ombros. “Só que eu fiz uma pergunta e você respondeu isso. Eu não sei

totalmente se eu amo sua resposta ou se eu odeio isso. Então, apenas... tudo bem.

Mastigando o interior do meu lábio, eu acenei de volta para ele.
"Ok", eu sussurrei, e tentei desesperadamente esmagar a culpa dentro de mim.
Minha omoplata marcada formigava com premonição, e eu tive uma sensação horrível de que esta não seria a última vez que este tópico surgiria. Não por um tiro longo.

Capítulo 8

Algumas horas depois, e com minhas coxas gritando e xingando a falta de estofamento nas selas, chegamos a cidade de Wakefield.
Embora para ser justa, era apenas uma cidade quando comparada a Lakehaven. Ainda era uma área extensa e densamente povoada.

O grito agudo de Lady Emma me abalou, e eu cerrei meus dentes para me impedir de dizer a ela para calar a boca da deusa amante.

“Acho que você gostaria de visitar os mercados, Lady Emma?”
Lee perguntou a ela com um leve toque de sarcasmo em sua voz.

Em Wakefield, encontramos um mercado itinerante montado na praça da cidade. Não significava nada para mim, mas as outras senhoras estavam todas de olhos arregalados e entusiasmadas com o fato de que era um mercado das Ilhas Schon. Presumivelmente, eles vendiam produtos melhores do que os que

tínhamos em Teich.

“Podemos ir, Alteza?” Emma praticamente caiu do seu cavalo, ela estava com tanta pressa para jogar as rédeas em um dos criados da estalagem. “Por favor, por favor? A última vez que o mercado das Ilhas Schon visitou North Polaria, eu estava na escola de acabamento, então não pude comparecer.”

Lee me lançou um olhar confuso, mas eu apenas dei de ombros. Eu não tinha ideia do motivo da empolgação, mas se fosse uma área lotada, eu provavelmente poderia pegar alguns bolsos para me manter afiada.

"Bem, você realmente não pode simplesmente passear sozinha", disse ele, coçando a nuca com desconforto óbvio. Zan e Ty entraram na pousada para discutir se havia algum quarto para nós, o que deixou Lee no comando.

Sagen passou por Agatha e Hazel, depois fez uma reverência meio idiota para Lee. “Vamos todos levar nossas empregadas. Uma cidade assim? Duvido que haja muito a temer de qualquer maneira.” A maneira desdenhosa

com que ela disse isso não deixou margem para dúvidas sobre o que ela pensava das cidades pequenas. O nariz arrebitado e a boca virada para baixo sugeriam que ela preferia limpar os estábulos do que enfrentar *o* povo da cidade pequena.

Lee hesitou mais um momento, os lábios franzidos. "Ok, mas vou enviar alguns guardas com você também." Ele acenou para o capitão encarregado de nossa escolta, e os dois discutiram as coisas em silêncio enquanto minha atenção vagava.

Quando eu pensei que ninguém estava olhando, eu cuidadosamente coloquei minha perna sobre a sela de Cat e tentei deslizar graciosamente para o chão. “Tentei” sendo a palavra operativa lá. Minha pobre parte inferior do corpo estava tão acostumada a viajar a cavalo que no segundo em que meus pés tocaram o chão, minhas pernas se dobraram como papel molhado e me encontrei a centímetros de um rosto cheio de esterco de cavalo.

Eu sabia que tinha sido vista quando um par de botas altamente polidas estacionou ao meu lado e um farfalhar de saias varreu minhas costas.

— Muito suave, Callaluna — sibilou Sagen para mim, agachando -se para que ela pudesse falar baixinho. “Você parece tão confortável lá embaixo, é quase como se você pertencesse às ruas.”

Sua provocação foi claramente destinada a ser desagradável, mas chegou um pouco perto demais da verdade para o meu gosto e preocupação distorcida,meu intestino.

Mesmo se eu fosse honesta com os príncipes – o que eu não tinha intenção de fazer tão cedo – eu duvidava que eles iriam me punir com muita severidade. Sagen, por outro lado... Bem, quem sabia o que diabos ela estava fazendo?

Grunhindo um som de aborrecimento na minha garganta, eu cuidadosamente me levantei e me afastei da perigosa pilha de defecação. “Sua Alteza,” eu murmurei

para ela, batendo meus cílios para realmente enfatizar meu sarcasmo. “É tão lisonjeiro que você preste tanta atenção em mim. Você me vê como uma ameaça?”

Os olhos de Sagen se estreitaram para mim com raiva, mas ela foi poupada da necessidade de responder pela chegada de sua empregada e Jules.

“Você ouviu? Temos permissão para passear pelos mercados durante a tarde.” Jules estava explodindo com falso entusiasmo, e eu me virei antes de revirar os olhos para ela. Até agora eu tinha sido poupada de suas besteiras pelo fato de que ela não tinha um cavalo próprio, mas parecia que eu estava presa com ela durante a tarde.

“Ei.” Lee sutilmente agarrou meu braço enquanto eu seguia as outras senhoras em direção ao mercado. “Tenha cuidado, ok? Eu só preciso resolver as coisas aqui com os caras, e então vamos encontrá-la.

Eu sorri para ele, encontrando seus olhos azuis por trás de sua máscara de pano preto.

“Preocupado que eu sofra uma lavagem cerebral para me tornar um cabeça de vento frívola?” Como se para pontuar minha piada, uma das mulheres à frente gritou algo sobre sedas, e os lábios de Lee se contraíram em um sorriso. "Não se preocupe", eu assegurei a ele. “Estou apenas navegando.”

E por navegar , eu quis dizer navegar nos bolsos de qualquer comprador desavisado. Mas Lee não precisava saber disso.

“Não é o que eu quis dizer, Calla,” ele respondeu com um aceno de cabeça. “Vocês são um grupo de senhoras abastadas sem segurança suficiente. Alguém poderia tirar vantagem ou roubar você.”

Eu precisava morder o interior da minha bochecha para não sorrir com a sugestão de que alguém poderia me roubar. Mas eu dei a ele um aceno plácido, e ele parecia satisfeito o suficiente para voltar para a pousada com seus guardas restantes.

Nas horas seguintes, aprendi o verdadeiro significado da tortura.

Fazia apenas uma semana que eu fazia o papel de Lady Callaluna, mas já havia amadurecido o guarda- roupa incrível que me deram — os tecidos macios e as cores vibrantes, sem falar nos ajustes incríveis e sob medida. Quando voltasse à minha vida real — se é que voltasse — sentiria muita falta das roupas.
Mas todo o processo de compra de tecidos, fitas, rendas, botões... estava me deixando meio louca. Como alguém além de um alfaiate profissional poderia dar a mínima para a contagem de fios de seda?

Toda a provação foi piorada pelo fato de que Jules viu isso como sua oportunidade de me conquistar e ficou tagarelando o tempo todo como se ela pensasse que quanto mais ela falava, menos raiva eu poderia ficar dela.

Os peitos de Aana, ela estava errada.
Cada palavra de sua boca mentirosa me fez querer dar um tapa nela, e quando Ty me encontrou eu estava pesando seriamente nos prós e os contras de esfaqueá-la.

“Como eu sabia que te encontraria aqui?” ele murmurou em meu ouvido, ficando perto o suficiente atrás de mim para que sua capa roçasse meus braços, e eu sorri.

“Adivinhação de sorte?” Eu provoquei, colocando a faca lindamente feita que eu estava segurando.

As senhoras estavam na barraca ao lado, que vendia chapéus ridiculamente exagerados decorados com flores de seda.
Eu tinha ficado atrás do grupo, e quando a atenção deles estava firmemente nos chapéus feios, eu fiz meu caminho de volta para a barraca de armamento para checar as lâminas.

“Isso é legal,” Ty comentou, passando por mim para pegar a faca que eu tinha acabado de colocar. Era uma adaga maravilhosamente trabalhada, simples em seu design, sem nenhuma das pedras preciosas incrustadas no cabo que muitas outras opções tinham. Fazia parte de um conjunto e, tendo acabado de lidar com isso, eu sabia que eles estavam perfeitamente equilibrados

para arremessar.

Eu balancei a cabeça, meu corpo inconscientemente balançando de volta para Ty para que minhas costas descansassem contra seu peito. Ele era como um maldito ímã.

“Aço Isenmedin,” comentei, suspirando enquanto corria meus dedos sobre as lâminas apoiadas no veludo. Eu nunca poderia comprar armas feitas em Isenmedin e me recusei a roubá -las. Chame-me supersticiosa, mas eu acreditava firmemente que Gewalt, deus da guerra, de alguma forma me puniria por essa ofensa.

Ty murmurou seu acordo baixinho, e sua outra mão passou pela minha cintura, me puxando mais apertado contra seu corpo. Minha respiração ficou presa, e meu olhar disparou ao redor para verificar se alguém estava nos observando. Eles não estavam, ainda a alguns metros de distância, arrulhando sobre chapéus, mas ainda era arriscado como toda a merda.

“Ty,” eu murmurei, não querendo que o dono da barraca prestasse atenção em nós. Ele estava ocupado em uma discussão animada com um par de nossos guardas e não me deu uma segunda olhada durante todo o tempo que estive aqui, mas eu não queria que ele o fizesse agora.
“Alguém pode ver...” “Ver o quê?” ele perguntou, sua voz baixa e seus lábios perto do meu ouvido. “Vê-me flertando com uma mulher que poderia se tornar minha esposa em algumas semanas? Não há regras contra isso.”

Suas palavras me fizeram chupar uma respiração afiada, mesmo quando as borboletas explodiram em uma torrente de vôo dentro de mim. Eu poderia ser sua esposa em algumas semanas? A realidade da minha situação meio que me deu um tapa na cara, e eu fiquei tensa.

“Eu acho que nós dois sabemos que não vou ganhar esses jogos estúpidos,” eu sussurrei de volta, inclinando minha cabeça levemente em direção a ele. “Seu pai e Taipanus já tentaram

me envenenar uma vez, e se todos vocês continuarem me mostrando favoritismo, então precisarei me preocupar em ter minha garganta cortada por uma das senhoras enquanto durmo."

Ty fez um som de aborrecimento, mas ele sabia que eu estava certa.
"Você deveria ter vindo a mim na outra noite, Lo. Então eu poderia mostrar abertamente afeição e ninguém pensar duas vezes sobre isso.

Eu sufoquei uma risada com o fato de que o ciúme estava nublando seu julgamento. Certamente o reino inteiro não sabia com qual príncipe eu fiquei a noite? Quero dizer, os criados fofocam, mas não tão rápido. "Eu não deveria ter ido a nenhum dos príncipes naquela noite, não quando eu já estava me apaixonando por outra pessoa.
Foi uma jogada desesperada, tentar acabar com coisas assim."

A mão de Ty apertou meu estômago, me segurando firmemente

contra ele. "Apaixonando por algum... outro ?"

Apertando os dentes, soltei um suspiro trêmulo. “Ou três.”
Houve um silêncio longo e tenso entre nós, mas seu aperto em mim não vacilou.
"Por favor, não me peça para escolher", eu sussurrei tão baixinho que eu mal podia me ouvir. "Ainda não."
As palavras me escaparam antes mesmo que eu soubesse o que eu estava dizendo. Foi arrogante da minha parte assumir subconscientemente que eu teria a chance de escolher? Considerando a rapidez com que os corpos estavam caindo, eu teria sorte de chegar à Bola de Ouro no final da terceira tentativa.

Ty não respondeu, mas em vez disso ele se afastou de mim.
Estremeci com a súbita falta de calor do seu corpo. “Desculpe -me, senhor?” Ele acenou com a mão para o dono da barraca, e eu fiz uma careta para ele em confusão. O que diabos ele estava fazendo?

“Sua Alteza,” o homem mais velho o cumprimentou com uma pequena reverência. "Peço desculpas; Eu estava tão envolvido na minha conversa que nem te vi aqui. Como posso ajudar?”
"Essas lâminas", disse Ty, batendo nas que eu estava admirando. “Eu gostaria de comprá-los.”
O homem olhou para as lâminas em questão, e seu sorriso vacilou um pouco. "Ah sim. Esse é um lindo conjunto que peguei em minhas viagens por Isenmedin no ano passado. Mas talvez seja um pouco leve para um homem da sua estatura? Posso interessá-lo em algo mais assim?”

O dono da barraca desembainhou uma espada longa de aparência impressionante, cravejada de joias em todo o cabo.
Parecia que pesava uma tonelada e custava o dobro.

“É adorável,” comentou Ty, dando ao homem um sorriso educado, mas frágil. “Mas eu gostaria dessas facas.”

O homem pareceu perplexo por um momento, mas rapidamente cobriu sua confusão e mencionou um preço que quase fez meus olhos saírem da minha cabeça. Não é à toa que eu nunca tive minhas próprias lâminas Isenmedin antes. Custam mais do que Jules ganhou em um ano inteiro de putaria.

Ty não parecia perturbado, no entanto, e rapidamente contou as pesadas moedas de ouro na palma da mão gananciosa do homem antes de aceitar sua compra e me afastar da barraca.

"É melhor você não ter acabado de comprar isso para mim", murmurei quando finalmente me recuperei do choque de preços. Eu não era estúpida o suficiente para pensar que ele estava comprando punhais de arremesso leves para si mesmo.

Ele deu de ombros e me deu um sorriso malicioso. “E se eu fosse?”
“Eu recusaria. O preço que você pagou por eles poderia alimentar uma família inteira por meio ano. Ou mais." Parei perto da barraca ao lado

da de chapéu, onde todas as senhoras estavam finalizando suas compras enquanto Jules estava se curvando tentando fazer amizade com as outras empregadas.

Ty olhou para mim, mas não consegui distinguir sua expressão graças àquela maldita máscara. "Eu sei. Provavelmente alimentará sua família pelos próximos seis meses."

Isso me fez parar, percebendo que ele estava certo. Só porque era uma compra em troca de mercadorias não significava que o vendedor merecia menos dinheiro. Quem era eu para dizer que a mulher que vendia flores na esquina com um xale puído estava mais necessitada do que o homem que Ty acabara de pagar?

"Quem te ensinou a lutar, Lo?" ele me perguntou, mudando de assunto.

Inclinei a cabeça para o lado enquanto olhava para ele. Eu não queria continuar mentindo para eles. Estava começando a me fazer sentir como uma pessoa genuinamente de merda, dado o risco que Zan corria ao se

revelar. Ainda assim, meu passado me deixou mais do que cautelosa quando se tratava de revelar segredos, então mantive minha resposta vaga.

"O homem que me criou." Eu estabeleci uma meia verdade. "Ele achava que as meninas deveriam saber se defender."
O que era tecnicamente verdade. Ou melhor, Mestre Olho Sangrento achava que todos precisavam de uma habilidade. Seja fodendo ou lutando ou simplesmente trapaceando, todos nós precisávamos ser úteis em seu mundo.

Ty estreitou os olhos verdes para mim. "Bem, eu comprei isso para você. Você sabe que eu fiz." Ele me entregou a bolsa de tecido contendo as lindas peças de aço. "Porque se eu não posso te proteger fisicamente a cada segundo do dia, então pelo menos eu sei que você pode se proteger. Além disso, agora posso viver indiretamente através dessas facas e fingir estar dentro de suas roupas.

Eu ri, mas aceitei seu presente. Como não

poderia quando ele expressou assim?

“Sua Alteza,” um guarda nos interrompeu, esboçando uma reverência rápida, “o príncipe Alexander pediu que você voltasse para a estalagem. O prefeito de Wakefield acabou de voltar para a cidade e quer cumprimentá-lo pessoalmente.

“Obrigado,” Ty respondeu ao homem com um sorriso tenso e acenou com a cabeça.
“Provavelmente quer discutir impostos.” Ele virou um olhar afiado para mim. “Fique segura, fique com o grupo, sim?”
"Não se preocupe comigo", eu respondi, abraçando a bolsacontendo minhas novas lâminas no meu peito. “Estou totalmente armada agora.”

Algo brilhou em seus olhos, e ele se inclinou para perto, como se estivesse colocando um beijo amigável na minha bochecha.
“Obrigado, Lo. Agora estou imaginando você vestindo nada além de armas, e vou ficar duro durante toda esta maldita reunião educada. Ele sussurrou no meu ouvido, então se afastou

para seguir o guarda enquanto eu ria.

Eu o observei enquanto ele se afastava. Ou para ser totalmente honesta, eu assisti sua bunda. Droga, ele tinha um belo corpo. Havia muito a ser dito sobre o treinamento militar em Teich.

Sorrindo para mim mesma, espiei na bolsa e admirei minhas novas lâminas. Foi facilmente o presente mais romântico que alguém já me deu, mas esse pensamento foi arruinado pelo arrepio de intuição que rolou por mim.

Eu ia precisar dessas facas. Em breve.

Capítulo 9

Ey Ry," Jules disse, me assustando enquanto eu observava uma jovem fazer malabarismos com bastões acesos a tempo de a animada música de tambor que tocava nas proximidades. "Onde você esteve? Eu estava procurando por você."

Sufocando um suspiro, eu olhei para ela. Ty tinha me deixado um tempo atrás, e eu estava atrás do grupo de senhoras enquanto elas percorriam as barracas. "Não, Jules, você estava ficando aconchegante com as outras empregadas. Apenas corte a besteira quando ninguém estiver por perto para ouvir, ok?"

Sua boca se apertou e suas narinas se dilataram. "Você sabe, estou ficando muito cansada de tirar essa merda de você, Rybet ", ela retrucou. "Sim, eu levei um pagamento mentir e espionar você. Então, porra o quê? Você teria feito exatamente a mesma coisa no meu lugar, então apenas saia? seu maldito cavalo alto.

Eu estreitei meus olhos para ela, a raiva queimando na minha garganta.
“Isso, bem aí, prova o quão pouco você realmente me conhece, Jules. Apenas fique fora do meu caminho até que eu acabe morta. Não vai demorar muito, e você pode voltar para a Lagoa com seu dinheiro gordo.

Suas bochechas ficaram vermelhas com a própria raiva, e ela estacionou
os punhos nos quadris. “Eu não estou pedindo desculpas a você, Rybet. Você caiu nessa bagunça, e mais uma vez você está colhendo as recompensas da proteção do Mestre Olho Sangrento. Identidade falsa criada e a verdadeira Callaluna 'cuidada' para que ela não estrague seu golpe? Típico Rybet, escapando de problemas e entrando em uma vida confortável como uma dama. E agora você tem a chance de se tornar rainha?” Ela latiu uma risada áspera. “Você acha que é muito melhor do que nós só porque você nunca foi forçada a abrir as pernas? Bem, talvez você tenha tido um gostinho de como é ser uma prostituta na outra noite, considerando o quão

pálida você estava pela manhã. Seu lábio se curvou em um sorriso de escárnio feio, e eu apenas fiquei ali, congelada em choque.

Ela falou baixinho, não estúpida o suficiente para estragar nosso disfarce, mas suas palavras estavam carregadas de veneno e ódio.

“Então sim, é melhor você acreditar que eu te vendi. Os moradores de lagoas não têm amigos. Nós cuidamos de nós mesmos porque ninguém mais vai. Você sabe disso." Ela se aproximou, sua carranca irritada torcendo suas feições. “Ou você já esqueceu quem você realmente é?”

Antes que eu pudesse formular uma resposta, realmente, antes que eu pudesse me recuperar do tapa verbal que ela tinha acabado de dar, o grito de uma mulher rasgou os sons do mercado.

O pânico me inundou, e eu virei minha atenção na direção de onde o som tinha vindo, totalmente preparada para encontrar alguém caindo morto de veneno. De forma alguma eu acreditava que Taipanus tinha acabado com

sua matança.

Mas em vez disso, era apenas uma das senhoras restantes — Lady Liesel de Ashfall — gritando de horror sobre o preço das bolas de mel.

“Isso é certamente uma piada!” ela exclamou para o feirante: “Você quer cinco moedas de cobre por uma bola de mel? Isso é um absurdo! Eles não devem ser mais do que dois cobres, e isso se você estiver no meio de Ashfall, pelo amor de Deus.

Sua teatralidade deu a Jules uma razão para deixar nossa discussão de lado antes de me dar uma chance de responder, e ela se aproximou das senhoras para que não pudéssemos falar sem sermos ouvidos.

“Você nos viu chegando e aumentou seus preços, não foi?” Lady Liesel acusou, apontando para a pobre mulher que trabalhava na cabine como se ela fosse uma assaltante de estrada. “Estou me esforçando muito para não perdê-lo agora, mas exijo saber o que torna suas bolas de mel as mais

caras de toda Teich.”

Liesel colocou as mãos nos quadris e olhou para a mulher.

“Eles são?” Eu interrompi, tentando poupar o vendedor de bolas de mel desse chilique intitulado. “Frequentemente vejo bolas de mel a esse preço em Lakehaven, ainda mais altas.”

Lady Liesel voltou seu olhar furioso para mim, e eu peguei Gracelin sorrindo maliciosamente perto com o canto do meu olho. "Ah, e você é a especialista, é Callaluna?"

Suspirei e revirei os olhos. Entrar em uma discussão inútil com um aristocrata mimado e malcriada era exatamente o que eu não precisava nesse momento. “Só não compre se você não pode comprá-los. Não é díficil; apenas vá embora.”

Isso pareceu aumentar sua raiva, e seus olhos se estreitaram. “Eu posso comprar. Esse não é o ponto aqui”

O que quer que ela estivesse prestes a dizer

não importava mais.
Das sombras do beco atrás da barraca de bolas de mel, ouviu-se um barulho, como garras em pedra, então uma enorme fera selvagem irrompeu pela carroça.

Cacos de madeira e mel quente se espalharam por toda parte enquanto todos na vizinhança mergulhavam para se proteger, mas era tarde demais para Lady Liesel. A criatura pousou diretamente em cima dela, e enquanto eu observava, ela rasgou sua garganta com um poderoso puxão de suas mandíbulas.

Sangue espirrou pela rua empoeirada e espirrou em minhas botas enquanto eu olhava em choque. A fera despedaçando Liesel era diferente de tudo que eu já tinha visto antes e, a julgar pelos gritos aterrorizados dos aldeões correndo para salvar suas vidas, ninguém mais.

Era vagamente parecido com um cachorro, com manchas pretas na parte traseira branca como você veria em qualquer animal doméstico, mas era aí que as semelhanças

terminavam. Seu focinho grotesco
abrigava um conjunto duplo de mandíbulas,
uma dentro da outra, então foram
dois conjuntos de presas manchadas de sangue
que atacaram um guarda que tentou golpeá-lo
com uma espada.

“O que é isso?” Jules gritou, quase me
ensurdecendo quando ela se encolheu na porta
atrás de mim.
Garota esperta, ela sabia que tinha uma chance
melhor de sobrevivência ficando perto de mim
do que correndo.

A besta estava agachada sobre o cadáver
mutilado de Lady Liesel, não querendo desistir
de sua refeição, mesmo enquanto lutava contra
elaos dois guardas tentando matá-lo. Deveria
ter sido uma coisa fácil, dois homens humanos
armados com espadas lutando contra um
único – embora horrível – animal.

Mas eles estavam perdendo. Seriamente.
A coisa do cachorro foi rápida, esquivando-se
de cada golpe de sua lâminas, e quando um se
aproximou demais, a fera o golpeou com

garras mortais. O golpe atingiu a barriga do guarda, cortando sua armadura e rasgando sua barriga como papel. O segundo guarda hesitou, ofegante ao ver seu companheiro agarrando seus intestinos escorregadios enquanto eles caíam de seu torso aberto.

Era toda a abertura que a besta precisava, e se ergueu nas patas traseiras e rasgou a garganta do homem com uma mordida viciosa daquelas mandíbulas duplas.

“Rybet, precisamos sair daqui,” Jules me pediu com uma voz trêmula enquanto puxava meu braço. “Rápido, enquanto está distraído.”

Todos os outros pareciam ter o mesmo pensamento, já que a esquina do mercado em que estávamos estava quase totalmente vazia. Restaram apenas Jules e o feirante da bola de mel, e em uma rápida olhada me disse que o lojista não estava indo a lugar nenhum com pressa.

Quando a fera atravessou sua carroça, um longo caco de madeira se cravou em sua perna, e ela o agarrou com dor enquanto o sangue se

acumulava abaixo dela.

“Eu não posso deixar essa coisa matar mais pessoas,” eu murmurei, principalmente para mim mesma, enquanto eu pegava minhas novas facas. Eu rapidamente enfiei dois no cinto de couro grosso em volta dos meus quadris e espalmei o terceiro. Jogá-la não funcionaria tão perto mas isso significava que eu precisaria me aproximar muito para usá-la como uma adaga.

“Você não está falando sério!” Jules sibilou, claramente vendo o que eu planejava fazer. “Não seja louca; aquela coisa acabou de matar três pessoas!”

Ela não estava me dizendo nada que eu já não pudesse ver com meus próprios olhos, mas o que eu deveria fazer? Virar as costas e correr, deixando o pobre feirante para ser comido vivo? Quantos outros morreriam antes que a besta terminasse ou fosse morta?

“Jules, ninguém está forçando você a ficar,” eu rebati para ela.

"Apenas vá."

Ela fez um som estrangulado de indecisão, mas eu a ignorei.
Ela só iria me distrair, então se ela ficasse ou saísse, eu precisava apenas me concentrar na tarefa em mãos.

Matar a coisa do cão mutante.
Quase como se pudesse sentir minhas intenções, levantou seu focinho sangrento em minha direção e rosnou. Ele tinha seis olhos, e cada um deles estava vermelho-sangue e travado em mim enquanto eu mudava meu peso para frente em uma posição de luta.

Olhei de volta para ele, sem piscar, sem baixar o olhar, sem mostrar nenhum sinal de submissão. Se fosse alguma relação com um cachorro, meu olhar seria visto como um ato de agressão, e era exatamente isso que eu pretendia.

Não tirando seus seis olhos por um segundo, a criatura baixou o focinho de volta para o cadáver despedaçado de Liesel.

Por um momento, parecia que a estava cheirando, mas quando levantou a cabeça mais uma vez - desta vez com uma bolsa de veludo preto apertada entre a fileira interna de presas - ficou claro.

“A pedra!” exclamei com um suspiro.
Sem realmente parar para pensar em minhas ações, eu mergulheipara frente.
Enfrentando a fera, eu apunhalei seu pescoço grosso com meu punhal enquanto tentava arrancar o saco de veludo de suas mandíbulas. Mas não adiantou. O tecido rasgou, e eu estava perto o suficiente para ter uma visão privilegiada da pedra dentro da boca sangrenta da criatura antes que ela desaparecesse em sua garganta.

Um grito de frustração me escapou quando me abaixei e rolei para fora do caminho de garras cortantes e ranger de dentes. Mas eu não tinha terminado. Não por um tiro longo. Algo mais estava dirigindo minhas ações agora, me forçando a me envolver com a criatura, apesar de cada fibra do meu ser gritando que eu precisava correr.

Cambaleando para trás, tentei recuperar meus pés, mas escorreguei em algo molhado. Sangue e vísceras do guarda estripado se espremeram sob meus pés, e eu caí de volta com força, rachando meu cotovelo no chão e silvando de dor.

A fera viu sua oportunidade e avançou para mim, três longas garras cortando a carne do meu ombro e me prendendo no chão enquanto eu uivava de dor. E a boca sangrenta mergulhada na minha roupa, farejando onde eu tinha escondido minha própria bolsa de veludo contendo a pedra da coroa da rainha Ophelia .

“Hoje não, seu desgraçado feio!” Eu rosnei, cortando com minha mão de adaga - felizmente não o braço que estava preso no ombro - e apunhalando a mandíbula inferior da fera.

Minha faca afundou profundamente, depois ficou presa lá.

“Foda-se,” eu ofeguei, mas isso me deu uma

pequena janela de oportunidade. A adaga havia cravado no teto do focinho da criatura monstruosa, impedindo que sua boca se abrisse para arrancar minha cabeça.

Eu precisava acabar com aquilo, rápido, antes que recuperasse o uso dos dentes, porque não tinha vontade de acabar em uma poça de carne sangrenta como Liesel.

Ajeitando meus joelhos, enfiei meus pés sob a barriga da fera e chutei com toda a minha força. A coisa pesava mais do que eu esperava, mas o movimento foi apenas o suficiente para levantar suas garras afiadas do meu ombro e jogar o animal para o lado.

Ele rolou com o impacto, colidindo com uma barraca que vendia lindas lanternas de vidro colorido. O som de vidro se quebrando encheu o ar enquanto a criatura lutava para ficar de pé e derrubava mais e mais lanternas no chão.

Pior ainda, algumas dessas lanternas estavam acesas. Enquanto eles se esmagavam, a gasolina dentro deles espirrou no chão e rapidamente pegou fogo, criando uma parede

de fogo nas costas da fera.

Ele apalpou a faca em seu pescoço, tentando puxá-lo com uma daquelas garras mortais, mas eu não estava esperando para ver se ele conseguiria se libertar. Essa merda precisava acabar. Agora.

Cerrando os dentes, empurrei para a frente, correndo contra a criatura e rezando desesperadamente para que as chamas não pegassem minha roupa enquanto rolamos para frente e para trás, lutando pelo domínio.

Provavelmente levou apenas alguns momentos, mas pareciam horas até que - finalmente - eu consegui a vantagem. Meu peso corporal superior segurou a fera para baixo, e eu apertei minha mandíbula para ignorar o dilaceramento de suas patas traseiras rasgando minhas pernas.
Em vez disso, peguei outra de minhas belas adagas Isenmedin e a usei para cortar a garganta da fera, não parando até que ficou imóvel e sua cabeça foi parcialmente separada de seu corpo.

“Rá!” O grito de Jules me tirou da névoa encharcada de sangue em que eu estava operando, e eu pisquei para ela. “Saia daí! Você está prestes a ser queimada!”

Ela estava a alguns metros de distância, gritando comigo, mas não se aproximando. Ao meu redor, chamas alaranjadas lambiam todas as superfícies.

De alguma forma, na minha luta com a criatura, nós passamos por uma janela e estávamos na sala da frente da casa de alguém. Uma casa que estava rapidamente se tornando um inferno em chamas.

Meu corpo era uma massa de dor, e quando tentei ficar de pé, desmaiei. A besta tinha rasgado um dos grandes músculos na parte de trás da minha coxa, e eu não conseguia suportar meu peso naquela perna, não importa o quanto eu quisesse.

Mas eu não podia sair ainda, de qualquer maneira. A criatura havia engolido a joia de Lady Liesel, e eu sabia , sem sombra de dúvida, que não poderia deixá-la para trás.

Bloqueando os gritos de pânico de Jules da minha mente, eu me apoiei em meu cotovelo e usei uma de minhas adagas para rasgar o corpo do animal mutante. Sangue quente espirrou no chão abaixo de mim, e me vi precisando engolir várias vezes para evitar vomitar.

“É apenas um cervo,” eu sussurrei para mim mesmo. “Não é diferente de abater um cervo.”

Mas não importa quantas vezes eu fui caçar com Bloodeye na floresta ao redor de Lakehaven, eu nunca me acostumei com a sensação de afundar minha mão em entranhas quentes e molhadas .

A bile subiu na minha garganta, e eu vomitei inúmeras vezes enquanto massacrava a criatura selvagem, vasculhando dentro de sua carcaça até encontrar não uma, mas duas pequenas pedras.

“Ribete!” Jules gritou novamente enquanto eu guardava as duas pedras no bolso e recuperava minhas facas. De jeito nenhum eu

perderia aqueles bebês tão cedo.

Olhei em sua direção, mas ela se foi. Uma viga em chamas caiu sobre a janela, obliterando completamente minha rota de fuga.

“Merda,” eu resmunguei. A sala estava quase totalmente cheia de fumaça agora, e eu precisava encostar minha bochecha no chão para respirar. Meus olhos ardiam e meus pulmões estavam começando a queimar, mas aquela dor não era nada comparada aos cortes profundos nas minhas pernas e as perfurações no meu ombro. Eles queimaram tanto que eu me apalpei para verificar se minha roupa estava, de fato, pegando fogo.

Freneticamente, tentei procurar outra saída, mas a fumaça e as chamas eram tão espessas que meu alcance de visibilidade estava diminuindo a cada segundo.

Era isso para mim? Foi assim que eu morri? Uma estranha espécie de calma tomou conta de mim, e meu pânico de segundos atrás desapareceu.
Eu sabia que meus dias estavam contados

desde o segundo que eu tomei a identidade de Lady Callaluna, então isso não foi realmente um grande choque. Inferno, eu não deveria ter sobrevivido ao envenenamento, então eu já estava no tempo de bônus.

À medida que meu suprimento de ar diminuía e meus pulmões se apertavam ainda mais, só me arrependia. Arrependo-me de ter conhecido meus príncipes tão tarde em minha curta vida, e lamento ter deixado as expectativas da sociedade nos manterem distantes na maior parte do tempo.

“Oh querida,” a voz de um homem murmurou acima de mim. De alguma forma, eu o ouvi claramente, apesar do rugido do fogo. “Não, não, não, isso não vai fazer nada.” Uma mão pesada acariciou meu cabelo, então pousou na minha nuca enquanto seus lábios roçavam minha orelha. "De jeito nenhum. Ainda tenho planos para você, Rybet Waise . Ele riu meu nome, e o som empurrou um profundo estremecimento de terror através de mim.

Quem era ele? E por que eu estava tão

incrivelmente positiva de que ele era uma má notícia?

Eu perdi a capacidade de me mover, minha bochecha ainda pressionada no chão e minha visão escurecendo por falta de oxigênio, então eu não podia ver nada do meu salvador. Se, de fato, era isso que ele era.

Momentos antes de eu perder a batalha pela consciência, mãos fortes me levantaram e me jogaram sobre um ombro largo como se eu fosse pouco mais que uma boneca de pano.

Então não era hora de morrer, afinal.

Capítulo 10

Pedras de harpa morderam meus pés descalços enquanto eu descia a estrada de cascalho. Um pé atrás do outro. Deixou,direita, esquerda, direita. Apenas mantenha-se andanddo.
Minha cabeça estava embaçada e latejando como se eu tivesse tido uma dura noite no vinho escarlate, mas meu corpo zumbiu com energia. Foi semelhante a como eu me senti depois de ser pega na tempestade mágica selvagem, mas mais .

Onde eu estava?
Por que eu não estava usando sapatos?
O que tinha acontecido...?
No entanto, apesar dessas perguntas, continuei andando.
Um pé atrás do outro.
Esquerda, direita, esquerda, direita.
Continue andando... até chegar *à* cidade.
De quem era aquela voz ecoando dentro da minha cabeça e dirigindo me para a frente para

seguir suas instruções?
Cada passo que eu dava me levava cada vez mais perto da cidade à minha frente. Uma cidade que parecia estranhamente familiar.
Mas por que?
Eu já estive aqui antes?

Confusão chacoalhou em meu cérebro nublado, e eu esfreguei minha testa com as pontas dos dedos. Não parando meus pés por um segundo sequer, coloquei meus dedos na frente do meu rosto e olhei para as unhas.

Eles foram pintados de um tom brilhante de vermelho que me lembrou fogo... ou sangue.

Um tremor me percorreu, e a ansiedade revirou meu estômago. Fogo e sangue. Por que isso me deu tantos arrepios?

“As lágrimas de Barmzig!” uma mulher exclamou, desviando minha atenção das minhas unhas pintadas – uma rotina de beleza que eu nunca havia feito na minha vida – e para a camponesa de rosto vermelho na estrada à minha frente. “Você é ela! Você é a garota desaparecida!”

Eu pisquei para ela, confusa com o que ela poderia dizer, mas meus pés não me deram escolha para parar e conversar. Eu ainda não tinha chegado à cidade, então não podia parar. Em vez disso, apenas lhe dei um sorriso educado e continuei pela estrada.

Ela largou o carrinho de mão e correu para me acompanhar, olhando para mim com os olhos arregalados e me olhando de cima a baixo.

“Senhora, onde você esteve? Os príncipes estão doentes de preocupação; eles praticamente destruíram a vila inteira procurando por você!” A mulher estava praticamente ofegante de tão excitada, mas eu não estava nada além de confusa.

“Príncipes?” Eu perguntei a ela, ba?ed. “Por que...” eu me afastei? enquanto fragmentos de memórias deslizavam pela minha mente. De aulas de botânica e lutas de espadas, de manoplas, veneno e beijos roubados. Por último, de fogo... e sangue.

Eu respirei fundo, pressionando a mão no meu coração trovejante.

O animal no mercado! A briga e depois o fogo... tudo estava fluindo de volta para mim, e o pânico inundou meu sistema.

Não me preocupando em questionar a mulher mais, peguei minhas saias esvoaçantes em minhas mãos e comecei correndo. Cada vez mais rápido, um pé após o outro, até chegar à cidade.

Fragmentos de memórias quebradas bateram na minha cabeça como ondas nas rochas, e meus pés descalços bateram no chão enquanto eu me dirigia direto para a pousada em que tínhamos sido colocados para ficar. Por mais que eu tentasse não olhar, não pude evitar observando quantos prédios queimados eu passei ou como as ruas estavam silenciosas.

Eles ainda estariam aqui? Quanto tempo se passou desde o incêndio? E onde eu estava?

Atravessei a porta da pousada com todo o meu peso, tropeçando e mal me salvando do rosto plantado antes de recuperar meus pés.

“Eles estão aqui?” Engoli em seco, exigindo

respostas do estalajadeiro assustado, que me encarou em choque, seu rosto branco como um lençol.

“S-sim, minha senhora. Andar de cima. Eles se recusaram a continuar sem você.”

Eu balancei a cabeça e não perdi meu fôlego em nenhuma outra discussão antes de subir correndo as escadas estreitas com os pés descalços com as unhas pintadas de escarlate. As escadas se abriam para um longo corredor com várias portas de cada lado, mas aquela intuição formigante que salvou minha vida tantas vezes me empurrou pelos primeiros até que eu estava do lado de fora de uma porta com um sete esculpido na madeira.

Tão repentinamente quanto tinha acontecido, todo o pânico e desespero me inundaram mais uma vez. Tudo o que deixou para trás foi preocupação e incerteza.

Estes eram os príncipes reais de Teich, herdeiros do reino mais poderoso do nosso mundo. E daí se tivéssemos alguns beijos roubados no escuro? Nós nos conhecíamos há

pouco mais de uma semana. O que me fez tão positiva que eles se importavam comigo? Havia claramente algo acontecendo com Sagen, então como eu poderia saber se eles não estavam compartilhando os mesmos momentos com qualquer uma das outras senhoras a portas fechadas?

Meu momento de insegurança incapacitante foi interrompido pela porta se abrindo com um estrondo, e os olhos escuros de Zan encontrando o meu.

Alívio passou por mim, e eu vi todas as respostas para minhas perguntas mentais paranóicas refletidas de volta para mim. Esses três idiotas reais estavam caindo tão duro para mim quanto eu estava para eles.

“Luna,” ele respirou, me agarrando pela cintura e me arrastando para seu abraço. Meus braços envolveram seu pescoço, agarrando-o com tanta força quanto ele me segurava, e por um longo momento ficamos assim.

Afastando-se de mim apenas uma fração, ele

olhou para o meu rosto e seu polegar acariciou minha bochecha. “Onde você esteve? Nós procuramos—”

“Lo!” Ty exclamou, me arrancando dos braços de seu irmão e me envolvendo em seu próprio abraço de urso esmagador.
"Você está de volta", ele murmurou, sua voz grossa enquanto ele enfiava o rosto no meu pescoço. "Você está segura."

Antes que eu pudesse responder, Lee espetou Ty nas costelas, fazendo -o grunhir e afrouxar o aperto apenas o suficiente para seu irmão mais novo me roubar.

"Cala, meu coração", ele sussurrou me envolvendo em um abraço carinhoso que fez meu coração palpitar e minha respiração curta. Quaisquer dúvidas que eu tinha acabado de ter foram totalmente aliviadas. Esses três se importavam — títulos, dinheiro e influência que se danem. O que tínhamos era real, não importa quão efêmero possa ser.

“Nós procuramos por você em todos os lugares”, Lee me disse, reiterando o que a

mulher na estrada fora da cidade havia dito. "Onde você estava?"

“Eu...” Comecei a responder, mas descobri que não podia. Não que eu não quisesse, mas simplesmente não me lembrava de nada além do fogo. Passando pelo homem aterrorizante que me arrancou do que com certeza seria minha pira funerária. Algo sobre sua memória me fez tremer de medo, então guardei isso para mim.

“Há quanto tempo eu fui?” Eu perguntei em vez disso.
“Três dias,” Zan respondeu, e o choque caiu no meu queixo.

Eu cuidadosamente me retirei dos braços de Lee para que eu pudesse me dirigir a todos os três. Foi então que notei os dois guardas sentados à pequena mesa, parecendo decididamente desconfortáveis.

Eu levantei minhas sobrancelhas para Zan, então inclinei minha cabeça na direção dos guardas, silenciosamente perguntando se era realmente seguro discutir as coisas na frente

deles. Mais importante, eles não deveriam estar usando suas máscaras?

“Está tudo bem,” ele respondeu minha pergunta silenciosa com um aceno de cabeça. “O capitão Jeerson e o tenente Greenjoy são leais a nós. Eles não vão correr para o nosso pai.

Apertei os lábios com raiva à menção do rei Tito e seus planos traiçoeiros para seus próprios filhos. “Mas suas máscaras?”

Foi Ty quem me respondeu, passando a mão pelo cabelo curto e escuro e me dando um pequeno sorriso. “Aparentemente, Zan quebrando o juramento realmente o quebrou permanentemente. Não somos mais magicamente obrigados a esconder nossas identidades se assim decidirmos fazer o contrário.”

“E agradeça a Sal por isso também,” Lee acrescentou, seus dedos ainda descansando na minha cintura como se ele estivesse com medo que eu desaparecesse. “Estava se tornando muito cansativo usar aquela maldita máscara

todos os dias."

"Para não mencionar suado," Ty murmurou. O mais velho dos dois guardas me deu um aceno educado e sorriso gentil. "É um prazer conhecê-la adequadamente, Lady Callaluna", disse ele com um grunhido na voz. "Estou feliz em vê-la inteira. Estávamos preocupados..." Ele parou, lançando um olhar para os príncipes antes de limpar a garganta e não dizer mais nada.

"O que ele quer dizer, Luna," Zan explicou, "é que a última vez que alguém supostamente te viu, você estava sendo carregada de um prédio em chamas por um estranho encapuzado. Disseram que você estava morta, encharcada de sangue da cabeça aos pés e totalmente sem vida.

Travei minha mandíbula e agarrei meus cotovelos para lutar contra o tremor que me percorria. Aquela criatura tinha me atrapalhado seriamente – muito mais do que eu deveria ter sido capaz de sobreviver. No entanto, aqui estava eu. Em um pedaço.

Um silêncio tenso pairou sobre todos nós enquanto Zan olhava para mim, e eu simplesmente olhava de volta. Nenhum de nós falou, e foi Ty quem quebrou o momento.

“Lo, você pode nos dizer o que aconteceu?”
Eu balancei minha cabeça, piscando para quebrar o olhar com Zan e virando-se para encarar o príncipe de ombros largos que estava empoleirado na beirada da cama. "Não."

Zan soltou um ruído de descrença. "Não?"
“Eu não me lembro de nada, então não posso te dizer.” Em um quente olhar desafiador, então franziu a testa. “Espere, três dias?”
Lee assentiu. “Sim, quase exatamente.”
“Isso significa que este julgamento termina em dois dias!” eu exclamei!. “Onde estão todas as outras senhoras? Certamente elas não estavam contentes em apenas sentar e esperar que meu corpo aparecesse?

Zan fez uma careta para mim, mas foi o Capitão Jeerson quem respondeu. “Ah, não senhora. Elas continuaram em sua busca com o resto dos meus homens. Como todos iriam se

separar, precisávamos enviar um para cada um deles.”

Fiz uma contagem rápida e descobri que, graças às mortes no mercado e durante tempestade, deviam ter sobrado apenas seis senhoras e seis guardas. Que estranhamente conveniente.

“Não importa de qualquer maneira,” Zan retrucou, cruzando os braços sobre o peito com raiva mal contida. Para mim, pela aparência das coisas.

Eu fiz uma careta para ele. "Como assim?" "Porque todo este julgamento é uma farsa", respondeu Lee, seus dedos traçando um dos padrões de renda na minha cintura. Tardiamente, notei que estava em um vestido que combinava com minhas unhas – vermelho brilhante e feito quase inteiramente de renda transparente, com saias compridas até o chão.

Desconforto me puxou, implorando para saber de onde esse vestido tinha vindo e como eu acabei usando. Flashes de memórias

desconexas mostraram uma casa cara, roupas de cama luxuosas e uma mulher sem idade pintando minhas unhas enquanto eu estava paralisada.

Balançando minha cabeça para limpá-la, concentrei-me no que os príncipes estavam dizendo. O julgamento foi uma farsa?

“Explique isso,” pedi a Lee, deixando de lado minhas preocupações com roupas por enquanto. “Como é uma farsa?”

“Porque a magia naquelas pedras que todos vocês receberam é pouco mais que uma armadilha. Eles puxam um ao outro, então, quando se separam, eles o puxam para outro. Mas apenas entre si, nunca com nenhum novo ou com a própria coroa.

É uma caça ao ganso selvagem, Calla. Ele parecia infeliz com isso, mas não tão preocupado.

Eu balancei minha cabeça, sem entender totalmente. “Então, como seu pai pretendia

escolher um Seeker no final deste julgamento? Se ninguém é realmente capaz de recuperar a coroa, então certamente ninguém pode ganhar?"

Zan deu uma risada amarga e acenou com a cabeça para o Capitão Jeerson, que tirou uma coroa de ouro brilhante de uma bolsa sobre a mesa. Estava cravejado de joias vermelhas quase idênticas às que recebemos da coroa de nossa ex-rainha... mas não eram as mesmas.

"É falso," anunciei, me aproximando para inspecioná-lo.

"Uma boa falsificação, não me entenda mal, mas não é a coroa perdida da rainha Ophelia."

Ty sorriu quando olhei para os príncipes por suas reações. "Como você pode dizer, Lo?"

"Uh," eu hesitei. "Tenho um bom olho para réplicas." Era uma espécie de exigência quando se ganhava a vida roubando jóias dos ricos. Além disso, esta coroa não vibrava com magia antiga como as pedras faziam quando eu as segurava. "Então, o quê? O plano era dar a

alguém uma réplica de coroa para fingir que havia recuperado a original?

O capitão Jeerson assentiu. “Fomos instruídos a entregá-lo a Lady Gracelin, pois ela estaria mais aberta ao engano.”

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. “Mas você não fez isso.” Era uma afirmação, não uma pergunta, mas ele balançou a cabeça em resposta de qualquer maneira.

“Nós não. Tive a sensação de que os jovens príncipes gostariam de escolher seu próprio Seeker, já que este é o reino deles para herdar, afinal. Ele limpou a garganta novamente, dando aos príncipes um aceno respeitoso. Sua lealdade era clara em seus olhos, e eu podia ver por que eles estavam confiando nele.

Seu tenente, por outro lado, simplesmente observou com olhos inteligentes, mas não disse uma palavra.

“Então?” Ty pediu. "Você aceita, Lo?" Confuso, olhei de volta para a coroa falsa e

balancei minha cabeça. "Não. Desculpe, mas não vejo necessidade dessa decepção.
Além disso, se quisermos alguma chance de derrubar seu pai antes que seu plano nefasto tenha sucesso, você precisará do poder contido na coroa original.

“Cala,” Lee disse gentilmente, como se eu fosse um animal selvagem que ele não queria assustar. "Isso não é possível. Nosso pai tem enviado batedores há anos, e todos eles voltam de mãos vazias depois de vagar em círculos e apenas se encontrar repetidamente.

Dei de ombros. Por alguma razão, eu sabia que o que estava dizendo era a verdade. “Alguma vez tentaram colocar todas as pedras juntas?" Minha omoplata marcada formigou, e eu fiz uma careta quando outra memória fragmentada dançou em minha mente- rápido demais para entender.

Ty grunhiu um ruído. "Uma vez. A pessoa que segurava a bolsa explodiu. Os criados ainda estavam limpando pedaços dele dos azulejos meses depois.”

Meus olhos se arregalaram, e minha mão foi intuitivamente para o bolso na lateral do meu vestido. Como eu sabia que estava lá, eu não saberia dizer, mas não me surpreendi ao descobrir que o bolso continha nove pedras que sussurravam suavemente.

“Luna,” Zan começou, seu tom cauteloso enquanto seus olhos seguiam minha mão. "Por favor, me diga que você não tem todas as oito pedras nesse bolso."

Lee engasgou enquanto eu dei a Zan um sorriso fraco. "Nove", eu o corrigi. “Encontrei um extra dentro daquela coisa que atacou Liesel.”

“Como você conseguiu o resto?” Zan empurrou, e mais uma memória fraturada surgiu através da névoa nebulosa da minha mente, de mim deslizando minha mão nos bolsos do vestido das outras senhoras enquanto elas olhavam através de mim. Como se eu fosse um fantasma.

Mas isso não fazia sentido. Não se todos tivessem se separado. Teria sido uma

impossibilidade física para mim rastreá-los, roubar suas pedras e voltar aqui.

No entanto, aqui estava eu. Totalmente curada e usando um vestido que nunca tinha visto antes, com o bolso cheio de pedras mágicas.

“Como isso é possível?” O capitão Jeerson respirou fundo, seus olhos do tamanho de pires. “Eu estava lá no dia em que eles tentaram reunir todas as pedras. Eu vi o que aconteceu com aquele pobre soldado.”

Um tipo estranho de sorriso tocou os lábios do tenente Greenjoy. “Magia selvagem,” ele murmurou, falando pela primeira vez desde que eu cheguei. “Tem sido teorizado que apenas alguém com o poder dos antigos poderia com segurança lidar com a magia da nossa falecida rainha. É por isso que aquele soldado explodiu e por que nosso bom rei não tentou tocá-los ele mesmo.”

“Mas isso não é possível,” Lee argumentou, sua testa franzida enquanto ele olhava para o meu bolso. “Nem mesmo nós temos magia selvagem. É exclusivo apenas para os deuses.

Nem mesmo a rainha Ophelia tinha magia selvagem."

Greenjoy deu de ombros, seu olhar afiado ainda em mim. "Isso você sabe. Nossa falecida rainha era ótima para guardar segredos. Além disso, não tenho todas as respostas, Alteza. Sou apenas um ex-acadêmico que virou soldado para alimentar minha família."

Ninguém falou por um longo e tenso momento, e eu mudei de pé para pé.

"Eu não sei como consegui eles," eu soltei quando a tensão se tornou demais. "Não com certeza. Não me lembro de muita coisa depois do incêndio. Mas..."

"Mas?" Lee cutucou quando eu mastiguei meu lábio, e eu soltei um longo suspiro, retirando minha mão do meu bolso e envolvendo meus braços em volta de mim.

"Mas... acho que sei onde encontrar a coroa. Ou pelo menos a direção geral em que está." Eu me encolhi no sofá pequeno e puído e me sentei. Era como se o vento tivesse

desaparecido das minhas velas e a exaustão estivesse se instalando. Sentei-me antes de cair.

Os cinco homens olharam para mim com expectativa, e eu fechei os olhos por um breve momento, localizando aquele puxão mesquinho dentro de mim, aquele que vibrava na mesma baixa frequência das pedras no meu bolso. Quase sem perceber o que eu estava fazendo, minha mão voltou ao bolso do meu vestido e tocou as pedras mágicas.

“Norte,” eu sussurrei, abrindo meus olhos para me dirigir aos meus príncipes. “Não tão longe quanto Isenmedin, mas perto. Existe uma cidade lá?”

Os príncipes trocaram um olhar entre si, e os dois soldados fizeram uma careta.

“Existe,” Zan respondeu à minha pergunta. “A cidade de Altaforja. Era uma área industrial que extraía minério de metal das montanhas próximas.”

“Foi?” Eu repeti, minhas sobrancelhas se erguendo.
Zan assentiu. “É uma aldeia periférica, praticamente na fronteira com Isenmedin. Um dos primeiros que foi relatado como tendo todos os seus habitantes desaparecendo da noite para o dia.”

Meus príncipes pareciam sombrios e o capitão parecia preocupado, mas Greenjoy parecia positivamente tonto. Algo cintilou em seu olhar que cheirava a familiaridade, mas eu não conseguia colocar meu dedo sobre isso.

“Se você acredita nessa propaganda”, acrescentou Greenjoy, com um pequeno sorriso que me deixou um pouco desconfortável. “Então, quem sabe o que podemos encontrar.”

Capítulo 11

Aqui está Jules? Perguntei depois que os dois militares saíram da sala em busca de jantar.

Ty acenou com a mão em direção à porta. “No corredor. Ela não fez nada além de lamentar e reclamar desde que você desapareceu. Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa. Jules ficou chateada porque eu poderia estar morta? “Não porque ela estava esperando que você tivesse sobrevivido. Ela simplesmente não tem outro lugar para ir.”

“Ah,” eu suspirei. Claro, isso soava mais como o novo Jules. Ela não podia voltar para o Mestre Olho Sangrento de mãos vazias, dizendo a ele que eu tinha sido morta. Isso só iria matá -la . Então não era nenhuma surpresa que ela ainda estivesse aqui limpando o dinheiro dos príncipes o maior tempo possível. “Eu deveria ir vê-la.”

Eu fiz para sair do quarto deles, mas Zan entrou na minha frente e chutou a porta com

sua bota.

"Luna..." ele ronronou, estreitando os olhos para mim. “Você não vai sair desta sala tão cedo. Não até limparmos o ar de alguma coisa.

Algo sobre a intensidade de seu olhar me deixou nervosa, e passei por ele para agarrar a maçaneta da porta.
"Talvez mais tarde?" Eu sugeri, puxando a porta, mas ficando lugar. Sua bota ainda estava firme contra ela, e quando me virei para enfrentá-lo, me vi presa entre a porta e um príncipe de aparência muito determinada.

“Agora, Lua.” Seu tom era tão duro quanto sua expressão, e eu engoli os nervos borbulhando através de mim.

Não querendo segurar seu olhar por mais tempo, olhei por cima do ombro para Lee e Ty, mas nenhum deles parecia particularmente interessado em me salvar. Eles que se danem.

“Ok, certo. O que você queria discutir, Sua Alteza?” Concentrei minha atenção em seu peito, olhando o botão dois de cima. Ele não

estava tendo nenhuma das minhas táticas de evasão, porém, e agarrou meu queixo entre os dedos para forçar meu olhar de volta para o dele.

Quer dizer, eu provavelmente ainda poderia ter me recusado a olhar para ele, mas isso estaria ficando um pouco bobo, já que eu não tinha ideia do que ele estava prestes a dizer.

“Você acha fofo me chamar assim?” Sua voz ficou baixa e calma, e tive a nítida impressão de que minha tentativa de afastá-lo estava tendo o efeito oposto.
“Conte-nos o que realmente aconteceu, Luna. É óbvio que você está escondendo alguma coisa e não vai sair desta sala até nos dizer.

Nenhum de seus irmãos falou, mas pelo canto do meu olho, vi Ty cruzar os braços sobre o peito largo. Droga. Nenhuma ajuda daquele canto.

“Você esteve fora por três dias inteiros,” Zan pressionou, sua voz quase suplicante. “Nós pensamos que você estava morta. Você não entende o que isso fez comigo. Nós. Para nós."

Seus olhos estavam tristes. Dolorido. Isso me fez sentir como uma idiota total.

Eu respirei fundo, segurei por alguns segundos, então soltei em uma exalação pesada.

"Tudo bem", eu sussurrei, sentindo-me derrotada. Se eu fosse honesta, eu nem estava surpresa que eles tivessem farejado minha omissão.
Esses três eram assustadores em sintonia com meus pensamentos. "Então depois que aquela coisa atacou Liesel e matou os guardas, achei que precisava ser detida antes que continuasse matando os aldeões. Então, eu ataquei, e foi quando o vi engolir a pedra de Liesel."

Zan franziu a testa em confusão, mas não recuou nem um centímetro. "Que pedra?"

"A pedra da coroa?" Lee perguntou, e eu dei a ele um aceno curto. Zan soltou meu queixo, mas eu não me incomodei em tentar fugir novamente. "Por que engoliria a pedra dela?" A pergunta de Lee soou principalmente retórica, como se seu cérebro acadêmico

já estivesse indo a um milhão de quilômetros por hora para resolver o problema.

Dei de ombros. "Eu não faço ideia. Mas depois de matá-lo e abri-lo, encontrei um extra em seu intestino, o que sugere que a coroa não está longe daqui, certo?

“Então, o que aconteceu depois que o fogo começou?” Zan pressionou, não me deixando distraí-los com conversas sobre artefatos mágicos perdidos. "Pelo que os aldeões disseram, você estava muito ferida até então."

Mordendo meu lábio, eu dei outro aceno curto. "Eu estava. Ele – o animal – havia cortado meu tendão, e o fogo estava bloqueando minha saída...” Eu me afastei com um estremecimento enquanto memórias frescas de dor, sangue e fogo varriam minha mente.

“Então, como você saiu?” Zan empurrou novamente, mas desta vez sua voz era mais suave, mais persuasiva. “Como você apareceu aqui, completamente curada e com o bolso cheio de joias da rainha?”

“Quem foi o homem que tirou você do fogo, Lo?” Ty acrescentou, e eu lancei um olhar para ele. Por que eu estava guardando segredos? Não é como se eu realmente soubesse o que aconteceu depois que eu desmaiei.

Eu abri minha boca para contar a eles sobre a voz aterrorizante.
Sobre como o homem sem rosto apareceu do nada, como ele sabia meu nome verdadeiro, e como ele me levantou como se eu não pesasse nada mais do que um saco de farinha. Mas nenhum som saiu.

Confusa, tentei novamente. Meus lábios se moveram, mas nenhum som saiu.

“Quem era ele, Luna?” Zan exigiu, suspeita colorindo suas palavras e provocando um pico de irritação em mim.

“Eu não posso te dizer,” eu finalmente disse com um suspiro frustrado.
“Você quer dizer que não vai ,” Zan murmurou com uma carranca profunda dobrando suas feições.

Irritada com a reação dele, eu apenas cerrei meus dentes e o encarei.
Lee balançou a cabeça, me entendendo completamente. "Não,ela quer dizer que ela não pode . O que nos diz que há mais alguém com magia envolvida aqui."

Sem saber o que dizer, apenas dei de ombros novamente.
"Existe mais alguma coisa que precisa ser limpa do ar, Alteza?" Perguntei a Zan com apenas um pouco de sarcasmo. OK tudo bem. Muito sarcasmo. Eu não tinha certeza de quando havia perdido qualquer pingo de respeito por sua posição real. Talvez eu nunca tivesse tido nenhum para começar? De qualquer forma, meu uso do honorífico foi puramente para obter aquele pequeno lampejo de irritação em seu olhar.

Um meio sorriso puxou seus lábios, e ele invadiu meu espaço pessoal um pouco mais. "Na verdade sim. Havia mais uma coisa." Sua mão quente segurou minha bochecha, me puxando para mais perto até que seus lábios encontraram os meus em um beijo mais gentil

do que eu pensei que Zan fosse capaz.

O toque suave de sua boca me chocou, fazendo um arrepio percorrer minha espinha enquanto meus lábios se separavam sob os dele. Cada fibra do meu ser cantou com uma estranha combinação de sentir-se totalmente certo e também incrivelmente errado .

A língua de Zan encontrou a minha, e eu gemi baixinho, pressionando meu corpo mais perto do dele e silenciosamente implorando por mais.

O som de um copo quebrando foi o que me trouxe de volta ao presente, e eu me afastei do beijo de Zan com um suspiro, minha atenção voando pela sala para onde uma taça de vinho estava quebrada no chão ao lado de Ty.

“Oops,” o príncipe musculoso brincou, como se ele não tivesse apenas intencionalmente derrubado isso a mesa, que - com base na risada mal contida de Lee - foi exatamente o que eu imaginei que aconteceu.

Os olhos de Zan brilharam com aborrecimento

por um breve segundo antes de um sorriso preguiçoso viajar por seus lábios e ele se virar para seus irmãos com um encolher de ombros arrogante. “Cuidado, Thibault,
você está meio verde de inveja aí.”

Foi dito em tom de brincadeira, e Ty sorriu de volta. Mas a diversão não estava alcançando os olhos de ninguém, e a tensão na sala era palpável. Até os punhos de Lee estavam cerrados ao lado do corpo, e sua mandíbula estava tão apertada que parecia esculpida em pedra.

Foda-se . O que em nome de Aana estou fazendo com esses caras?
"Eu não posso fazer isso", eu murmurei, principalmente para mim mesmo enquanto eu empurrava Zan recuou alguns passos para que eu pudesse sair pela porta.
“Cala!” Lee chamou por mim. “Espere...”
“Não!” Eu rebati, agarrando a maçaneta da sala Jules supostamente ficaria em casa. "Eu preciso de um pouco de espaço." Parei então, olhando por cima do ombro para ele parado ali no corredor com muitas emoções

em seu rosto para eu nomear. “Você pode, por favor, me dar um pouco de espaço?”

Ele hesitou por um momento, suas sobrancelhas franzidas como se ele pudesse recusar meu pedido. Mas depois de um momento ele deu um aceno curto.

“O tempo que você precisar, Calla,” ele disse em uma voz suave, seus olhos cheios de emoções que eu não estava pronta para aceitar.
Ignorando a declaração carregada, entrei no quarto de Jules e fechei a porta firmemente atrás de mim com um suspiro pesado.

Meu alívio foi de curta duração, porém, quando a voz de Jules veio do banheiro anexo.

“João? Isso é você?" ela parecia sedutora e sexy, e minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa quando minha ex-melhor amiga, que virou empregada falsa e cão de guarda, saiu do banheiro em nada além de uma camisola minúscula. Uma camisola do meu guarda-roupa, se não me engano.

Não que eu já tivesse usado as roupas de dormir frágeis que chegaram com todas as minhas outras roupas fornecidas pelo palácio, mas esse não era realmente o ponto.

Jules me viu e soltou um gritinho patético, seu rosto perdendo a cor como se ela estivesse vendo um fantasma.

“Surpresa em me ver?” Eu provoquei, mesmo que fosse muito óbvio que ela estava surpresa. “Quem é João?”

Ela ignorou minha pergunta, pegando um roupão para jogar sobre si mesma enquanto olhava para mim boquiaberta sem piscar. "Rybet, eu pensei que você estivesse..." Ela se afastou, suas bochechas corando.

“Morta? É legal da sua parte ser tão otimista. É por isso que você ainda está aqui, então? Você estava com muito medo de voltar para Bloodeye com a notícia da minha morte? Cruzei meus braços sobre meu peito e encostei meus ombros contra a porta enquanto eu olhava para ela.

A boca de Jules se apertou. "Você pode me culpar? Ele está contando com você para ganhar o controle de todos os sete reinos. Nós duas sabemos que ele não está acima de atirar no mensageiro, e eu gosto muito de estar viva.

Revirei os olhos e suspirei. “Você percebe que eu nunca vou jogar junto com seu plano insano, não é? Eu teria que ser uma idiota totalmente cabeça de vento para dar a ele o controle do trono, mesmo que de alguma forma eu conseguisse ganhar este jogo estúpido como Lady Callaluna.

“Claro que eu sei disso.” Ela parou com o pensamento.
“Apesar do que você pensa, eu não sou uma idiota total. Mas ao contrário de você, não sou forte o suficiente para enfrentá-lo e lutar pela minha liberdade, então faço o que devo para sobreviver.”

“Então é isso que você está fazendo? Vendendo-me para salvar sua própria bunda? Eu balancei a cabeça, a amargura subindo na minha garganta como ácido. “Eu nem estou tão

surpresa, Jules. Apenas... decepcionada.

Desta vez ela revirou os olhos fortemente maquiados para mim.
“Oh, corte a porcaria, Ry. Como se seu pequeno ar com o jardineiro fosse realmente tão importante que precisasse ser mantido em segredo.
Fora isso, você não fez nada que valesse a pena relatar, então qual é o problema?”

Eu congelei, pensando no meu “pequeno ar com o jardineiro”. O que Bloodeye faria se soubesse que eu já estava tão envolvida com os príncipes? Que implorou a pergunta...

“Como ele planeja forçar minha mão, Jules?” Eu estreitei meus olhos para ela, sentindo-me doente com as possibilidades. "Bloodeye deve saber que eu não vou entrar na linha tão facilmente, então o que ele está planejando fazer para forçar minha conformidade?"

Jules olhou para mim por um longo momento, antes de balançar a cabeça. “Eu não sei, Ry. Mas estou com medo por você.” Suas palavras foram faladas suavemente e sinceras. “Talvez

seja melhor apenas fazer o que ele quer, por enquanto."

"Talvez," eu murmurei de volta, mordendo o interior da minha bochecha. Ela não estava errada em estar preocupada. Mestre Olho Sangrento não se tornou o mais formidável senhor do crime em Lakehaven sem derramar seu quinhão de sangue ao longo do caminho. Seus métodos de coerção eram brutais e impiedosos, e ninguém em sã consciência gostaria de ser o alvo.

O que fez minhas entranhas se contorcerem de ansiedade, porém, foi o fato de que, sem querer, eu estava fazendo exatamente o que ele queria que eu fizesse... e muito mais. Os príncipes já eram meus, quer eu quisesse admitir ou não. Tudo o que eu precisava fazer para me tornar a próxima Rainha de Teich era sobreviver.

Abaixando minha cabeça para evitar seu olhar suplicante, esfreguei minha testa. "Você se importa se eu for para a cama? Estou exausta,e eu realmente acho que um longo sono

ajudaria.”
Jules assentiu, acenando com a mão para a cama bem arrumada. "Do claro, eu vou mandar uma maca extra para mim mais tarde. Onde você esteve, afinal? E onde você conseguiu esse vestido?
Sem mencionar que você está totalmente curada... A última vez que eu te vi, aquela coisa de cachorro praticamente te rasgou em pedaços!” Suas perguntas estavam se espalhando rapidamente, e eu levantei a mão para silenciá-la.

“Posso dormir, por favor? Eu não sei as respostas para nada disso.” Mordi o interior da minha bochecha novamente enquanto minha marca de nascença formigava. Algo não era verdade sobre essa afirmação, e era como se minha marca estivesse tentando me lembrar.

“Claro,” Jules concordou. "Eu vou, hum, me vestir e sair do quarto."

Ela remexeu em nossas malas enquanto eu rastejava entre os lençóis da cama, nem mesmo me preocupando em remover o

misterioso vestido vermelho. O tecido era macio e confortável, então eu não via sentido em encontrar uma camisola.

Jules disse algo ao sair do quarto, mas o sono já estava me reclamando e eu nem ouvi o clique da porta quando ela saiu. Meu último pensamento antes de desmaiar foi que minhas lindas e novas facas Isenmedin que Ty me comprou tinham sumido.

Capítulo 12

Eu acordei com um suspiro assustado, sentanda na cama dossel e piscando na escuridão.

O que tinha acabado de me acordar? Foi um barulho?
As cortinas estavam abertas, mostrando-me uma lua cheia brilhante.

Jules estava dormindo profundamente em uma maca ao lado da cama, com a boca aberta enquanto roncava baixinho. A sala inteira estava silenciosa e quieta, mas meu coração disparou de medo.

Empurrando os cobertores para baixo, escorreguei para fora da cama e estremeci quando meus pés descalços tocaram o piso frio. Mal respirando por medo de acordar Jules, fui na ponta dos pés até a janela e olhei para fora.

A rua do lado de fora da pousada estava quieta,

e eu balancei minha cabeça com minha própria paranóia. Provavelmente tinha sido um pesadelo ou algo que me acordou.

Eu estava prestes a me virar e voltar para a cama quando um movimento nas sombras em frente à pousada chamou minha atenção. Uma mulher saiu para a luz, e eu respirei fundo. Ela era linda, quase dolorosamente, com cabelos pretos até a cintura, com mechas brancas. Seu vestido azul-claro e antiquado girava em torno de suas pernas por causa de uma brisa que não tocava mais nada na rua.

Ela olhou para mim, seus olhos travando nos meus, apesar do fato de que ela não deveria ter sido capaz de me ver. No entanto, eu tinha certeza de que ela podia e que ela era a razão pela qual eu tinha acordado tão abruptamente.

Lentamente, ela inclinou a cabeça, indicando para eu me juntar a ela do lado de fora.

O bom senso e a autopreservação riram dentro de mim, zombando da ideia de que eu sairia no meio da noite para encontrar uma mulher assustadora que parecia brilhar com sua

própria luz interior. Mas isso não impediu que meus pés me levassem da janela para a porta do quarto, nem impediu que meus dedos deslizassem silenciosamente o ferrolho ou meu corpo deslizasse silenciosamente para a noite.

Isso *é* loucura , meu bom senso me repreendeu enquanto eu rastejava pela pousada adormecida e saía para a rua onde a mulher esperava. Mas não voltei.

“Quem é você?” Eu perguntei quando me aproximei dela. “O que você quer de mim?”

A cada passo que eu dava, a pele dela parecia brilhar e brilhar mais com uma luminescência interior, como se ela fosse feita de luz das estrelas. Seus lábios eram de um tom não natural de vermelho, e seu sorriso carecia de qualquer calor.

“Venha,” ela me ordenou, sua boca mal se movendo e seus olhos muito escuros me atraindo como um encantador de serpentes. "Seguir."

Incapaz de recusar, fiz o que ela queria, seguindo-a enquanto ela deslizava pelas ruas e saía da cidade. Sentindo uma estranha sensação de calma com esse estranho, fiquei em silêncio enquanto entrávamos na floresta atrás da pequena vila. Mas ela não era uma estranha, ou pelo menos, ela não parecia uma estranha.
Algo nela parecia... familiar. Como se eu tivesse conhecido essa mulher toda a minha vida.

“Para onde vamos?” Eu perguntei finalmente, depois de caminharmos um pouco pela floresta e eu podia ouvir o barulho água de um córrego próximo. “Você parece tão familiar. Já nos encontramos antes?”

A mulher olhou por cima do ombro para mim enquanto caminhava, sorrindo para mim com aqueles lábios vermelho-sangue em seu rosto perfeito.
“Você poderia dizer isso, Rybet Waise. Embora nunca assim.”

"Você sabe meu nome", comentei, franzindo a testa ligeiramente, mas não sentindo o medo

de bater o coração que eu deveria ter experimentado, dado o meu status atual de impostora. Alguém recentemente sabia meu nome também... mas a memória escorregou pelos meus dedos antes que eu pudesse agarrá-la completamente.

“Eu sei muito mais do que apenas o seu nome,” a mulher respondeu com uma risada que me fez suspirar. Sua risada era como sinos tocando ou pássaros cantando; era dolorosamente belo e aterrorizante ao mesmo tempo.

“Quem *é* você?” Perguntei novamente, parando quando chegamos à margem de um riacho que corria rápido.

A bela mulher não parou, caminhando até chegar no meio da água antes de se virar e estender a mão para mim, me chamando para mais perto.

Ainda me movendo no que parecia um estado de sonho, entrei no riacho gelado e me aproximei dela. Minha mão se estendeu para pegar a dela, e eu mal registrei a água gelada

girando em meu vestido ao redor das minhas pernas.

"Você sabe quem eu sou", ela me disse com uma risada tilintante, seus olhos escuros brilhando, "eu fui conhecida por muitos nomes por muitas pessoas ao longo dos anos, mas você... você sempre me chamou de Aana."

Meus dedos encontraram os dela, e eu esqueci de respirar por um momento. Magia pura e não filtrada saltou de sua pele de pedra em mim, correndo através de mim com uma intensidade que queimava , então partiu tão rapidamente que o mundo inteiro se inclinou em seu eixo.

“Ana?” Eu sussurrei, atordoada e confusa. A deusa da fortuna?.

Seus lábios vermelhos se abriram em outro sorriso enervante. “O mesmo, Rybet Waise.” A maneira como ela disse meu nome foi zombeteira, como se ela soubesse algo mais e não estivesse com vontade de compartilhar. Foi exatamente da mesma forma que aquele homem misterioso havia dito. Aquele que me

salvou do fogo.

“Por que você está aqui?” O brilho de sua luz interior se iluminou ao ponto que eu estava apertando os olhos para vê-la agora, mas ao mesmo tempo eu não conseguia desviar o olhar.

Através do brilho de seu brilho, eu ainda podia ver seus olhos escuros e aterrorizantes quando ela respondeu com aquele sorriso enervante. “Menina órfã boba, estou aqui para matar você.”

Com isso, ela usou seu aperto na minha mão para me puxar o equilíbrio, me jogando de cara no córrego gelado e enroscando os dedos no meu cabelo para me segurar.

De repente, a névoa onírica que me fez seguir essa cadela louca até aqui no meio da maldita noite foi arrancada, e eu me encontrei lutando contra seu aperto. Meus pulmões queimavam, implorando por ar enquanto a água invadia meu nariz, ardendo em meus olhos e enchendo meus ouvidos, então tudo que eu podia ouvir era o barulho do riacho e meus próprios sons

abafados de pânico.

A corrente em movimento rápido agarrou meu vestido, e o tecido pesado agora encharcado estava me puxando e puxando, me impedindo de encontrar meus pés novamente. A única coisa que me segurava no lugar em vez de me arrastar rio abaixo era a mão de Aana no meu cabelo, segurando minha cabeça debaixo d'água e me afogando.

Ana. Deusa da fortuna. Minha deusa pessoal, para quem eu enviava orações diariamente. Como isso pode estar acontecendo? Por que isso estava acontecendo?

Mas essas eram perguntas para outro dia, se eu vivesse para ver outro dia.

Em média, eu sabia que a maioria das pessoas conseguia prender a respiração por cerca de um minuto, talvez dois. Eu me ensinei a ir mais do que isso, mas algo me disse que a força de Ana iria durar mais que o oxigênio em meus pulmões. Eu precisava me libertar, rápido.

Lutando contra meus próprios instintos, parei de me debater e tentar me libertar de seu aperto, pois claramente não estava me levando a lugar nenhum. Em vez disso, fiquei mole, deixando-a pensar que tinha vencido enquanto meus dedos procuravam freneticamente no leito do riacho por qualquer coisa que pudesse me ajudar a machucá-la.

Para minha frustração, ela não soltou minha cabeça imediatamente quando fiquei mole. Em vez disso, ela me empurrou mais fundo até que pedras afiadas morderam minha bochecha e o sangue rodou na água.

Apertando meus lábios, eu forcei para baixo o pânico crescente sobre meu suprimento de ar e procurei sob meu rosto pela pedra que tinha acabado de me cortar. Eu a encontrei cortando meus dedos em cima dele, então enrolei minhas unhas sob as bordas para tentar soltá-lado leito do riacho. As primeiras tentativas resultaram apenas em unhas quebradas e mais arranhões, mas na terceira tentativa caiu na minha mão.

O tempo acabou.
Estendendo a mão, eu bati com a pedra afiada no bruto direção das pernas de Aana, esperando desesperadamente – mas não rezando – que eu a machucasse o suficiente para que ela soltasse meu cabelo. Eu precisava de ar. Seriamente.

Minha pedra se conectou com alguma coisa e, mesmo através da água corrente, ouvi um grito abafado ao mesmo tempo em que a pressão na parte de trás da minha cabeça desaparecia. Voltei à superfície.

Sugando grandes quantidades de oxigênio, eu me debati para encontrar meus pés e me afastar da deusa enlouquecida antes que ela pudesse tentar me afogar novamente.

Mas eu não precisava ter me preocupado.

“Como isso é possível?” Aana gritou, agarrando sua perna onde minha pedra a havia cortado. O fluido azul-escuro escorreu da ferida quando ela subiu na margem do riacho e olhou para mim com horror - como se eu fosse o monstro. Seu lindo rosto estava contorcido, seu longo

cabelo flutuando ao redor dela como se tivesse vida própria, e seus olhos tinham perdido totalmente toda aparência de humanidade. De alguma forma eu sabia que agora a estava vendo como ela realmente era, e ela claramente não era humana.

“Isso não é possível,” ela rosnou para mim, “Você não pode me machucar; Eu sou uma deusa e você, você não é *nada* . Você não deveria ser capaz de me machucar !”

Tentei responder, mas precisei tossir algumas vezes antes de encontrar minha voz. "Se eu não sou nada, então por que você apenas tentou me afogar?" Não era apenas atrevimento, eu estava genuinamente confusa. O que diabos eu fiz para irritar tanto uma deusa que ela tentou me matar pessoalmente?

As feições impressionantes de Aana se transformaram em um escárnio enojado. “Porque você é uma abominação. Você deveria ter se afogado ao nascer, e foi apenas o Destino que a manteve viva por tanto tempo.” A forma como ela enfatizou a palavra “Destino” tive a

sensação de que ela estava falando sobre Sal, deus do destino e destino, ao invés do conceito mais abstrato.

Seu olhar pegou algo no meu pescoço, e ela curvou o lábio. "Típica. Parece que não sou a única que sentiu que sua proteção se esgotou? Ela estalou os olhos escuros de volta para o meu rosto. “Você deveria apenas me deixar afogar você, Rybet Waise. É uma morte muito mais misericordiosa do que minha irmã lhe daria.

Eu rapidamente destruí meu cérebro do meu conhecimento de deus, então empalideci. “Nache?” A deusa do casamento também era conhecida como a deusa das punições e da vingança. "Por que? O que eu fiz para irritá-la?? Ou qualquer um de vocês, para esse assunto! Eu meio que percebi que nossos deuses eram apenas conceitos idealistas baseados em figuras influentes da história, não” – acenei com a mão para a deusa muito real, muito corpórea do lado oposto do riacho – “seja lá o que você for”.

“Como eu disse, você é uma abominação.” Seu escárnio mostrou alguns dentes afiados assustadores, e estremeci ao pensar que a tinha seguido tão cegamente. O som de alguém correndo pela floresta nos alcançou, e Aana ficou de pé com consideravelmente menos graça do que ela tinha quando me atraindo da minha cama. Ela deu ao lado do meu pescoço outro longo olhar, então estreitou seu olhar escuro para mim. “Esta não será a última vez que você me verá. Conte com isso.”

Com essa promessa sinistra, ela tirou para a floresta densa atrás dela, deixando uma pequena poça daquele sangue preto-azulado ao lado do riacho. Apenas no caso de eu ter tido alguma ilusão de que ela era humana, isso provava o contrário.

“Lo!” Ty gritou de algum lugar atrás de mim, e eu me virei bem a tempo de encontrá-lo saindo das árvores.
Sem pausa, ele correu para mim e me pegou em um abraço de quebrar as costelas, enquanto seu coração trovejava em seu peito.

“Ty? Como você sabia onde me encontrar? Como você sabia que eu estava em apuros?” Eu tinha muito mais perguntas, mas a maioria delas dizia respeito à aparência de uma deusa homicida e o que exatamente eu tinha feito para irritá-la? Perguntas que Ty realmente não conseguia responder.

Ele se afastou o suficiente para ver meu rosto, mas não me colocou no chão ainda. “Você está machucada,” ele observou, seus olhos na minha bochecha cortada.

“Ty,” eu rebati, no fim da minha paciência, graças a ter quase morrido. Novamente. — Como você sabia que vinha aqui?

Sua atenção se elevou da minha bochecha de volta para os meus olhos, e ele deu um pequeno sorriso. “Eu não,” ele admitiu. “Zan acordou em pânico, dizendo que você estava se afogando e que precisávamos te salvar.”

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Então, por que você está aqui e não ele?"

Isso fez Ty sorrir mais. “Você me viu? Estou

cerca de dezessete vezes mais apto do que qualquer um dos meus irmãos. É lógico que eu sou mais rápido que eles também."

Tentei sorrir de volta, mas meus dentes de repente estavam batendo e meu rosto estava dormente. "Hum, legal. Você poderia usar um pouco dessa velocidade para nos levar de volta à pousada? Acho que estou em choque ou apenas super frio ou algo assim."

O sorriso de Ty caiu, e ele mudou seu aperto para me embalar em seus braços. "Eu tenho você, Lo." Ele começou a correr de volta para a cidade, e eu coloquei meu rosto gelado em seu peito enquanto ele sussurrava: "E eu nunca vou deixar você ir."

Capítulo 13

Quando Ty me levou de volta para a pousada, o pior dos meus calafrios passou e eu estava começando a ter um choque. Curiosamente, não foi o fato de que eu quase me afoguei que me deixou tão abalada. Foi o fato de que uma maldita deusa sentiu a necessidade de me ver pessoalmente morta.

“Passe ela para mim,” Lee exigiu pela décima vez quando entramos na pousada. Ty apenas balançou a cabeça e continuou me carregando escada acima e para a sala em que eles estavam mais cedo, quando eu cheguei de volta. Zan e Lee não estavam muito atrás de Ty, mas ficaram em silêncio durante a caminhada rápida de volta para a cidade.

“Sério, Ty,” Lee retrucou, chutando a porta com o calcanhar quando estávamos todos lá dentro. “Eu preciso curá-la. Olhe para o rosto dela, pelo amor de Zryn!”

“Ela precisa tomar banho e se aquecer primeiro,” Zan respondeu, cruzando os braços sobre o peito e encarando... bem, todos nós, eu acho. “Seus ferimentos não são fatais, mas a hipotermia é.”

"Ela está bem aqui e pode ouvi-los muito bem", eu os informei com uma voz rouca. “Mas por uma vez eu acho que concordo com Zan. Você se importa se eu usar seu chuveiro?” Esta pergunta foi dirigida a Ty, visto que era suas coisas espalhados por toda parte.

“Claro que você pode,” ele murmurou, me carregando até o banheiro e parando apenas quando eu fiz um barulho de surpresa e coloquei a mão em seu peito.

“Ah, sozinha?” Eu adicionei com uma pequena risada.
O rosto de Ty tingiu um adorável tom de rosa, e ele assentiu sem jeito. "Eu só queria colocá-la aqui para que você não tivesse que, uh, andar tão longe."

Eu arqueei uma sobrancelha para ele, e ele cuidadosamente me colocou no tapete felpudo

dentro do banheiro.

“As pernas dela estão bem, Ty,” Zan retrucou. “Pare de pairar.”
O rosto de Ty ficou nublado. Aos sinais de uma discussão sobre para sair, fiz o que qualquer mulher que se preze faria.
Fechei a porta para não ter que ouvir.

Abrindo as torneiras do chuveiro para a posição totalmente "ligada", deixei o som da água corrente abafar o que estava acontecendo entre os três príncipes do outro lado da porta. Felizmente, esta pousada ainda tinha seu encanamento interno porque em apenas duas semanas, eu me acostumei demais com chuveiros quentes.

Com um estremecimento, tirei meu vestido encharcado e gelado e deixei-o em uma poça molhada no chão antes de enfiar a mão sob o spray para verificar a temperatura. No segundo em que a água atingiu minha palma, porém, uma onda de terror me percorreu.

Minha visão turvou e escureceu, e antes mesmo que eu soubesse o que estava

acontecendo, eu me encontrei enrolada em uma pequena bola nua do outro lado do banheiro. Minha respiração estava difícil e cada músculo do meu corpo tremia com medo puro e debilitante.

"Foda-se", eu sussurrei para mim mesma enquanto lutava pelo controle sobre minhas próprias emoções. Eu era melhor do que isso. Eu não fui vítima de ninguém .
“Vamos, Rybet. É apenas água. Você não pode parar de tomar banho pelo resto da vida. Você adora chuveiros, lembra?

Uma batida forte soou na porta, e eu engasguei, pulando um pouco quando me virei para ela.

“Tudo bem aí?” A madeira grossa abafou a voz de Zan, mas seu familiar tom de barítono foi bem o suficiente.
Só de saber que eles estavam lá, que eles estavam pensando em mim precupados comigo – isso instantaneamente me acalmou.

“Sim,” eu chamei de volta, engolindo o pior do meu mini colapso. "Tudo bom."

Lentamente, me desenrolei da minha bola protetora e fiquei de pé. Ainda tremendo um pouco, dei um passo para trás em direção ao chuveiro e respirei fundo algumas vezes.

"É apenas um banho de merda, Rybet", eu sussurrei. “A água não tentou te matar. Ana sim.”

Apertando minha mandíbula, dei boas-vindas à raiva que o pensamento trouxe. Eu estava muito mais familiarizada com a raiva do que com o medo.
A raiva me fez produtiva. Eu poderia lidar *com* a raiva.

“Malditas deusas,” eu assobiei baixinho, então mordi o interior da minha bochecha quando entrei no spray fumegante e fechei
a porta de vidro atrás de mim. “Fodida Aana tentando arruinar prazeres simples como chuveiros. Hoje não, idiota.

Passei mais tempo do que realmente precisava no chuveiro, mas a cada momento que eu ficava ali embaixo da água corrente,
recuperava um pouco de mim que Aana havia

tentado tirar.
No momento em que saí, minha pele estava enrugada, mas me senti inteira novamente. No controle.

“Espero que você não se importe,” eu disse para Ty enquanto me reunia aos três embrulhados em um grosso roupão branco que encontrei pendurado na parte de trás da porta do banheiro. “Meu vestido estava um pouco úmido.”

Ty bufou e revirou os olhos. “Eufemismo. Você é bem-vinda ao meu manto quando quiser, Lo.” Ele estava estendido na cama com os braços cruzados sob a cabeça.
Músculos inchados contra seu top fino e elástico, e eles me lembraram o quão forte era seu aperto. Com que facilidade ele me carregou de volta do rio. Quão segura eu me senti aninhada em seus braços.

“Venha aqui,” Ty sugeriu, dando um tapinha na cama ao lado dele.

Instintivamente, dei um passo em sua direção antes de pegar o olhar aflito no rosto de Zan e

fazer uma pausa.

Foda-se .
Em pânico, olhei para Lee pedindo ajuda, mas seu rosto estava fechado e totalmente ilegível. Tanto por estar disposto *a* compartilhar.
Mas isso não foi necessariamente o que ele disse, foi? Isso é exatamente o que eu queria ouvir. Ele e Ty tinham acabado de deixar claro que estavam jogando para ganhar — não para empatar. Quanto a Zan…

Suspirei interiormente, voltando minha atenção para o príncipe mais velho e encontrando seu olhar torturado com um estremecimento.
Algo me disse que Zan não estava jogando.

Lee limpou a garganta e deu um pequeno aceno para uma cadeira vazia que parecia estar a uma distância segura dos três para não mostrar favoritismo. Eu aceitei com prazer.

“Então, Ty nos contou como ele encontrou você,” Lee começou, suavizando o ciúme tácito que inundava a sala.
“Mas isso não explica muito. O que aconteceu

com você, Calla? Como você foi parar na floresta no meio da noite?

Respirando fundo, puxei meus joelhos até meu peito e passei meus braços ao redor deles. “Ana.”

A deusa da fortuna, que há tanto tempo era minha favorita de nossas divindades. Seu nome já não me trazia conforto ou confiança. Em vez disso, isso me fez estremecer, e eu praticamente cuspi a palavra como se estivesse misturada com veneno.

“Aana,” Lee repetiu, franzindo a testa ligeiramente. “A deusa, Aana? Quão…?"

Eu balancei minha cabeça, esfregando meus olhos brevemente. “Eu sei, parece totalmente insano. Mas era ela, em carne e osso. Não há dúvida em mim sobre isso.”

Os três príncipes pareciam chocados, mas nenhum deles falou para me dizer que eu era louca por merda de sapo ou que eu devia estar sonâmbula. Isso por si só me deu mais confiança para continuar minha história.

“Acordei e ela estava do lado de fora da minha janela, esperando por mim. Então eu a segui. Eu não tenho ideia de como ela me fez fazer isso, mas era como se eu estivesse sonhando. Talvez eu apenas presumi que ainda estava sonhando? Não sei." Eu gemi um pouco com a minha própria estupidez. “É só que... quem já conheceu os deuses andando entre nós como seres físicos? Eu nunca ouvi rumores de algo assim acontecendo! Então sim. Eu não sei.” Dei de ombros. “De qualquer forma, eu a segui.

Eu sabia que era uma má ideia também, mas por alguma razão eu continuei seguindo suas instruções de qualquer maneira até que ela estava segurando meu rosto sob a correnteza e me dizendo que eu era uma abominação que deveria ter sido morta no nascimento.

Houve uma longa pausa, interrompida apenas por Ty.

"Puta merda", ele murmurou.
Dei-lhe um sorriso tenso e sem humor. "Sim. Bastante.

Aparentemente, os deuses me querem morta, e é importante o suficiente que eles mesmos estejam fazendo isso.

“Você tem alguma ideia do porquê?” Lee perguntou, apertando os olhos para mim como se eu fosse um quebra-cabeça que ele precisava resolver. "Por que você? Porque agora?"

Olhei para ele sem expressão, esperando além de qualquer coisa que ele pudesse descobrir, porque estava tão além das minhas próprias capacidades que eu nem sabia como abordar o assunto.

“Tem que estar ligado a esse homem misterioso que salvou você do fogo e curou todos os seus ferimentos. Aquele sobre o qual você não pode falar.” A voz de Zan era baixa e escura, como se ele quisesse machucar alguém. “É muita coincidência.”

"Eu concordo", eu disse a ele com um pequeno encolher de ombros. “Mas isso ainda não nos diz por que isso está acontecendo.”

Lee cantarolou um ruído pensativo. “Eu tenho uma teoria, mas gostaria de mantê-la para mim até que eu possa trabalhar um pouco mais. Se você está bem em confiar em mim sobre isso? Seu olhar estava em mim, mas seus irmãos assentiram quando o fiz. "Legal", ele murmurou, "eu só quero fazer uma pesquisa quando voltarmos para o palácio."

“Então, onde isso nos deixa agora?” Perguntei a todos os três, apertando meus joelhos. “Os deuses de repente estão assumindo um papel ativo em nosso mundo, seu pai está tentando matar todos vocês, e feras mutantes estão rastreando e comendo as pedras da coroa.”

Nós quatro trocamos olhares de eu-não-tenho-porra*, o* que em teoria parece difícil de fazer, mas fizemos funcionar.

“Nós vamos resolver isso,” Zan finalmente disse, sua voz carregada com o aço de pura determinação. "De alguma forma. Enquanto isso, não vamos deixar você fora de nossa vista nem por um segundo.”

Sua superproteção me deixou arrepiado, e eu olhei para ele.

“Bem, isso será complicado considerando que vou dormir no meu quarto com Jules pelo resto da noite.” Minha declaração não deu espaço para discussão. Eu não estava pedindo sua maldita permissão para nada.

Ele estreitou os olhos para mim e abriu a boca para argumentar, mas Ty o interrompeu.

“Zan quis dizer isso como uma figura de linguagem, Lo,” ele suavizou.

“Você não é nossa prisioneira, então se você preferir dormir em sua própria cama, você é mais que bem-vindo.” Ele fez uma pausa, e eu juro que ele flexionou seus músculos um pouco. "Assim como você é bem-vindo para ficar aqui, se quiser."

Seu flerte descarado trouxe um pequeno sorriso aos meus lábios, apesar da situação tensa. Zan claramente não gostou da sugestão de seu irmão, porém, enquanto ele atravessava

a sala e mantinha a porta aberta. "Vamos. Dormir. Vamos sair de manhã cedo."

Eu estava muito cansada para discutir mais com ele, então eu apenas empurrei para fora do meu assento e comecei a sair da sala. A mão de Zan agarrou meu pulso quando passei por ele, e parei para ver o que ele queria.

"Só estou," ele murmurou baixinho, sua voz incerta e magoada, "muito preocupado pra caralho com você, Luna. Quando eu pensei que você estava se afogando, parecia que eu estava ali com você. Não sei o que faria se algo pior acontecesse."

Engoli em seco a culpa que sentia com muita frequência nos dias de hoje.

Culpa por se recusar a escolher entre eles, culpa por fazê-los se preocupar comigo, e agora culpa por arrastá-los para essa bagunça que estava acontecendo com a maldita Aana.

"Eu sei," eu assegurei a ele, alcançando sua bochecha com a minha mão. "Mas eu sou capaz de cuidar de mim mesma."

Zan respirou fundo, então soltou em um hu?.
“Boa noite, Lua.”

Eu me estiquei e dei-lhe um beijo rápido nos lábios.
“Boa noite, Zan.”

Capítulo 14

Tem alguma coisa no meu pescoço?" Perguntei a Jules enquanto nos vestíamos para deixar a cidade algumas horas depois. Com apenas dois dias restantes no segundo julgamento, não havia tempo a perder sentindo medo ou confusão sobre o atentado de Aana contra minha vida.

"Como você quer dizer?" ela me perguntou, ajustando seus seios até que praticamente saíssem do vestido de sua empregada. Isso me lembrou que ela estava esperando um misterioso John na noite anterior.

"Aqui em algum lugar." Eu bati na curva do meu pescoço onde Aana estava olhando. Meu cabelo estava preso em um coque alto, então minha pele estava exposta.

Jules franziu a testa e se aproximou, olhando para a mancha que eu estava falando. "Isso é estranho", ela murmurou. "Eu não teria visto

se você não tivesse dito nada.”

Minha respiração ficou presa na garganta por um segundo. “Então tem alguma coisa aí?”

“Sim, é como a marca nas suas costas, exceto por uma forma diferente.” Ela franziu a testa para mim. "Como você conseguiu isso?"

“Eu não tenho ideia,” eu respirei, e um arrepio de medo me percorreu. “Qual é a forma?”

A marca na minha omoplata, aquela que eu sempre chamei de minha marca de nascença, eram três pequenas linhas. A marca no peito de Zan estava um pouco em ziguezague.

“É como dois círculos se sobrepondo?” Ela deu de ombros. “É realmente fraco, nem de longe tão fácil de ver quanto o de suas costas. O que é isso?"

“Eu gostaria de saber,” eu murmurei, esfregando o local que ela tocou com a minha mão. Fosse o que fosse, Aana notou e sabia o que significava. O que ela disse, de novo? Ela não foi a única que sentiu minha “proteção” se

desgastar?? Então, isso significava que a marca era de outro deus ou deusa? Se sim, o que isso diz sobre minha marca de nascença, ou a nova de Zan?

"Ry, olá?" Jules acenou com a mão na frente do meu rosto, como se ela estivesse tentando chamar minha atenção por um tempo. “Precisamos ir. Não era você que queria pegar a estrada antes do amanhecer?

“Ah.” Eu me assustei. "Sim, vamos lá." Fui em direção à porta, mas ela agarrou meu braço.

“Rybet,” ela disse, então mordeu o lábio nervosamente. “Estamos... bem? Quero dizer, obviamente não como costumávamos ser, mas...” Ela parou com um encolher de ombros, e eu considerei sua pergunta.

Estávamos bem? Ela tinha feito uma merda, me traindo para Bloodeye. Mas meu novo normal parecia ser um encontro com a morte a cada passo. Então, eu realmente queria passar o que poderia ser meus últimos dias vivos odiando Jules?

“Sim, estamos bem,” assegurei a ela. "Ou pelo menos, você não precisa mais se estressar por eu te estrangular enquanto você dorme."

Seus olhos se arregalaram. “Isso era uma possibilidade?”
Lançando-lhe um sorriso rápido em vez de uma resposta, eu peguei uma das malas e atirei no meu ombro antes de sair do quarto.

Os Príncipes e nossos dois guardas já haviam preparado os cavalos, mais a carroça para nossos suprimentos e Jules – já que ela não sabia cavalgar e não estava prestes a aprender na estrada.

“Aqui, eu levo isso,” Ty murmurou, pegando minha bolsa enquanto eu caminhava até Cat. "Você está se sentindo bem esta manhã?"

“Sim,” eu balancei a cabeça, esfregando meus olhos com as costas da minha mão. "Só cansada."

Ele abriu um sorriso para mim, jogando minha bolsa sobre a sela de Cat. “Você ainda parece uma maldita deusa.” Seu olhar percorreu meu

vestido de montaria verde-esmeralda, então ele deve ter percebido o que disse porque congelou e se encolheu.
"Desculpe, quero dizer-". Não se preocupe," eu acenei para ele. "Aana ainda era a mulher mais bonita que eu já vi, mesmo que ela fosse uma cadela psicótica e assassina."

Os lábios de Ty se curvaram em um sorriso. "Bem, então, o comentário permanece."

Eu ri levemente enquanto Ty se afastava para checar seu próprio cavalo, então agarrei o punho da sela de Cat para me puxar para cima. Apenas minha sorte, porém, foi o momento exato em que meu corpo decidiu que tinha sofrido punição suficiente por uma semana. A cavalgada, o afogamento... aqueles dias perdidos . Tudo se agravou ao ponto de que, quando tentei subir na sela de Cat, desabei de bunda.

Ou, eu teria, se um par de mãos fortes não me pegasse a centímetros da terra.

"Você está bem?" Zan me perguntou com uma carranca intensa quando ele me colocou de

volta em meus pés.

Mordendo meu lábio de vergonha, eu assenti. "Boa captura" comentei, apertando seu antebraço em apreciação. Suas mãos ainda estavam apertadas em volta da minha cintura, e eu lutava desesperadamente contra o desejo de me jogar em seus braços.

"Não realmente", ele murmurou, seu olhar correndo ao redor para verificar se alguém estava ouvindo. “Eu meio que senti sua força se esgotando.”

Minhas sobrancelhas se ergueram, mas eu não protestei quando Zan sem esforço subiu na minha sela e me passou as rédeas.
"Podemos falar sobre isso?" Perguntei a ele quando eu estava classificada e pronta para montar.

Ele me deu um aceno de cabeça e foi até onde seu cavalo preto e lustroso esperava pacientemente por ele. As mangas de sua camisa estavam arregaçadas até os cotovelos, e seus antebraços flexionados enquanto ele se levantava e se posicionava. Por um momento,

deixei minha mente vagar enquanto babava sobre seu corpo quente.

“Deuses sagrados de homens sensuais!”
Por um rápido momento, eu pensei que tinha deixado escapar meus próprios pensamentos, mas não. Era apenas Jules vendo os príncipes sem suas máscaras pela primeira vez.

A tensão endureceu meu corpo, e eu esperei que ela fizesse a conexão entre nossos companheiros reais e os tutores com os quais eu estava obviamente envolvida de uma maneira romântica.

Ela ficou lá na porta da pousada, seu queixo praticamente no chão enquanto ela olhava para os três príncipes, então finalmente se virou para mim e balançou as sobrancelhas. Meu coração afundou, e eu me preparei para o que ela estava prestes a dizer. Afinal, esse era o tipo de informação pela qual ela estava sendo paga.

Jogando suas malas na carroça, ela correu até mim e me deu um tapa na coxa, como se ela já

não tivesse toda a minha atenção.

“Ry,” ela sussurrou, olhando por cima do ombro para Zan, então de volta para mim com os olhos arregalados. “Você notou o quão sexy os príncipes são? Oh minha deusa, se você se casar com um desses três...” Ela se afastou com um gemido supersexualizado, e a tensão sumiu do meu corpo.

Ela não os reconheceu. Claro que não. Deve ter sido apenas um caso de roupas diferentes, expectativas diferentes, e por isso eu estava excepcionalmente agradecida.

“Jules,” eu repreendi. “Você está sendo rude. Eles ainda são os príncipes reais de Teich, não pedaços de carne de homem sexy para você babar. Eu precisava morder o interior da minha bochecha para me impedir de rir enquanto dizia isso. Lee encontrou meu olhar sobre a cabeça inconsciente de Jules e apenas balançou a cabeça com um sorriso divertido. “Vamos, precisamos nos mexer.”

Minha falsa empregada resmungou algo baixinho, mas subiu no assento de madeira da

carroça e agarrou as rédeas.

Enquanto saíamos de Wakefield, ela mal conseguia manter os olhos fechados Zan, e eu precisava engolir o ácido ardente do ciúme possessivo subindo na minha garganta.

O príncipe em questão diminuiu a velocidade de seu cavalo um pouco para que ele cavalgasse ao meu lado, e um sorriso arrogante e autoconfiante estava preguiçosamente em seus lábios enquanto ele olhava para mim.

“O quê?” Eu exigi, estreitando meus olhos em suspeita.
"Você", ele respondeu, presunçoso. “Eu não sei o que diabos esta acontecendo, mas acabei de ter uma forte impressão de que você estava com ciúmes de Jules me cobiçando naquele momento.

Minhas sobrancelhas caíram em uma carranca. "Sobre isso. O que diabos está acontecendo lá?”

Ele me deu um olhar de lado, ainda sorrindo. “Boa evasão.”

"Eu tento", eu respondi com um encolher de ombros. "Assim?"
Zan respirou fundo, então soltou em uma rajada como ele estava tentando encontrar as palavras certas para o que estava acontecendo. “Parece insano, mesmo para mim – o que é bobo, considerando que meus irmãos e eu somos alguns dos últimos usuários de magia vivos, então por que algo assim deveria parecer tão louco, certo?”

Meu cérebro privado de sono estava lutando para ler nas entrelinhas, então balancei a cabeça. “Apenas cuspa, Zan. Você disse, como você sabia que eu estava me afogando ontem à noite, então mais cedo, você me pegou antes que eu caísse e agora... bem, você sabe.

“Eu senti seu ciúme quando sua empregada verificou minha bunda” Ele estava brincando, mas eu olhei para ele de qualquer maneira. “Eu não sei como explicar isso, Luna. Desde isso — ele tocou a ponta dos dedos no peito, onde eu sabia que havia uma marca de prata muito semelhante às duas marcas que eu agora usava —, é como se eu continuasse tendo picos

aleatórios de percepção sobre você.

De vez em quando, é como se eu estivesse dentro da sua cabeça ou algo assim, e isso está me deixando um pouco louco. Posso sentir o que você sente quando está comigo... mas também posso sentir quando está olhando para meus irmãos. É muito para processar." Ele fez uma careta, e eu apenas fiquei boquiaberta para ele.

"Zan," eu respirei em um sussurro horrorizada. "Eu não fazia ideia.
Isso é..." Eu lutei para encontrar as palavras certas para expressar meu choque e desconforto. Ele estava *dentro da* minha cabeça*?* Isso era mais do que perturbador.

"Sim," ele disse, parecendo tão estranho quanto eu estava me sentindo. "De qualquer forma, isso é tudo que eu sei sobre isso, mas achei que você deveria saber. Está influenciando meu humor e, por mais que eu realmente tente ignorá-lo, não é fácil."

Eu balancei a cabeça, sem palavras. Eu não

conseguia nem imaginar como
seria, mas pelo menos – como ele disse – era apenas aleatório e não *o* tempo todo .

Andamos um pouco em silêncio. Tínhamos caído na parte de trás do nosso pequeno comboio e havia uma distância decente entre nós dois e todos os outros. Ainda assim, eu não perdi o fato de que Jules continuou esticando o pescoço para espiar Zan. Cadela com sede.

Assim que estávamos passando por uma área pantanosa, um barulho estranho chegou aos meus ouvidos, como um balido ou um bebê chorando. Assustada, parei Cat para poder ouvir melhor.

“E aí?” Zan perguntou, e eu levantei a mão para calá-lo.

O som veio novamente e eu olhei para a vegetação rasteira.

“Você ouviu isso?” Eu perguntei a Zan, empurrando Cat para as árvores do pântano para que eu pudesse dar uma olhada melhor. “Algo está angustiado lá dentro.”

Zan arqueou uma sobrancelha para mim. “Como você sabe que está em perigo?” ele desafiou. “E se esse for o barulho normal?”

Eu dei de ombros, balançando minha perna sobre a sela de Cat e descendo pela estrada poeirenta. "Não sei; soa angustiado, você não acha?

Zan soltou um assobio alto e fez um sinal com a mão para seus irmãos, o que eu assumi que transmitia algum tipo de mensagem de que estávamos parando, mas nos alcançaríamos em breve. Mas talvez fosse algo completamente diferente; Eu estava apenas adivinhando.

“Deixe-me ir primeiro,” ele sugeriu, colocando uma mão quente na minha cintura e passando por mim enquanto eu começava a abrir caminho pelo terreno pantanoso. “Pode ser algo perigoso. Preciso lembrá-lo da coisa mutante que tentou comê-la em Wakefield?

Eu fiz uma careta com a memória. “Não, esse ainda está fresco na minha mente. Todo seu." Eu indiquei para ele liderar o caminho, e

ele me deu um sorriso rápido.

Foi apenas uma curta distância a estrada que localizamos a fonte do ruído. Aparentemente preso em um pedaço de lama marrom-avermelhada, um leitão se debatendo e zurrando por ajuda. Sua mãe estava a alguma distância, batendo no chão e parecendo angustiada, mas claramente sem saber como poderia ajudar seus filhotes.

“Bronze líquido,” eu murmurei, pairando atrás de Zan e mantendo um olhar cauteloso nas costas da mamãe. “O pobre bebê nunca vai sair sozinho.”

Zan olhou para a criatura se debatendo por mais um momento, sem falar, então tirou a camisa.

“Ah, Zan? Agora provavelmente não é a hora de mostrar as mercadorias,” eu exclamei, tentando – e falhando – não olhar para seus músculos ondulantes e bronzeado suave.

Ele lançou um olhar divertido para mim, então revirou os olhos.

“Eu não vou arriscar minhas mãos agarrando essa coisa,” ele explicou, indicando os espinhos afiados por todo o corpo do leitão. "Fique de olho na mãe para mim, Luna"

“Você entendeu,” eu concordei.
Zan deu alguns passos para perto do leitão, verificando o chão a cada passo para evitar aterrissar no bronze líquido, então estendeu a mão e enrolou a camisa em volta do bebê em pânico.

"Vamos, seu bastardo pesado", ele grunhiu, agarrando o animal coberto de camisa e puxando com toda a sua força. O bronze líquido era uma coisa horrível, e o leitão estava se debatendo, o que teria grudado ainda mais. Por um momento, eu me preocupei que ele não fosse soltar e a mamãe ficaria furiosa – algo que ninguém queria enfrentar mas depois de alguns momentos de puxões, o leitão se soltou com um som pegajoso.

Zan imediatamente a jogou para o outro lado do bronze líquido, mais perto de sua mãe.

“Bom trabalho!” Eu sorri para ele quando ele

se endireitou e sacudiu sua camisa.

A mama espinha dorsal lambeu seu bebê todo, e o leitão começou a balir de excitação. Foi um momento tão tocante que eu não conseguia parar de sorrir.

“Não é grande coisa,” Zan deu de ombros, inspecionando sua camisa e suspirando. Estava rasgado em vários lugares onde os espinhos do leitão haviam cortado e coberto de gotas de bronze líquido. “Acho que preciso de uma camisa nova.”

Ainda radiante, me aproximei dele, inclinando meu rosto para o dele. “Ou você poderia simplesmente deixá-lo de lado? Eu não faria objeção.” Eu arrastei um dedo pelo seu torso suado do pescoço até a cintura e fiquei satisfeita ao ver um arrepio percorrer sua pele.

Um sorriso arrogante puxou seus lábios, e ele se inclinou um pouco para pressionar um beijo leve e provocante em meus lábios. Era irritante esó atiçou ainda mais o fogo da minha excitação.
"Você está certa; Aposto que Jules ficaria bem

com isso também", ele disse. provocou em um sussurro, sua respiração emplumando minha orelha. A lembrança dos olhares luxuriosos da minha falsa empregada era um balde de água gelada em todo o meu desejo.

"Vou pegar uma camisa para você," eu murmurei, virando e pisando forte de volta para nossos cavalos.

Capítulo 15

Até agora, eu estava fazendo um bom trabalho filtrando as reclamações de Jules sobre seus desconfortos ao andar na carroça que trouxemos para carregar nossas coisas, mas elas estavam começando a me desgastar a paciência.

“Jules,” eu rebati, puxando Cat ao lado de seu assento na carroça. “Você está me deixando louca. Se pararmos para uma pausa, você vai calar a boca pelo resto da viagem?”

Ela fez beicinho e cruzou os braços, mas me deu um pequeno aceno de aceitação. A coisa toda teria sido mais fácil se ela pudesse ter montado um cavalo, mas Mestre Olho Sangrento não viu nenhuma necessidade de ensinar suas prostitutas a montar e não precisávamos responder a pergunta sobre por que minha empregada não podia montar . .

Soltei um suspiro pesado e frustrada. “Tudo

bem," eu disse entre os dentes cerrados, "mas pare de agir como uma vadia tão certinha. Os guardas estão percebendo seu comportamento menos do que de empregada. Olhei incisivamente para o tenente Greenjoy, que estava observando nossa conversa de perto demais para o meu gosto.

Jules seguiu minha linha de visão e corou. "Ah, eu não me preocuparia com John."

Eu não pude resistir ao sorriso provocador quando cliquei que este era John , a quem ela estava esperando em seu quarto na noite passada enquanto usava lingerie sexy. "Bem, maldita garota, você trabalha rápido. Fiquei fora apenas três dias."

Desta vez, quando ela corou, foi com indignação, e ela fez uma careta para mim. "O que isso deveria significar? Só porque ganho dinheiro abrindo as pernas, não posso ter um relacionamento significativo?"

"Jules, não foi isso que eu quis dizer, e você sabe disso." Suspirei e balancei a cabeça, cansada demais para lidar com suas mudanças

de humor.
"Vou dizer a Ty - uh, Príncipe Thibault que precisamos fazer uma pausa."

Jules realmente nem pestanejou quando viu os príncipes sem disfarces do lado de fora da pousada. Ou melhor, ela piscava bastante – vadia luxuriosa – mas em nenhum momento durante o dia ela parecia fazer a conexão entre os príncipes Alexander, Thibault e Louis com os tutores Zan, Ty e Lee.

Uau, eu realmente estava sendo estúpida por ter perdido essa conexão .
Então, novamente, Jules não os reconheceu.

Ainda assim, isso não era motivo para dar uma pista para ela agora. Sem esperar para ver se ela notou meu deslize, chutei Cat um pouco mais rápido para alcançar os caras e dizer a eles que precisávamos parar.

“Sério?” Ty torceu o nariz de um jeito estupidamente sexy quando dei a notícia. “Mas provavelmente estamos a apenas uma hora ou mais de Altaforja agora.”

Eu arqueei uma sobrancelha para ele. “Você quer lidar com a reclamação de Jules pela próxima hora?” Ty fez uma careta. “Sim, foi o que pensei. Vamos parar por tempo suficiente para calá-la. Certamente não fará tanta diferença?

Ele esfregou a nuca e apertou os olhos para o sol. “Sim, temos feito um bom tempo até agora. Certo, logo à frente há uma clareira com um riacho onde os cavalos podem beber. Ele fez uma pausa, me dando um olhar sério.
"Se você está bem com isso"

Eu sorri para ele. “Com nós parando em um riacho depois que eu quase me afoguei em um? Sim, Ty, vai ficar tudo bem. Eu não considero toda a água responsável pelas ações de uma deusa psicótica e perturbada .” Estremeci com a memória dos olhos escurecidos e dentes afiados de Aana enquanto ela cuspia insultos para mim.

Ele me deu um aceno de cabeça e foi passar a mensagem sobre nosso descanso para o resto

de nossos companheiros de viagem. Como todas as outras senhoras haviam se separado, éramos apenas nós sete: eu, meus três príncipes persistentes, o capitão Jeerson, o tenente Greenjoy — John — e Jules.

Uma vez que nossos cavalos foram todos cuidados, bebendo alegremente do riacho ou mastigando grama nas margens, Ty agarrou minha mão e me puxou para longe de todos os outros.

“Para onde vamos?” Eu perguntei a ele, levantando minhas saias verdes ridiculamente longas com minha mão livre. Eu tinha ficado sem calças limpas e não tive tempo ou energia para brigar com Jules quando ela me apresentou este “vestido de montaria” quando acordamos. No lado positivo, porém, eu tinha quase certeza de que estava ótima nele, e fez coisas incríveis para o meu decote.

Ty olhou por cima do ombro para mim com um meio sorriso. Eu queria algum tempo sozinho com você enquanto todo mundo estava distraído. Tudo bem?

Olhei para onde Zan estava conversando com o capitão Jeerson e Lee parecia estar conversando com seu cavalo. Ou pelo menos conversando com o animal. Se ele estava recebendo uma resposta ainda estava para ser determinado.

“Sempre tudo bem comigo,” eu respondi, apressando meu passo para acompanhá-lo enquanto ele liderava o caminho para fora da clareira. Ele chegou a uma parte estreita do riacho e galantemente me ergueu sobre a água para manter meus pés secos, então agarrou minha mão novamente do outro lado.

“Como você sabe para onde está indo?” Perguntei a ele enquanto continuávamos por entre as árvores. "Você já esteve aqui antes de?"
"Sim e não", ele respondeu com um encolher de ombros de seu largo ombros. “Eu não estive neste local exato antes, mas eu sabia que haveria uma clareira com um riacho lá atrás.” Ele acenou com a cabeça na direção que tínhamos acabado de chegar. "O mesmo que eu sei que deve haver um prado surgindo nesta

próxima elevação."

Eu dei a ele uma carranca pequena e cética, mas mantive minha boca fechada até chegarmos ao topo da pequena inclinação e descobrir que havia, de fato, um prado além dela. Cheio de delicadas flores roxas, que balançavam suavemente com a brisa, parecia algo saído de um conto de fadas. Quão terrivelmente apropriado eu estava lá era meu Príncipe Encantado. Ou um deles, pelo menos.

“Como?” Eu perguntei a ele, confuso e curioso. Ele ergueu as sobrancelhas e me deu um pequeno sorriso enquanto seus braços envolveu minha cintura. “Mágica, pequena. Caminhe comigo?"
Assentindo, eu o deixei me colocar ao seu lado, e fizemos o nosso caminho até o prado etéreo de flores.
Por mais estranho que parecesse, à medida que nos aproximávamos, as flores parecia ficar mais bonita – mais delicada, mais vibrante – e a fragrância não se parecia com nada que eu já tinha sentido antes. Fascinada, colhi uma das flores lilás e a trouxe para o meu

rosto, inalando profundamente.

"Estes são incríveis", murmurei enquanto minha cabeça girava com a explosão de aroma. “Você sabe como eles são chamados?”

Ty balançou a cabeça, escolhendo alguns e cheirando-os. "Nenhuma idéia. Lee provavelmente saberia. Ele pegou mais alguns com talos mais longos e os enfiou no meu cabelo com dedos gentis que me fizeram querer gemer. Eu sempre fui um otário por ter brincado com meu cabelo. "Vamos trazer alguns de volta para ele identificar."

Eu cantarolei meu acordo e passei meus dedos pelas flores macias e aveludadas enquanto caminhávamos. “Você não acha que eles são venenosos ou algo assim, não né? Eu perguntei de repente, parando no meio do passo quando o pensamento passou pela minha mente. Assim que as palavras saíram da minha boca, porém, me senti boba. Claro que não eram venenosos. Como algo tão bonito pode ser perigoso?

“Duvido.” Ty deu de ombros, sentando-se em

um pedaço macio de musgo e me persuadindo a me juntar a ele. “Mesmo se fossem, não é como se estivéssemos comendo, certo?”

Eu balancei a cabeça hesitante, então dei outra longa inalação da fragrância floral. Era uma loucura como um simples prado de flores podia ser relaxante. Eu praticamente podia sentir a tensão das experiências de quase morte diminuindo enquanto estávamos sentados ali.

As pontas dos dedos de Ty dançavam sobre a pele exposta do meu pescoço acima do decote do meu vestido, e formigamentos de desejo me percorriam com cada toque, acumulando-se em minha barriga e me fazendo inclinar para ele enquanto eu procurava mais.

“Eu amo essa cor em você, Lo,” Ty murmurou, arrastando a ponta do dedo ao longo da linha do meu vestido.

Sorrindo, me mexi até estar sentada entre suas pernas estendidas enquanto ele se inclinava contra um tronco de árvore. O que era um tanto estranho, pois não me lembrava de ter

visto uma árvore ali um momento atrás.

“Eu amo este prado,” eu suspirei, e uma onda quente e formigante de pura felicidade rolou através de mim. Eu não poderia ter escolhido um lugar mais perfeito para descansar se me fosse dada a escolha de qualquer lugar em Teich. Não que eu realmente tivesse estado em qualquer lugar fora de Lakehaven antes.

Ty enfiou os dedos no meu cabelo, e ele lentamente puxou os grampos segurando meus cachos loiros em um coque alto. Estranhamente, era como se cada cabelo tivesse suas próprias terminações nervosas, e eu podia sentir o deslizamento e a liberação de cada alfinete quando ele saiu do meu penteado. Eu sempre fui fã de brincar com meu cabelo, mas isso era apenas um outro nível.

Jogando dignidade ao vento, eu gemi de prazer e inclinei minha cabeça para trás para descansar no peito de Ty enquanto seus dedos acariciavam os comprimentos dos meus cachos soltos, sobre meus ombros e meus seios. Em todos os lugares que ele me tocou,

minha pele formigava e zumbia com energia.

Assim que as carícias leves e inocentes estavam se tornando demais, eu me virei para encará-lo, ajoelhando-me desajeitadamente no chão coberto de musgo entre suas pernas e sentindo a umidade da terra encharcar meu vestido.

“Temos tempo para fazer isso?” Eu respirei, envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço e me puxando para mais perto dele como se eu fosse uma mariposa crescida e sexuada e ele fosse uma chama quente, quente. Deusas sagradas e doces, ele era tão bonito que às vezes era quase difícil respirar.

Seus olhos esmeralda encontraram meu olhar pesado; seus próprios cílios escuros caíram nos olhos sensuais do quarto. “Onde mais precisaríamos estar?” ele me perguntou com um sorriso sensual.

Eu fiz uma careta um pouco, considerando sua pergunta. Onde mais precisaríamos estar? Eu não conseguia pensar em nada mais importante do que o que estávamos fazendo.

Ou prestes a fazer, se Ty estivesse
na mesma onda que eu.

Como se pudesse ler minha mente, ele colocou seus braços fortes em volta de mim, nos torcendo até que eu deitei de costas em uma cama de flores lilás perfumadas. Seu peso estava meio em cima de mim, apenas o suficiente para me lembrar o quão sólido e real ele era, mas não o suficiente para me esmagar.

“Pequena,” ele disse em uma voz suave, acariciando seus dedos pelo meu rosto, pelo meu pescoço, então se movendo para descansá-los na minha cintura. "Você é tão bonita. Eu não me importo de onde você veio ou quem você era antes disso. Você é minha agora, minha Lo.”

Suas palavras tinham um tom possessivo que deveria ter me feito parar, mas quando eu tentei descobrir o porquê , o pensamento escapou tão rápido quanto veio, e eu acenei com a cabeça concordando com ele.

Estendendo a mão, apertei seu rosto entre as palmas das mãos. Seus lábios se separaram um

pouco, e eu sabia, sem sombra de dúvida, que se eu não o beijasse naquele segundo, eu poderia morrer.

Nossas bocas se encontraram com uma enxurrada de movimentos, nos beijando como se fôssemos literalmente a única coisa que nos mantinha vivos. Eu o bebi, o gosto dele na minha língua mais crucial do que o próprio ar ao nosso redor. Foda-se a respiração, isso era tudo que eu precisava.

Mas não foi o suficiente.
"Mais", eu gemi entre beijos. Ou era Ty? Nossas vozes, nossos gemidos, suspiros e gemidos estavam se misturando e se misturando a ponto de eu não conseguir nos separar.

Seja qual for o caso, eu estava trabalhando rapidamente nos botões da camisa de Ty, empurrando o tecido de algodão pelo seus braços enquanto ele enfiava a mão debaixo da minha saia longa e puxava minha calcinha, jogando-a nas flores.

Fui para as calças de Ty, mas precisei fazer uma pausa enquanto seus dedos fortes

acariciavam minha buceta pulsante e ansiosa. Sugando uma respiração profunda e tomando uma lufada daquele potente perfume floral, eu me deixei virar líquido por um momento enquanto ele tocava minha carne como um mestre da música.

Meu corpo inteiro se iluminou, hiperconsciente de cada toque - a brisa levantando os pelos finos dos meus braços, o roçar suave das flores contra minhas pernas nuas, o peso pesado e pulsante das pedras costuradas no meu bolso. O melhor de tudo, o golpe firme e a fricção dos dedos ásperos como arma de Ty em mim, dentro de mim, me persuadindo a liberar todo o desejo que crescia dentro de mim.
Era tudo demais e, ao mesmo tempo, insuficiente.

Eu precisava de mais.
Empurrando-o para longe com mais força do que eu sabia que possuía, eu tirei suas calças e os joguei no espaço onde a árvore estivera, mas não estava mais. Alguma parte pequena e lógica do meu cérebro gritou que o

desaparecimento de árvores não era normal, mas eu não me importei. Meu único foco estava no enorme e glorioso pênis de Ty.

Lambi meus lábios, e Ty gemeu.
"Você está me matando", ele ofegou, colocando uma mão ao redor da base de sua ereção enquanto eu continuava a olhar com minha boca parcialmente aberta. Eu não pude evitar. Por mais que eu quisesse subir em cima e enfiá-lo dentro de mim... Eu tinha que prová-lo primeiro.

Ele já estava quase sentada, então coloquei a mão em seu peito duro como pedra e o empurrei de volta ao chão.

“Fique aí,” eu ordenei a ele em uma voz grossa com excitação e domínio.

Ele fez o que lhe foi dito, apenas levantando a cabeça o suficiente para assistir com os olhos arregalados enquanto eu abaixava minha boca para seu pau.
Sua mão ainda estava enrolada na base de seu eixo, e ele ajudou a direcionar seu comprimento endurecido em minha boca

enquanto eu me ajustava ao ato desconhecido.

Minha história sexual era escassa e nada variada. Eu tinha feito o suficiente para dizer que tinha feito isso, mas nunca, nunca tinha sido esse ato erótico decadente. Escusado será dizer, eu nunca me senti compelido a levar qualquer um dos pênis dos meus amantes anteriores em minha boca. Mas com Ty, eu estava rapidamente começando a gostar do ato.

Eu era um estudo rápido. A aceleração abrupta de sua respiração, os gemidos baixos de sua garganta, a forma como suas mãos apertaram meu cabelo e seus quadris pressionados para cima, forçando mais dele em minha boca... tonta de satisfação. O fato de que eu pudesse ter tanto poder sobre seu prazer me excitava sem fim, e minha própria excitação estava molhada em minhas coxas.

Bem quando eu pensei que ele estava prestes a explodir, seu forte aperto me puxou para cima de seu corpo até nossas bocas se encontrarem. Nossas línguas dançaram juntas, e eu gemi

com o conhecimento de que ele estava provando a si mesmo.

Com impaciência, juntei as saias longas do meu vestido, empurrando-as até a cintura enquanto montava nos quadris largos de Ty e agarrava seu eixo liso com a mão.

"Oh, deuses sim ", ele gemeu seu encorajamento enquanto eu o alinhava com meu núcleo e provocava afundando nele apenas uma fração.

Mas eu estava apenas me provocando, e eu estava muito além do ponto de autocontrole. Com um grito de alívio, eu me abaixei completamente, embainhando o enorme pênis de Ty totalmente dentro de mim.

Maldições sussurradas deslizaram entre seus lábios exuberantes. Eu o silenciei com outro beijo que consumia a alma e começamos a nos mover juntos em uma harmonia dolorosamente perfeita. Nossos corpos estavam unidos da maneira mais íntima, e eu jurava que nossas almas estavam se fundindo ao mesmo tempo.

Nossas respirações ficaram irregulares, nossos corações batendo juntos como um.

Estrelas dançavam em minha visão enquanto um prazer potente me preenchia a ponto de explodir. Minha pele estava apertada, doendo com a necessidade de liberar, mas ainda não estávamos prontos para desistir.
O momento que compartilhamos foi muito requintado para querer que terminasse.

“Lo,” Ty engasgou, seus dedos flexionando contra minha bunda nua enquanto eu o montava como se minha vida dependesse disso. “Eu não posso... eu vou...”

“Ainda não”, supliquei, “ainda não”.
Ele gemeu um som frustrado, enterrando o rosto na curva do meu pescoço e mordendo suavemente -urt, mas o suficiente para desencadear uma nova onda de excitação através de mim.
Eu estava lutando uma batalha perdida. Foi tudo demais. Como alguma pessoa poderia sustentar um prazer tão intenso por mais tempo do que eu já tinha? Fazer isso seria uma

sentença de morte.

Mas deuses, que caminho a percorrer.
Um grito primitivo e dolorido rasgou da minha garganta quando meu orgasmo bateu. Minha boceta apertou e pulsava, agarrando o pau de Ty enquanto eu me contorcia em cima dele. Em algum lugar além do som esmagador do meu coração batendo, eu ouvi Ty gemendo com seu próprio clímax, seus quadris contraindo com paixão selvagem enquanto ele jorrava quente dentro de mim.

Ofegante, eu enrolei meus dedos contra seu peito nu, montando nele lentamente enquanto as ondas rolantes de tremores secundários do orgasmo pulsavam através de mim.

“Lo,” ele gemeu, suas mãos enormes apertando meus quadris e me segurando ainda. “Espere, eu só preciso de um segundo...”

Eu sorri para ele com uma malícia perversa. Meus lábios se separaram para entregar uma piada atrevida, mas parei quando um som estranho me alcançou.

"Que diabos..." Eu fiz uma careta, olhando por cima do meu príncipe de olhos verdes e apertando os olhos ao nosso redor. Parecia alguém gritando, mas tudo que eu podia ver por quilômetros era o brilho. Brilhante, luz branca e flores roxas.

“Merda,” eu respirei, o terror rastejando através de mim enquanto a euforia se esvaía.

Ty riu abaixo de mim, suas mãos acariciando minha bunda por baixo do tecido amontoado do meu vestido. “Deuses, Lo.
Você é insaciável; Eu só preciso de um momento para me recuperar. Eu não consigo ter o suficiente de você...” Ele se sentou um pouco para tentar beijar meu peito, mas eu o empurrei de volta para baixo com um empurrão forte.

“Não, seu idiota sexy, real,” eu repreendi enquanto saia dele e deixei meu vestido cair de volta para me cobrir. "Este." Acenei com a mão ao nosso redor, chamando sua atenção para o fato de que parecíamos estar flutuando em uma bolha de luz branca

brilhante.
“Alguma coisa estranha está acontecendo.”

“Foda definitivamente estava acontecendo,” Ty murmurou, então fez uma careta quando ele olhou ao redor. “Mas eu entendo o que você quer dizer.
Merda. Que som é esse?"

Ele tinha que estar falando sobre os mesmos gritos e pancadas abafados que eu notei, e eu corri meus dedos pelo meu cabelo desgrenhado “Eu não sei. Eu estava meio preocupada...” Eu olhei para ele, sentindo um rubor aumentar minhas bochechas enquanto eu fazia uma rápida recapitulação mental do que acabamos de fazer. “Mas tenho a sensação de que essas flores não eram tão inofensivas, afinal.”

Ty murmurou uma maldição para Sal baixinho, puxando as calças de volta antes de arrancar uma das flores roxas para inspecioná-la. A flor nem chegou perto de seu rosto, no entanto, já que várias coisas aconteceram ao mesmo tempo.

Primeiro, qualquer bolha mágica em que estivéssemos estourou como, bem, exatamente como uma bolha. O prado estava de repente de volta onde deveria estar, junto com todos os sons e cheiros associados. Parecia que não tínhamos ido a lugar nenhum. Estávamos exatamente onde nos sentamos no meio do lindo prado florido de lilás.

Exceto quando nos sentamos – antes do sexo alucinante– estávamos sozinhos.

Capítulo 16

O punho de Zan bateu no rosto de Ty. Osso triturado e sangue borrifado, respingando no meu rosto e vestido como Ty foi derrubado de seus pés e em sua bunda com um grunhido.
“Zan!” Eu gritei. "O que em nome de Zryn você está fazendo?"
Mas era como se ele não pudesse me ouvir. Ele desembarcou vários golpes mais sólidos para seu irmão antes de Ty se recuperar e virar a mesa contra ele. No que pareceu um piscar de olhos, passamos de felicidade cheia de sexo para uma briga de socos, e a coisa toda estava fazendo minha cabeça girar.

“Zan! Ty! Pare com isso!" Eu gritei enquanto os irmãos batiam uns nos outros, rolando naquelas flores roxas do mal . Eu precisava detê-los, ou eles iriam se matar.

Assim que dei um passo à frente para de alguma forma separá-los, Lee agarrou meu braço e me afastou alguns passos.

“Não tente,” ele me avisou, me envolvendo em um abraço apertado. “Eles precisam tirá-la de seus sistemas. Isso vem se construindo há algum tempo.”

Em conflito, olhei de volta para os dois príncipes, que agora estavam machucados e ensanguentados, mas não mostravam sinais de desistir tão cedo. A julgar pela tensão vibrando através do corpo de Lee, eu imaginei que ele não estava se excluindo do que quer que fosse esse concurso de merda.

Ok, era bem claro sobre mim. Ou talvez o fato de eu ter acabado de fazer sexo com Ty no meio de um prado em plena luz do dia? Quanto Zan e Lee tinham visto disso, afinal?

“Você viu...” Eu estremeci quando o osso de alguém quebrou ruidosamente.

Lee olhou para mim, seu rosto tenso com raiva ou frustração ou algo assim. “Vimos o suficiente. Muito. Foi piorado pelo fato de que havia algum tipo de parede invisível nos separando de chegar até você. Ele fez uma careta. “

Acho que não estamos tão abertos à ideia de compartilhar você como pensamos."

Bile queimou na minha garganta. O que diabos havia de errado comigo para que eu pudesse fazer com que esses irmãos, esses melhores amigos, agirem assim?

"Eu preciso parar com isso," eu anunciei porque se eu não parasse, eu provavelmente me afogaria em minha própria culpa em pouco tempo.
Agarrando o frasco de couro de água do cinto de Lee, marchei até os irmãos escudeiros, destampei o frasco e o virei sobre os dois.

Concedido, não foi tão dramático quanto eu pretendia, já que o frasco não continha água suficiente para uma imersão efetiva. Mas entendi meu ponto de vista e eles pararam de brigar para gritar de indignação.

"Pare de lutar!" Eu gritei de volta para eles, abafando suas reclamações incoerentes sobre a temperatura da água. Eles meio que tinham um ponto; O frasco de Lee mantinha a água gelada. "Se vocês não estivessem tentando

matar um ao outro, eu não precisaria fazer isso!”

Sim, lá estava. Lógica por Rybet. O fato de eu ser a catalisadora era algo que eu ignoraria por causa do argumento.

“Vocês dois estão agindo como crianças brigando por um trem de brinquedo!
Bem, novidades, Altezas, eu não sou um maldito trem de brinquedo!” Cruzei os braços sobre o peito enquanto fazia uma careta para eles, mas algo chamou minha atenção. Ou melhor, meu ouvido.

Alguém estava rindo.
Um rápido olhar para os príncipes molhados e ensanguentados no chão na minha frente confirmou que eles não viam nada engraçado sobre a situação em que estavam. Nem Lee, que estava com os punhos cerrados, aparentemente à beira de uma explosão de raiva.

Então, quem em nome de Aana — merda, não de Aana. Puta louca.
Quem diabos estava rindo, no entanto?

As risadinhas ficaram mais altas, e minha atenção se voltou para a árvore a alguma distância atrás de Zan e Ty. Aquela mesma maldita árvore que parecia desaparecer e reaparecer ao acaso.

Uma jovem estava sentada em um dos galhos, rindo tanto que por um momento me preocupei que ela pudesse cair.
Ela parecia mais ou menos da minha idade, talvez mais velha, com cabelo rosa suave em cachos exuberantes até a cintura. Seu vestido prateado acanhado estava enrolado em volta dela como se fosse feito de metal líquido, mas a parte mais surpreendente dela era o par de enormes asas vermelhas saindo de suas costas.

Abaixo dela, um homem estava encostado no tronco da árvore com um sorriso no rosto barbudo e braços fortes e blindados cruzados sobre o peito largo. Uma enorme espada pendia de sua cintura e um grande escudo circular estava apoiado contra a árvore ao lado dele.

“Ok, tudo bem,” a garota finalmente disse a ele

entre risadinhas.
“Isso foi moderadamente divertido.”

O sorriso do homem se alargou e ele estendeu a palma da mão aberta para ela. “Pague então, passarinho.”

O choque passou por mim enquanto eu olhava para o par, e só piorou quando percebi que os caras estavam franzindo a testa para mim em confusão.

“Para quem você está olhando, Calla?” Lee perguntou com uma voz gentil, me deixando ciente de que eles não podiam ver o par estranho na árvore. Bolas de merda.

"Eles", eu respondi, apontando para a árvore. A garota alada e o homem de armadura chamaram sua atenção para mim, e eu gemi por dentro. Ambos brilhavam com aquela luz interior que Aana possuía.

Isso não pode ser bom .
"Ela pode nos ver", comentou o homem, coçando o lado de sua barba. “Eu não esperava isso.”

"Pulando galos em uma nuvem de tetas", a garota amaldiçoou – ou parecia ser uma maldição – quando ela pulou da árvore e deu dois passos em minha direção. “Isso é permitido? Merda, Walt, você não acha que isso foi algo que fizemos, acha?

O homem — Walt, ela o chamava — balançou a cabeça, mas não desviou o olhar de mim por um segundo. De minha parte, eu estava apenas congelada no local, sem encontrar palavras para questionar esses dois. Não que eu realmente quisesse envolvê-los na conversa. Aquele brilho na pele deles me deu uma dica bem ampla de que eu poderia estar lidando com mais daqueles deuses supostamente abstratos para os quais todos rezávamos por tantos anos.

“Duvido,” ele finalmente respondeu para a mulher de cabelo rosa.
Seu olhar se estreitou em mim, então toda a sua postura relaxou. “Eu posso ver que não somos os primeiros de nossa espécie a mexer com esse humano. Olhe mais de perto, passarinho.

A delicada mulher com enormes asas vermelhas também olhou para mim por um momento, enquanto eu me mexi desconfortavelmente no local e tentei bloquear as vozes dos príncipes enquanto eles tentavam me fazer perguntas sobre para quem eu estava olhando.

Depois de um segundo, a deusa - porque isso é claramente o que ela era - deu uma risada e jogou seus cachos rosa por cima do ombro. “Entendo o que você quer dizer, Walt. Oh bem, eles me deram um impulso suculento de qualquer maneira.” Ela jogou um beijo em minha direção, e minhas partes femininas pareciam apertar e pulsar em resposta - quase como um eco do meu tempo com Ty.

Engoli em seco, dando um passo em direção a eles. O que quer que ela tivesse acabado de fazer me tirou do choque, e eu estava pronta para segurar um deles e exigir respostas.

Era tarde demais, no entanto.

O movimento pelo prado chamou minha atenção por apenas um segundo, e quando

olhei para trás, as duas criaturas incomuns se foram como se nunca tivessem existido.

“Ei!” Uma mulher gritou, correndo pelo prado em nossa direção com cabelos escuros esvoaçando atrás dela e suas saias esvoaçantes. "Rápido! Você precisa sair daqui!”

“Sábio?” Zan ficou intrigado, franzindo a testa para a mulher correndo em nossa direção. "O que-"

“Você precisa...” Ela tentou nos avisar de algo mais, mas suas palavras foram cortadas quando uma flecha perfurou seu ombro e ela desmoronou com um grito de dor.

Ao nosso redor, no prado pacífico e mágico, o caos eclodiu.

Capítulo 17

Caos provavelmente era uma palavra dramática demais para descrever o que aconteceu, decidi quando refleti sobre isso algum tempo depois, enquanto marchava pelos portões de Altaforja com meus pulsos algemados.

Em um minuto estávamos parados no prado, então Sagen apareceu e foi atingida por uma flecha, e de repente estávamos cercados por mulheres armadas.

Exceto... chamá-las de “mulheres” não era tão preciso. Eles eram uma espécie de híbrido mutante entre mulher e fera com a forma áspera de uma mulher humana, mas com presas e garras de feras. Alguns se pareciam vagamente com lobos, outros com ursos, e em alguns casos eu nem conseguia descobrir que animal eram eles.

Nenhum deles falou, mas suas intenções tinham sido muito claras.

Nós éramos seus prisioneiros, e eles não davam a mínima para o status real dos príncipes. Na verdade, depois que Jules atirou em sua boca que eles estavam aprisionando a realeza, o tratamento dos caras ficou mais duro.

“Pelo menos eles nos trouxeram para Altaforja,” eu murmurei baixinho para Lee enquanto eles nos guiavam pelas ruas. A partir de pelo que pudemos ver, a cidade era consideravelmente menos despovoada do que fomos levados a acreditar.

"Frutos de esperança", ele concordou com um pequeno sorriso. “É curioso, porém, o que aconteceu com essas mulheres. Isso é um resultado direto da magia da terra ficar instável? Se sim, por que nos disseram que a cidade foi abandonada?”

Eu balancei a cabeça, nem me incomodando em ser sutil enquanto inspecionava um de nossos guardas. Ela era mais alta do que eu pelo menos 30 centímetros e tinha orelhas grisalhas e tufadas saindo de seu cabelo

castanho encaracolado. Sua boca e nariz se tornaram uma espécie de meio focinho com presas tão grandes que ela mal conseguia fechar os lábios, e uma longa cauda balançava para frente e para trás de uma fenda em sua saia enquanto ela andava.

“Talvez onde quer que eles estejam nos levando, alguém possa responder algumas perguntas.” Eu disse isso com mais esperança do que eu estava realmente sentindo.

Atrás de nós, ouvi o baque sólido de algo batendo forte na carne e olhei por cima do ombro bem a tempo de ver Zan cerrar os dentes de dor enquanto caía de joelhos. Eu sabia que não deveria tentar dizer alguma coisa, no entanto. Essas mulheres-fera estavam dando golpes aleatórios nos caras todo o caminho até aqui, e eu ostentava uma contusão incrível no meu rosto como uma lição de futilidade quando se tratava de intervir.

“Não se estresse,” Lee sussurrou para mim. "Aqueles dois podem lidar com alguns golpes,

e eu vou curar seu rosto assim que nossos guardas não estiverem olhando."

Dei-lhe um pequeno sorriso, tentando ignorar a preocupação dolorida no meu estômago de ver os príncipes tão maltratados.

Só porque eu estava prestes a me afastar dos três depois de ver o que o ciúme deles estava fazendo, não significava que eu me importava menos. Na verdade, cada minuto que passei com eles estava apenas consolidando meus sentimentos ainda mais.

“Você não precisa me curar,” eu assegurei a ele. “Já lidei com muito pior do que um backhand áspero antes.”

As palavras me escaparam sem pensar, mas as sobrancelhas levantadas de Lee me fizeram parar. “Envenenamento da maré vermelha, lembra?” Eu rapidamente cobri, e ele assentiu lentamente.

“Ainda assim,” ele sussurrou, lançando seus olhos para nossos guardas mais próximos para

verificar se eles não estavam ouvindo, “eu tenho a habilidade de tirar sua dor, então me deixe.”

Eu mordi de volta um sorriso para o olhar teimoso em seu rosto. "Eu diria que seus irmãos precisam de mais cura, mas talvez eles mereçam sofrer um pouco por aquela luta ridícula mais cedo."

Um pequeno sorriso tocou os lábios de Lee também, mas um rosnado raivoso de nossa guarda lupina nos calou rapidamente.

Não nos arriscamos a conversar novamente até estarmos trancados em uma cela embaixo de um prédio que deve ter sido a prefeitura de Altaforja em algum momento.

“Tudo certo, despejar,” eu ordenei depois que nossos guardas bestiais fecharam as portas com um baque forte e o som distinto de um disparo de ferrolho ecoou pela sala. “O que está acontecendo com Zryn? A começar por você .” Eu lancei um olhar para Sagen, que olhou para mim enquanto Lee trabalhava sua magia em seu ombro ferido. “Qual é o seu

negócio, afinal? Em um minuto você é essa princesa vadia que está decidida a vencer as Provas, e no próximo você está... eu nem sei o quê. Alguém precisa explicar."

Eu virei meu olhar acusador para Zan, lembrando como Sagen estava rastejando em seu quarto antes do amanhecer e como ele a chamava de Sage .

Ciúme borbulhou dentro de mim quando um pequeno canto da minha mente sussurrou que eles poderiam ser amantes, e a ideia me fez querer vomitar. Eu era tão hipócrita.

"Sage é uma velha amiga," Zan respondeu em um tom de voz monótono. Sangue escorria de seu lábio partido, e eu precisava soltar meu punho para ir até ele e enxugá-lo.
"Velha amiga ", repeti por trás dos dentes cerrados, tentando realmente muito difícil controlar o nível insano de ciúme e suspeita que eu estava experimentando.

Sagen bufou uma risada, jogando o cabelo sedoso sobre o ombro intacto. Como ela ainda conseguiu fazer isso enquanto Lee estava

remendando a porra de uma flecha perfurada me surpreendeu. — Não assim, Callaluna. Você pode parar com a coisa possessiva que está acontecendo; são todos seus."

Minha mandíbula apertou, e eu engoli algumas vezes para evitar morder a isca e acabar em uma discussão.

"Sage é uma velha amiga da família," Lee elaborou, terminando com Sagen e enxugando as mãos ensanguentadas nas calças. "Quando a primeira-dama..."

— Hyacinth — murmurou Ty.
Lee deu-lhe um aceno de cabeça. "Quando Lady Hyacinth tentou quebrar o juramento tão cedo nos Julgamentos, vimos uma abertura para empilhar um pouco o baralho. Sabíamos que nosso pai estava sabotando as tradições, mas não sabíamos em quem confiar. Precisávamos de um informante do lado feminino."

Eu fiz uma careta. Isso meio que fazia sentido, mas havia um monte de fatores inexplicáveis acontecendo. "Então o que você estava

fazendo no quarto de Zan naquela manhã? E como você o trouxe de volta à vida?" Isso foi dirigido a Sagen, e ela bufou uma risada.

"Eu estava lá porque Zan não acreditou nem por um segundo que você iria escolhê-lo sobre esses dois românticos sem esperança. Íamos falar de estratégia para o julgamento desta semana. Quanto a trazê-lo de volta à vida, isso não tem nada a ver comigo. Ele já estava bem quando eu entrei." Ela deu de ombros, mas o olhar que ela me deu disse que ela tinha certeza que eu tinha feito isso eu mesma ou eu estava mentindo sobre ele estar morto, não importa quão brevemente.

Meu olhar foi para Zan, que estava olhando para mim com uma intensidade que me fez estremecer.

"Mas você trouxe", disse ele suavemente. "Você me escolheu naquela noite."

A dor no meu peito quando ele disse isso foi quase debilitante. Como fui tão descuidada a ponto de me deixar apaixonar por três homens diferentes? Irmãos, como se já não bastasse. Eu

podia ver o que estava prestes a acontecer, e eu sabia que ia me quebrar... mas eu não conseguia encontrar as palavras para impedir que isso acontecesse.

“Não, eu não escolhi,” eu respondi com uma voz gentil. “Escolhi Alexander com a intenção de destruir o que quer que seja.”
Acenei minha mão entre nós quatro, ignorando totalmente todos os outros na cela conosco.

Os punhos de Zan se fecharam em seus lados, e ele engoliu visivelmente.
"Você precisa se decidir, Luna", ele me disse, mandíbula cerrada com determinação, mas seus olhos cheios de dor. “Eu não posso continuar me sentindo assim em relação aos meus irmãos. Essa raiva que eu senti, vendo você com Ty... eu nunca quis machucá-lo tanto quanto naquele momento. Ele fez uma pausa e respirou fundo. “Eu posso sentir que estou me apaixonando por você, mas não serei a causa da dor de meus irmãos. Qualquer um deles.” Seu olhar disparou para Ty e Lee.

Minha mente girou, e o pânico arranhou minha

garganta. Se eles realmente forçassem minha mão, se eles realmente me fizessem escolher... seria eu mesmo. Recusei-me a escolher qual dos príncipes eu gostava mais. Isso seria como escolher entre oxigênio, água e sono – ou alguns outros itens igualmente imperativos.

“Espere,” eu soltei, agarrando nos canudos. “Isso é algo que eu não tive a chance de te dizer. O que aconteceu no prado, havia mais coisas acontecendo do que você podia ver.”

Lee fez uma careta e torceu o nariz. — Calla, querida, vimos muito mais do que você pensa.

Lutando contra o rubor com seu comentário, eu balancei minha cabeça. “Não, isso não . Quero dizer, lembra quando eu estava olhando para algo que você não podia ver? Logo antes de Sagen aparecer e pegar uma flecha no ombro dela? Os caras assentiram levemente. “Havia outras pessoas lá, e eu tenho certeza que elas tinham algo a ver com nossas, uh, emoções elevadas.”

“Outras pessoas,” Zan repetiu em um tom monótono, como se ele pensasse que eu estava

fazendo merda para evitar o confronto que ele estava empurrando na minha cara. "Explique isso."

Revirando os olhos, cruzei os braços - tanto em frustração quanto porque estava muito frio na cela em que estávamos trancados.

Vestidos de montaria de ombro a ombro pareciam ótimos a cavalo sob a luz do sol, mas não eram super práticos para masmorras frias e úmidas. Sem mencionar a brisa fria servindo como um lembrete de que minha calcinha estava de volta em um prado mágico em algum lugar.

“Uma garota de cabelo rosa com asas vermelhas e um cara mais velho com barba e armadura antiquada. Eles estavam sentados em uma árvore nos observando e rindo. A garota disse algo para o cara sobre como sua luta era 'divertida', e parecia muito que eles tinham algo a ver com isso. Mordi o interior da minha bochecha,

lembrando como meu corpo respondeu quando a garota mandou um beijo para mim. “Na verdade, tenho certeza de que eles tiveram algo a ver com tudo isso.”

O tenente Greenjoy levantou-se de sua posição no canto da cela onde Jules estivera agarrado a seu braço como um macaco. Eu quase tinha esquecido que tínhamos companhia até que ele falou. "Descreva-os novamente", ele me pediu, franzindo a testa atentamente. “Como eles se pareciam?”

Dando de ombros, repeti minhas descrições deles, lembrando de incluir o brilho interior e o fato de que eu era a única que podia vê-los. "A mulher chamou o homem de 'Walt', se isso for relevante."

Greenjoy assentiu, mas ele estava olhando para mim com um pouco de admiração. “E você os viu. Eles falaram com você?”

“Uh, mais para mim do que para mim. Eles definitivamente notaram que eu podia vê-los, no entanto. Você parece saber quem eles são? Eu arqueei uma sobrancelha para ele, e ele

assentiu novamente.

Lee fez um som suave ao meu lado, e eu me virei para ele.

— Quão ruim é o seu conhecimento dos deuses, Calla? Acho que a maioria das pessoas saberia que você acabou de descrever Rayventh e Gewalt. A questão permanece, por que você poderia vê-los? E por que eles voltariam de repente quando ninguém os viu em milhares de anos?"

Ansiedade torceu meu estômago quando suas palavras confirmaram minhas suspeitas. É certo que meu conhecimento dos deuses, fora do conceito abstrato, era bastante difícil. Especialmente deuses que eu nunca pensei que teria qualquer necessidade de rezar, como Rayventh, deusa do amor. Não havia realmente nenhuma desculpa para eu não ter conhecido Gewalt, deus da guerra, no entanto. Meu único raciocínio era que eu não queria acreditar que eram realmente eles.

"Então é lógico", comentou Greenjoy, "e peço desculpas por fazer suposições a conversa que

você acabou de ter, mas é lógico que Rayventh de alguma forma influenciou algum nível de, uh, excitação intensa?

"E então Gewalt empurrou Zan para começar uma briga comigo", acrescentou Ty, esfregando o queixo pensativo. "Faz sentido."

Zan estremeceu. “Não sei se precisava de ajuda nesse departamento.”

“Não, mano.” Ty balançou a cabeça para ele. “Você estava com raiva, com certeza, e eu posso entender isso. Também não é como se nunca tivéssemos brigado antes. Mas você nunca veio até mim com a guarda assim. Se Lo viu Gewalt e Rayventh falando sobre isso como se eles tivessem uma mão nisso, acho que eles te empurraram para isso.”

Ty parecia totalmente convencido disso, mas a expressão de Zan era fechada e teimosa. Um sentimento doentio reunido em meu estômago, e eu sabia que ele não estava deixando seu ultimato cair tão facilmente. Interferência divina ou não, não negava o fato de que eu tinha acabado de fazer sexo com seu

irmão.

Uma discussão adicional sobre deuses intrometidos e relacionamentos complicados foi colocada em espera quando a porta externa se abriu e uma das mulheres-fera voltou segurando um anel pesado com várias chaves presas. Ela se arrastou até a porta gradeada da nossa cela e a destrancou, mantendo-a aberta e parada no vão.

“Você, você e você.” Ela apontou para mim, Jules e Sagen.
"Vocês estão livre para ir."

Ela deu um passo para o lado para nos permitir sair, mas nenhum de nós se moveu.
"Vocês são surdas?" A metade mulher, metade urso rosnou para nós.

“Vão! Não temos nenhum desejo de mantê-lo aqui.”
“E os nossos companheiros?” Eu exigi, apertando meus braços em meu peito para tentar parar o tremor que começou. “Não vamos sair daqui sem eles.”

A mulher bestial balançou a cabeça. “Não depende de mim. Eu apenas faço o que me mandam, e me mandaram soltar vocês três.”

Jules ficou de pé, mas hesitou, olhando entre mim, Greenjoy e a porta aberta. Seu próprio senso de sobrevivência certamente estava afetando-a enquanto ela debatia salvar sua própria pele versus ficar com o resto de nós.

“A quem cabe?” Zan perguntou, mas a mulher nem sequer olhou para ele enquanto olhava para mim com um tédio plano e inabalável.

Limpei minha garganta. “A quem cabe, se não a você?” Repeti a pergunta de Zan, testando minha teoria de que ela não reconheceria ou responderia a nenhum dos homens. “Quem está dando as ordens por aqui?”

“A alta sacerdotisa de Barmzig”, a mulher respondeu com um pequeno sinal de mão, que reconheci como a oração à nossa deusa da misericórdia. Eu não era totalmente ignorante de nossas divindades e seus costumes. “ Ela nos poupou quando nossos homens foram exterminados graças à ganância e corrupção

do rei usurpador."

Ela cuspiu no chão aos pés de Zan, e eu tive outra pista sobre suas ações. Eles culparam o rei Titus pelo que quer que tivesse acontecido com eles, o que se alinhava com a conversa que Titus e Taipanus tiveram sobre a mutação dos aldeões.

"Bem, então, podemos falar com ela?" Eu empurrei, tentando não bater nela com minha exasperação. Estávamos oficialmente ficando sem tempo se quiséssemos voltar ao palácio *com* a coroa quando o segundo julgamento terminasse em menos de um dia.

O guarda olhou para mim. "Você vai ficar aqui nesta cela até poder ver nossa alta sacerdotisa?"

Eu balancei a cabeça com firmeza. "Nós vamos."
Sagen murmurou algo baixinho, mas se recostou para baixo onde ela estava encostada na parede. Lee havia curado o pior de sua ferida, mas claramente ainda estava doendo.

Jules apenas deu de ombros e deu um passo para trás para pegar a mão de Greenjoy.

“Você percebe que nossa sacerdotisa não fica sentada esperanda para conversar com os prisioneiros que pegamos em nossas fronteiras? Pode ser uma longa espera.” A guarda soltou um pequeno grunhido com suas palavras, e eu mordi de volta o pico de medo que instilou em mim.

"Assim seja", respondi com uma confiança que não estava sentindo.
E se a sacerdotisa deles nos deixasse para apodrecer aqui por meses?
O que aconteceria com os julgamentos? Para o reino? Eu só podia esperar que esse guarda estivesse cheia de merda e não demorasse muito para ter acesso a essa sacerdotisa.

A mulher-urso balançou a cabeça, mas fechou a porta da cela novamente. “Faça como quiser,” ela murmurou, trancando a porta e saindo pela porta externa mais uma vez.

“Enquanto eu admiro você não querer nos deixar,” Lee disse em um tom de voz que você

está com problemas. “Você deveria ter acabado de pegar as meninas e sair. Somos perfeitamente capazes de lidar com nós mesmos.”

"Eu sei que você é", eu assegurei a ele. “Na verdade, estou surpresa que ninguém tentou falar sobre mim lá.” Eu atirei um olhar para Zan e Ty, os quais olharam para mim com seus rostos machucados.

“Ao contrário da crença popular,” Zan me informou com uma ponta de sarcasmo, “não somos uma realeza totalmente insípida e egocêntrica.
Era bastante óbvio que essas pessoas não reconheceriam ou interagiriam com alguém que possui um pênis, então seria inútil tentar discutir com você.”

Se alguma coisa, a disposição do príncipe em aceitar minha liderança na situação atual só estava me fazendo cair ainda mais por todos os três. Amaldiçoe todos eles para... ugh, eu não tinha ideia de para quais deuses eu poderia orar ou amaldiçoar mais. Eu nunca pensei que

Aana - minha deusa patrona - se tornaria uma psicopata, então quem sabia quais outros deuses as pessoas tinham errado ao longo do tempo?

“Então agora vamos esperar,” o capitão Jeerson murmurou do canto, onde ele estava sentado tão quieto que eu esqueci que ele estava lá. “Talvez, se jogarmos bem nossas cartas, possamos descobrir o que realmente está acontecendo com a magia do nosso mundo. Eu, por exemplo, não acredito nem por um segundo que tudo isso esteja acontecendo sem a mão de outra pessoa”.

Ty grunhiu sua concordância. “Alguém como nosso pai.”
"Você tem um plano, Callaluna?" Sagen perguntou, seu olhar apenas um pouco intenso demais para o meu gosto. Mudei desconfortavelmente de um pé para outro.

“Não realmente,” eu admiti. “Mas a coroa está aqui em algum lugar. Fechar. Se alguém pode nos indicar, certamente é essa sacerdotisa, certo?”

As sobrancelhas perfeitas de Sagen se ergueram de surpresa. “Acho que perdi alguma coisa. Você pode sentir a verdadeira coroa? Não aquela falsa que Jeerson está carregando?

Eu balancei a cabeça, tocando uma mão na bolsa de pedras que eu costurei no bolso do meu vestido. Eu não estava disposta a arriscar que ninguém os tocasse acidentalmente, caso as histórias dos guardas reais de pessoas explodindo fossem acreditadas.
Mais do que isso, eu me peguei constantemente tocando-os, distraidamente me viciando na sensação de formigamento deles em meus dedos, então eu costurei meu bolso antes de sairmos esta manhã para remover a tentação.

"Está aqui em algum lugar, e quer ser encontrado", murmurei, sentindo o zumbido da magia das pedras mesmo através do tecido em que estavam envoltas.

Sagen fez um som, então estremeceu quando

ela moveu o ombro. “Bem, então, vamos esperar que essa sacerdotisa seja uma cadela razoável e este julgamento não termine com todos nós sendo enforcados na praça da cidade. Então, quem restaria para governar Teich? Gracelin?”

Todos nós parecíamos compartilhar um estremecimento com esse pensamento. Então, novamente, se isso acontecesse, pelo menos nenhum de nós estaria por perto para testemunhar.

Capítulo 18

Felizmente, alguém estava cuidando de nós, e foi apenas uma questão de horas antes que o guarda urso voltasse para anunciar que a sacerdotisa nos veria agora.
"Uh-ah." A mulher balançou a cabeça, de pé como Ty fez para sair da cela primeiro. "Você não. Somente ela."
Ela apontou para mim, e eu suspirei.

"Ninguém viu isso acontecer",comentou Sagen com sarcasmo pesado.

Eu atirei a ela um olhar *de* cala *a* boca , então me virei para a mulher-fera misândrica. “Posso trazer outra pessoa comigo?” Eu perguntei a ela, tentando manter meu tom calmo. Que bem faria, eu não fazia ideia. Mas parecia uma ideia inteligente não ir sozinha no covil dos animais - por assim dizer.

“Você pode trazê-la,” o guarda me disse, indicando para Sagen. "Mas é isso."

Olhei de lado para Sagen e ela gemeu dramaticamente.
"Tudo bem, mas é melhor não ser algum tipo de armadilha." Ela se levantou do chão e olhou para os príncipes silenciosos, mas tensos.
“Vocês três me devem tanto quando tudo isso acabar.”

Lee deu um último aperto em meus dedos antes de me soltar para seguir Sagen para fora da cela.

Nosso guarda trancou novamente e indicou que caminhássemos à frente dela para fora do prédio e para a rua, onde uma lua cheia carmesim pairava no céu.

Meu passo vacilou quando vi o tom rosado banhando as ruas sombreadas, e estremeci. Minhas mãos agarraram meus braços, e eu olhei para a lua com apreensão.

“Lua de sangue,” nosso guarda rosnou. “A única razão pela qual nossa sacerdotisa concordou em vê-lo tão rapidamente.”

Concordei com a cabeça e vi Sagen engolir

nervosamente.

Luas de sangue nunca foram um sinal de algo bom.
Ao longo de nossa história, eles só apareceram antes de um brutal derramamento de sangue.
Alguns diziam que em uma noite de lua de sangue, a separação entre deuses e homens se tornava quase inexistente, e até agora, eu sempre imaginei que isso era uma desculpa para o comportamento terrível das pessoas em luas de sangue.

À luz dos últimos dias, de repente eu não tinha tanta certeza.
"Vamos." Nosso guarda nos apressou. “Eu não quero ser pego aqui se aquela lua for para Altaforja.”
Eu não a culpo. O problema parecia estar me encontrando em cada curva esses dias, então eu não ficaria nem um pouco surpresa
se a lua carmesim fosse um aviso para o resto da minha noite.

“Você pode nos contar o que aconteceu com você?” Eu perguntei timidamente enquanto

caminhávamos pelas ruas iluminadas em vermelho. Talvez sem os homens presentes, ela poderia nos contar mais.

A mulher-fera lançou um longo olhar para mim, então grunhiu.
“O rei usurpador aconteceu, foi isso. Marque minhas palavras, ele estava por trás da morte da rainha Ophelia, mas isso foi apenas o começo. Ele está drenando esta terra de sua magia desde então, mas a terra está revidando.”

Sagen e eu trocamos um olhar.
"Como assim?" Sagen pediu.
“Eu não conheço os prós e contras,” nosso guarda admitiu.

“Mas do jeito que nossa sacerdotisa explica, sua influência sobre a terra a magia é como um milhão de tiras elásticas sendo puxadas o máximo possível. De vez em quando, um estala e causa o que passamos a aceitar como reação pelo assassinato da rainha.

Tempestades de pura magia, trevas,

mutações...” Ela indicou sua própria aparência. “O dreno vem da capital, então somos nós nas fronteiras que fomos mais atingidos. Não vai demorar muito até que seja todo mundo, no entanto. A menos que ele possa ser detido.”

“O que te dá tanta certeza de que é o Rei Tito o responsável?” Sagen perguntou, e tanto a mulher-urso quanto eu nos viramos para ela horrorizadas.

“Quem mais seria?” A mulher cuspiu em desgosto.
“Porque acredite em mim, isso não aconteceu apenas por falta de preparação pessoal.” Ela acenou com a mão em garra para seu rosto peludo.

Sagen revirou os olhos. "Eu não estava insinuando que ele era inocente, só que ele não me parece a ferramenta mais afiada do galpão, se você entende o que quero dizer."

Eu torci meu nariz para ela, incapaz de deixar passar a oportunidade. “Você sabe o que quer dizer? Sem ofensa, princesa, mas duvido seriamente que você já tenha manuseado uma

ferramenta em sua vida, muito menos se aventurou em um galpão.

A beleza de olhos escuros apenas zombou de mim em resposta.
Nós percorremos um longo caminho em pouco tempo, mas eu não vi nos tornarmos melhores amigos tão cedo. O que foi bom para mim, dado meu histórico recente com melhores amigos.

"Ali", nossa escolta nos disse, apontando para a boca de um poço de mina. “Apenas siga as lanternas.”

Desta vez, tanto Sagen quanto eu hesitamos.
“Você não vem com a gente?” Perguntei à mulher, e ela balançou a cabeça.
“Não, a sacerdotisa não pediu para falar comigo, então não tenho permissão para entrar. Boa sorte."

Eu dei outra longa olhada na entrada da mina antes de franzir a testa para a mulher mutante.
“O que vai acontecer com nossos companheiros enquanto estivermos fora?
A mulher cruzou os braços peludos sobre o

peito. "Se isso dependiam de mim? Eles seriam mortos apenas por sua conexão com aquele canalha que eles chamam de pai. Mas suspeito que eles ficarão sozinhos até que você fale com nossa sacerdotisa.

“E depois?”
“Resgatado de volta ao seu rei em troca de autonomia.

Eu esperaria." Ela soltou um pequeno grunhido. “Somos tudo o que resta de seis aldeias diferentes, e nem um único homem entre nós. Nós simplesmente queremos ser deixadas em paz.”

Eu tropecei nas palavras, mas Sagen apenas deu a ela um aceno solidário. "Isso é compreensível. Lamento que isso tenha acontecido com você, mas estou confiante de que as coisas vão funcionar em breve.”

A mulher-fera pareceu se confortar com as palavras de Sagen e arreganhou os dentes em algum tipo de sorriso antes de nos deixar ali na boca do poço da mina.

"Isso foi legal de sua parte", murmurei para ela, sentindo todo tipo de desconforto ao ver esse lado mais humano de Sagen.

A princesa me deu um olhar de soslaio. “Essas não eram palavras vazias, Callaluna. Eu quis dizer eles. As coisas vão melhorar em breve para todos. Não apenas Teich.”

Eu realmente queria acreditar nela, mas a lua vermelha pairando sobre nossas cabeças me encheu de pavor. “Como você pode ter tanta certeza?”

“Porque você vai consertar tudo, idiota. Todo mundo sabe, menos você.” Com um pequeno aceno de encorajamento, ela se voltou para a mina sinistra. “Vamos fazer essa merda.”

Capítulo 19

O poço da mina claramente não era usado para o propósito pretendido há muito tempo. As paredes eram iluminadas por lanternas de vidro lindamente feitas, e o piso gasto estava limpo e desprovido da poeira e sujeira que se esperaria em um poço de mina.

“O que eles mineram aqui, de novo?” Eu sussurrei para Sagen enquanto caminhávamos pelo túnel longo e escuro.
Ela fez uma pausa longa o suficiente para eu me virar para ela na penumbra iluminada pelas lanternas e perguntar: "O quê?"

“Sério, Callaluna? Rayventh derreteu seu cérebro quando ela trabalhou esse amor juju em você? A cidade é literalmente chamada de Altaforja.” Nem mesmo as sombras do túnel podiam disfarçar o olhar em seu rosto quando ela disse isso - como se eu fosse uma idiota total.

Eu me encolhi, esfregando a mão sobre meus

olhos cansados. “Chamada justa.”
Normalmente eu não era tão cabeçuda, mas a exaustão e o estresse das provações até agora parecia estar me alcançando. Ou realmente, se eu fosse honesta, eu só estava tentando conversar com a princesa para me afastar daquela declaração estranha que ela fez sobre eu salvar o mundo.

Então, sim, eu prefiro que ela pense que eu sou um pouco idiota do que jogar o destino da humanidade em meus ombros. Quem poderia me culpar?

“Vamos,” a voz de uma mulher ecoou pelos túneis.
“Não temos a noite toda.”

Sagen e eu trocamos um olhar, então hesitantemente continuamos em direção ao som da voz. Afinal, era para isso que viemos.

Só mais um pouco e saímos em uma grande câmara interna onde uma mulher estava sentada elegantemente em um trono esculpido na própria rocha da parede. Seu vestido era de um rosa perolado e longo o suficiente para cair

no chão aos seus pés.
Na maior parte, ela parecia inteiramente humana.

Pelo menos do pescoço para baixo.
Sua cabeça era quase inteiramente de lobo, a ponto de eu não conseguir nem imaginar como ela conseguia falar tão normalmente.
Eu não tive a chance de me perguntar por muito tempo, porém, como ela riu um tilintar, som feminino e acenou com a mão para o banco na frente dela.

“Venha e sente-se”, ela nos convidou. “Há muito tempo que estou esperando você chegar.”

Lancei um olhar confuso para Sagen, mas ela apenas revirou os olhos para mim como se eu estivesse perdendo outra coisa óbvia.
Provavelmente a sacerdotisa quis dizer seu comentário em um sentido mais profético. Esta era uma curva de aprendizado íngreme para um morador de Lagoa que não tinha necessidade de conhecimento de deuses e magia antes.

“Você é a Alta Sacerdotisa de Barmzig?” Eu perguntei, um pouco desnecessariamente, e a mulher com cabeça de lobo assentiu.

“Eles me chamam de Rema. Eu estava visitando Altaforja quando a maldição atingiu a cidade. Da noite para o dia, toda a cidade começou a sofrer mutações, como você viu nas belas mulheres que permanecem. No início, os animais controlavam os humanos e todos fugiram da cidade em busca de solidão.” O focinho da mulher-lobo abria e fechava esporadicamente enquanto ela falava, mas sua voz era tão suave e cristalina como se ela ainda possuísse uma boca humana.

"Isso explica por que essas cidades foram relatadas como desertas", murmurei para mim mesmo, revirando a informação em minha mente. “Mas eles voltaram?”

Rema assentiu. “Alguns fizeram. A maioria não.”
“O que aconteceu com o resto?” Sagen perguntou, suas mãos cerrou os punhos em seu colo.

A sacerdotisa voltou os olhos tristes e dourados para Sagen. "Morta.

Eles não conseguiram lidar com as mutações e simplesmente expiraram. Ou se mataram. De qualquer forma, as senhoras aqui em Altaforja são todas que permanecem, e elas me procuram para orientação.

“Por que você?” eu pressionei. Alguma coisa não batia bem.
A Sacerdotisa Rema voltou sua atenção para mim, e eu vi um lampejo de... algo... em seu olhar. Diversão? Isso seria uma emoção estranha para a situação atual.

“Eu sou a Alta Sacerdotisa de Barmzig,” ela explicou, “o que significa que eu carrego um pouco da misericórdia de Nossa Senhora em mim. Pude ajudar aqueles que me procuraram.”

Eu estreitei meus olhos em suspeita. “Ajudá-los como?”
As presas da sacerdotisa mostraram o que eu imaginei ser um sorriso de lobo. “Consegui conceder pequenas misericórdias. As mulheres

que vieram a mim foram capazes de reter mais de suas naturezas humanas do que aquelas que não o fizeram.” Ela inclinou a cabeça para o lado. “Você não precisa suspeitar tanto de mim, Rybet Waise, Barmzig é nossa deusa da misericórdia . Ela está do seu lado.”

Sagen fez um barulho de asfixia ao meu lado, e o pânico apertou meu estômago.

“Rybet *Waise* ?” ela repetiu com uma voz estrangulada. "Você é uma órfão de Lakehaven?"

Waise era o sobrenome dado a todos os órfãos em Lakehaven.
Cada grande cidade e reino tinha sua própria versão disso, então não era surpreendente que ela o reconhecesse. Eu cerrei meus dentes e engoli meus medos.

“Como você sabe meu nome?” Eu exigi de Rema, ignorando a risada borbulhante de Sagen ao meu lado.

A mulher-lobo sorriu novamente. “Eu sei muitas coisas. Como o que você veio fazer

aqui."

"Você sabe onde encontrar a coroa." Era uma afirmação, não uma pergunta. Agora que eu estava focando nelas, as pedras em meu bolso estavam praticamente vibrando e pulando umas contra as outras. Esta aqui, nesta sala em algum lugar.

A sacerdotisa acenou com a mão em um gesto dramático, revelando uma mesa baixa entre nós - totalmente fora do ar com uma coroa de ouro brilhante em cima dela. Estava cravejado de joias vermelhas que combinavam com as do meu bolso, e pude contar as nove lacunas onde as pedras haviam sido deslocadas. Mesmo sem essa confirmação visual, eu podia sentir a magia irradiando do objeto como o calor do sol.

"Ele ficou parada lá, esse tempo todo?" Eu sussurrei, pasma. "Como ninguém mais encontrou?"

Rema encolheu um ombro magro. "Não esteve aqui o tempo todo desde a morte de Ophelia, mas esteve em minha posse, sim. Eu estava me

movendo com ele até que a maldição atingiu Altaforja e me senti compelida a ficar. Agora eu vejo o porquê."

— Callaluna — disse Sagen, me cutucando na lateral. "Ou Rybet ou qualquer que seja o seu nome."

"O quê?" Eu bati de volta para ela com uma carranca.
Ela olhou para mim. "Pegue a maldita coroa. É o que nós viemos buscar, não é?"

Minha mão se estendeu em direção ao artefato dourado, mas então hesitei. — Por que você não está tentando pegá-lo? Perguntei à princesa com suspeita, mas ela apenas suspirou e revirou os olhos dramaticamente.

"Ela não pode," Rema respondeu por ela. "É a mesma razão pela qual fui capaz de mantê-lo seguro durante todos esses anos. Só você pode tocá-lo."

"Por que eu?" Eu exigi, mesmo que a marca nas minhas costas estivesse praticamente

queimando de intuição, e no fundo, eu acho que sabia.

Rema se inclinou para mais perto. “Pegue a coroa e descubra.”
"É tão fácil?" Eu empurrei, e ela riu.
"Nada é tão fácil, Rybet Waise", disse ela. "Mas simplesmente não temos tempo para longas explicações e debates prolixos e profundos. Esta é a maneira mais rápida.
Pegue a coroa e veja por si mesmo.”

A marca nas minhas costas estava zumbindo, me enchendo de confiança resoluta. A alta sacerdotisa de Barmzig era confiável, disso eu tinha certeza, graças à minha intuição. Mas isso não significava necessariamente que ela estava certa .

“Vamos,” Sagen gemeu. “Estou morrendo de vontade de voltar e dizer a seus príncipes que você é da Lagoa.”

“Não se atreva,” eu bati de volta para ela com um olhar, e seu sorriso disse que ela não dava a mínima para minhas ameaças.

Rema soltou um pequeno grunhido que trouxe minha atenção de volta para ela. "Por favor. Não temos muito tempo."

Eu engoli meu instinto de questioná-la ainda mais e estendi minha mão mais uma vez. Afinal, qual era a pior coisa que poderia acontecer?

Ah, eu não sei. Você poderia explodir em gosma vermelha espalhad*a* por todo *o* lindo vestido de Rema, para começar.

A parte sarcástica e em pânico de mim foi muito lenta em seu aviso, no entanto, quando meus dedos se fecharam em torno do metal quente e sussurrante da coroa da rainha Ophelia.

Capítulo 20

Como você está?" Perguntou à mulher animada e sorridente na minha frente, então olhei em volta para descobrir que eu não estava mais no poço da mina da Sacerdotisa Rema. "Onde estou? Como eu cheguei aqui?"

O sorriso da bela mulher caiu e seus ombros caíram um pouco. "Você não me reconhece. Claro que não." Ela balançou a cabeça como se estivesse se repreendendo mentalmente.

Eu enruguei meu nariz, inspecionando suas feições. Ela era alta para uma mulher, com uma figura de ampulheta invejável e pescoço longo e elegante. Seu cabelo era pálido, loiro do sol do inverno - quase do mesmo tom que o meu - mas em vez de minhas ondas selvagens, suas mechas eram suaves e retas como um lençol de seda.

Algo nela parecia familiar.
"Devo reconhecer você?" Eu perguntei, preocupada com um momento que eu tinha esquecido de encontrá-la em algum lugar ao longo do caminho. Mas eu me lembraria de

uma mulher assim. Ela era régia e elegante, bonita e enigmática. Como uma rainha.

Eu respirei fundo. “Rainha Ofélia?” Engoli em seco as palavras, e seu sorriso se iluminou de volta. "Como isso é possível?
Você está morta!"

Ela estremeceu com a minha declaração dura. "Eu acho que estou. Afinal, de que outra forma você estaria aqui?”

“E aqui é... onde exatamente?” Dei uma olhada melhor ao redor, franzindo a testa para uma cadeira de aparência familiar, depois para uma lâmpada.
“Espere, eu conheço este lugar. Estamos em seu santuário no palácio!”

A rainha Ophelia sorriu e soltou um suspiro pesado. “Oh graças a Barmzig, meu santuário ainda está lá? E você esteve dentro dele?

“Um.” Torci o nariz novamente, percebendo as muitas, muitas diferenças entre a sala em que estávamos e o prédio coberto de poeira, degradado, coberto de mato e esquecido que

os príncipes adotaram como seu esconderijo. "Não é... exatamente o mesmo que isso."

A rainha Ophelia balançou a cabeça com desdém. “Não importa como é por dentro, desde que a estrutura em si ainda esteja lá. Isso significa que ninguém descobriu o que está abaixo dele.”

Minhas sobrancelhas se ergueram. “O que está abaixo?” A curiosidade queimava, mas toda a situação estava fora "Espera. Explique-me o que está acontecendo. Como estou aqui com você... uma rainha morta? A última coisa de que me lembro foi de estar dentro de uma mina de ferro prestes a tocar sua coroa perdida.”

Ela apertou os lábios e se empoleirou na beirada de uma vibrante cadeira cor de safira. “Você é cautelosa. Essa é uma boa qualidade de se ter. Por favor, sente-se e farei o possível para explicar dentro do tempo que temos. Ela acenou com a mão para o assento à sua frente, e eu hesitei um momento antes de me sentar.

“Quando eu ainda estava viva” – ela fez uma careta para isso – “eu sabia que estava em apuros. Algo ruim iria acontecer, então eu construí um pequeno feitiço de alçapão no meu artefato mágico mais forte .”

Eu balancei a cabeça. “Sua coroa.”

Ela sorriu. "Exatamente isso. Eu incorporei apenas uma pequena fração da minha alma nele para que um dia, quando voltasse às mãos legítimas, pudéssemos ter essa conversa.”

“Mãos de direito,” eu repeti, franzindo meus lábios. “E isso é meu? Rema disse que ninguém mais poderia tocar a coroa...”

A rainha Ophelia riu um som quente e reconfortante que quase me fez querer chorar. "Claro. Você é minha única herdeira, Zarina. Que mãos mais legítimas poderiam existir?”

Eu engasguei com o ar por um momento, gaguejando enquanto tentava colocar as palavras para fora.

“Desculpe-me?” Eu finalmente gritei, meu rosto corado e os olhos úmidos do meu pequeno ataque de tosse. “Você deve estar enganada.”

Ophelia me deu um sorriso pequeno e triste, depois pegou um espelho de mão e o passou para mim. “Mesmo se eu não tivesse chaveado minha coroa especificamente para você, não seria preciso ser um gênio para ver a semelhança. Estamos claramente cortadas do mesmo tecido, querida.

Relutantemente, olhei para o espelho e não pude negar a verdade de sua declaração. Claro, ela era mais elegante, mais velha e tinha olhos verdes em vez dos meus azuis. Mas todo o resto era o mesmo. Nossas maçãs do rosto salientes, os ângulos de nossos narizes, as curvas de nossos lábios... tudo idêntico.

“Como...” eu segui o? enquanto as lágrimas engasgavam minha garganta. Essa era minha mãe ?

Em todos os meus anos vivendo no Lago como uma órfã, como uma *Waise* , eu nunca, nem por

um segundo, pensei que um dia poderia encontrar a mulher que me trouxe à vida – muito menos que ela poderia ser a rainha assassinada de Teich. .

“Oh querida,” ela suspirou, estendendo a mão para segurar minhas mãos nas dela quando eu coloquei o espelho para baixo. "Eu sinto muitíssimo. Eu gostaria de poder lhe dar mais respostas, mas esta versão de mim é apenas um trecho de quem eu era quando lancei este feitiço. Agora mesmo, até onde eu sei, você tem apenas uma semana e está dormindo profundamente em seu berço.

A marca na minha omoplata formigava, e eu respirei as lágrimas que ameaçavam cair. “Eu tinha essa marca quando era bebê?” Eu perguntei, me mexendo no meu assento para mostrar a ela minhas costas. Eu ainda usava o vestido de montaria esmeralda e, apesar do fato de estar manchado e com crostas de sujeira, revelava minha marca facilmente quando mexia meu cabelo.

Ophelia tocou um dedo frio na minha marca, e

ele zumbiu em resposta a ela. Como se a conhecesse . Por um longo momento, ela não disse nada, então ela soltou um pequeno soluço, e eu me virei para encará-la.

"Sinto muito, baby", ela sussurrou, lágrimas escorrendo pelo rosto.

“Por quê?” Eu exigi, pânico crescendo dentro de mim e ameaçando me dominar. “O que é essa marca? Tem algo a ver com os deuses, não é?

Ela assentiu, engolindo em seco e enxugando o rosto com um pedaço de tecido rendado. “Todos os deuses têm suas próprias marcas únicas. É como eles costumavam reivindicar a propriedade dos mortais no tempo em que governavam nossas terras. Quando eles tinham permissão para vagar livremente.” Seu olhar deslizou de volta para o meu ombro, mesmo que agora eu estivesse de frente para ela.
“Essa é a minha marca.”

Meu queixo caiu. “Você é uma deusa?” Eu gritei em choque.

"Não", ela respondeu com uma pequena risada. “Não do jeito que você conhecê-los. Tecnicamente eu sou—era—uma demi. De volta à nossa linhagem familiar, um de nossos ancestrais tinha um relacionamento com um deus. Ele conseguiu passar despercebido por muito, muito tempo, mas o conhecimento foi passado de mãe para filha na linha matriarcal. Não importa o quão distantes estamos do deus original, nosso nível de magia permanece o mesmo.”

“É por isso que sua linha sempre foi a monarquia governante mais forte?” Fiquei boquiaberta com o conhecimento. "É por isso que a magia implodiu quando você foi morta?"

Ofélia fez uma careta. “Foi isso que aconteceu?”
Eu balancei a cabeça, me sentindo um pouco mal pelo jeito insensível que eu estava falando de seu assassinato. Mas apesar de suas revelações, ela ainda era pouco mais que uma estranha para mim.

“Isso seria de outra coisa,” ela comentou,

parecendo pensativa. “Quando eu construí este feitiço, foi porque eu suspeitava que alguém estava brincando com a magia natural dentro de Teich. Eu sabia que ia causar problemas, e uma sacerdotisa já havia predito que minha morte era iminente.”

Eu fiz uma careta, balançando a cabeça.
“Mexendo com isso? Quão?"
Ela deu de ombros. "Eu gostaria de saber. Sifonando, talvez?

Fosse o que fosse, estava causando ondulações. Se piorou depois da minha morte, talvez quem me matou seja o responsável.
De qualquer forma, o que você precisa saber é que você está levando minha marca nas costas e ainda está claro depois de, o que, vinte e tantos anos?

"Dezoito", murmurei, corrigindo-a quanto à minha idade.
Ela sorriu tristemente. “Você parece tão adulta eu sinto muito eu perdi.” Ela respirou fundo. “Dezoito anos, então. Isso significa que você teve que ter sofrido uma lesão com risco de

vida .
As marcas só permanecem quando uma enorme quantidade de magia é empurrada através de alguém.”

Meus olhos se arregalaram. "Você me salvou?"
“Eu devo ter para você levar minha marca.” Ela me deu um triste sorrir. “Mas também significa que alguém queria você morta e provavelmente ainda quer.”

Gelo se formou na minha barriga, e eu gemi.
“Rei Tito. Ele manipulou esses julgamentos estúpidos para erradicar a princesa desaparecida e vê-la morta.”

“Rei Tito?” Ophelia torceu o nariz com desgosto.
“Não me diga que aquele idiota viscoso está sentado no meu trono! E o que é isso sobre os julgamentos? Se eles não sabem que você ainda está viva, como pode haver julgamentos?”

Eu engoli uma risada com sua descrição adequada de Titus. "Eles são para seus filhos", expliquei, e minhas bochechas coraram.

“Ah, sim, eu vejo como é.” Ophelia sorriu e assentiu conscientemente. “Acho que os meninos dele são menos abomináveis do que o próprio Titus?”

“Mm-hmm,” eu balancei a cabeça, me sentindo desconfortável discutindo meus três interesses amorosos com uma mulher que era a maior governante do meu país, minha mãe, e morta .

Seu sorriso se alargou, então caiu abruptamente. “Merda, pensei que tivéssemos mais tempo. Ou eu não pensei em quanto tempo eu precisaria para conhecer minha filha crescida...” Ela suspirou e olhou para suas mãos em seu colo, que de repente estavam segurando sua coroa de ouro. Todas as pedras vermelhas estavam de volta em seus devidos lugares e, quando toquei meu bolso costurado, encontrei-o vazio.

“Então, isso é para você, minha querida Zarina.” Ela estendeu a coroa para mim com as duas mãos, e eu hesitantemente a peguei. “Parece que você tem um caminho longo e

difícil pela frente, mas eu sei que você vai sair por cima. Procure debaixo do meu santuário, e você encontrará algumas coisas que podem ajudar.
Não confie em ninguém, nem mesmo naqueles lindos príncipes, que já posso ver que roubaram seu coração. Prometa-me que sempre, sempre seguirá sua intuição. É o nosso presente, e vai mantê-la segura."

"Então, como você morreu?" Eu perguntei em voz baixa, já sabendo que ela não sabia a resposta.

Ela estendeu a mão, acariciando meu cabelo atrás da minha orelha e enxugando uma lágrima do meu rosto. "Se eu tivesse que adivinhar? Ignorei aquele pequeno formigamento. Não cometa meu erro, querida."

De repente, percebi que esta era provavelmente a única vez que eu a veria, e a ansiedade arranhou minha pele. "Espere, não vá ainda. Temos tanto para falar! Tipo, quem você acha que estava mexendo com a magia da terra? O que você sabe sobre

os outros deuses? Quem era meu *pai* ?" Essa última pergunta era algo que eu realmente queria saber agora.

Antes, quando Zarina era a pobre princesa desaparecida de uma rainha morta, eu nunca tinha pensado duas vezes em seu pai. A linha dominante de Teich sempre foi mantida por uma rainha, passada de mãe para filha. Não era incomum que nossas rainhas nunca se casassem, e isso não era algo que incomodava ninguém particularmente.

Exceto quando me envolvia diretamente.
Me chame de louca, mas agora que eu conheci minha mãe, eu mal queria saber quem tinha me gerado. Era alguém que ela amava? Ou apenas um arranjo político para garantir um herdeiro?

Ophelia empalideceu e sua testa se enrugou com uma profunda linha de preocupação. "É mais seguro que você não conheça seu pai, menina querida.
Se não tivesse resultado em você, eu teria dito que foi o pior erro que já cometi. Quanto ao

resto...” Seus lábios continuaram a se mover, mas o som desapareceu tão abruptamente que eu não conseguia mais ouvir o que ela estava dizendo.

“O quê?” Eu perguntei, em pânico, "Eu não posso ouvir você!" Agarrei suas mãos, mas meus dedos deslizaram por sua pele como se ela fosse feita de névoa. O desespero me sufocou, e eu deslizei de joelhos, soluçando enquanto ela desaparecia.

Eu a conhecia há apenas alguns minutos, mas a tristeza esmagadora de sua partida foi debilitante. Como eu pude sentir tanta falta dela de repente quando ela morreu quase duas décadas atrás?

Enxugando as lágrimas do meu rosto, sentei-me e inspecionei a coroa em minhas mãos.

"O que agora?"

Capítulo 21

Caramba, isso foi tocante", comentou um homem, e seu tom baixo e sedutor enviou calafrios depuro terror através de mim.
Eu me levantei do chão, girando até que eu o vi encostado em um dos pilares decorativos do santuário de Ophelia — de minha mãe .

"Você," eu respirei, olhando para ele com cautela enquanto meus dedos apertavam a coroa na minha mão. "Você foi quem me salvou do incêndio em Wakefield." Eu reconheceria aquela voz em qualquer lugar. Encharcado de perigo e violência,
me assustou a ponto de tremer. Mas ele me salvou antes... então por que eu estava com tanto medo?

"Isso eu fiz, Rybet Waise", ele concordou, empurrando o pilar e espreitando pela sala em minha direção. "Ou eu me dirijo a você como Sua Alteza Princesa Zarina, agora que a querida mãe derramou o feijão?"

Quanto mais ele se aproximava, mais eu me afastava, até que não havia mais para onde ir. Minhas costas bateram na parede, e ele continuou a se aproximar.

“Quem é você?” Eu exigi, mas minha voz tremeu. Agora que eu o via claramente, não havia dúvidas de que ele era um dos deuses. Mesmo sem aquela luz interior radiante, a pura perfeição deste homem teria sido uma prova inequívoca de que ele não era humano.

Ele era alto, talvez em torno da altura de Ty, mas construído com uma musculatura mais fina, como Zan. Seu cabelo preto estava cortado no estilo perfeito e moderno, e sua mandíbula sombreada quase parecia uma zombaria da necessidade constante de um mortal se barbear.

“Venha agora, minha linda princesa. Essa não é a pergunta que você realmente quer fazer.” Ele sorriu como um predador. Ele parou perto de onde eu estava pressionada contra a parede - não perto o suficiente para tocar, mas perto

demais para o conforto. "Se eu dissesse que você só tem uma pergunta e que eu responderia honestamente... o que você perguntaria?"

Prendi a respiração, minha mente girando e meu corpo tenso.
O que eu perguntaria?

Enquanto eu freneticamente tentava encontrar a pergunta certa, o deus aterrorizante estendeu a mão e passou o dedo pela frente do meu vestido verde manchado de viagem. A cor parecia sangrar da ponta de seu dedo enquanto viajava pelo tecido verde sujo, e em segundos meu vestido se transformou em um vestido de baile escarlate de saia completa.

"Eu amo ver você de vermelho", ele ronronou, sorrindo para mim com uma pitada de dentes afiados antes de bater na coroa na minha mão. “Isso vai ficar espetacular em você.”

Eu respirei fundo. "Você pode tocá-lo?"
“Eu sou um deus,” ele respondeu, como se isso explicasse tudo.

“O tempo acabou, linda. Qual é a sua pergunta?”
Havia um milhão de coisas que eu poderia ter perguntado. Quem matou minha mãe? Quem estava mexendo com a magia? Como eu paro tudo? Perguntas que teriam sido úteis . No entanto, o que escapou da minha boca quando abri meus lábios foi...

“Quem é meu pai?”
No segundo em que a pergunta atingiu o ar, eu bati palmas minha boca. Estúpida, egoísta, desperdício inútil de uma pergunta!
Que tal algo que possa ajudar o povo de Teich?

Quem deu a mínima para qual nobre aleatório teve um caso com minha mãe?

O deus perfeito, bonito e aterrorizante na minha frente sorriu ainda mais. "Garota esperta", ele murmurou. "Eu estava preocupado que você pudesse fazer uma pergunta inútil e abnegada por um momento."

“Bem?” Eu empurrei, mantendo minha bravura enquanto meu coração batia tão rápido que eu temia que pudesse estourar. Eu expressei

minha pergunta, para melhor ou para pior.

“Sua linda mãe era uma rainha muito travessa, de fato,” o deus me informou, estalando a língua em reprovação simulada. “Ela tinha um ar apaixonado e perigoso com alguém que acabou causando a morte dela... e a sua, quase. Seu senhor não é outro senão o próprio Sal.”

O sangue foi drenado da minha cabeça tão rápido que cambaleei. Se minhas costas já não estivessem contra a parede, eu teria caído.

“O-o quê?” Eu gaguejei em descrença. “Sal, deus do destino.
Aquele Sal?

“Sal, governante dos deuses,” o lindo e temível deus me provocou. “O mesmo. Você sabe, a última vez que um deus teve um relacionamento com um mortal, ele foi morto.

“Mas não Sal?” Eu respirei, sentindo a sala inteira balançando.
Ele balançou a cabeça com um olhar irritado. “Não Sal. Ele está dentro para cobrar, afinal. Agora, você deve conhecer a sabedoria divina

o suficiente para saber que a esposa de Sal é do tipo vingativa e não é do tipo que deixa uma infração como essa passar sem punição.

“Oh minhas estrelas,” eu engasguei, cobrindo minha boca com minha mão livre. “Raque. É por isso que Aana tentou me matar?”

O deus deu de ombros e se afastou de mim. “Você ficou escondida por muito tempo, mas essa proteção se esgotou.
Agora, graças ao mortal estúpido que está prejudicando a magia da terra, estamos todos livres novamente.”

“Que porra isso significa?” Eu exigi, a necessidade frenética de informações superando meu medo desse deus.

“Isso significa que um jogo está em andamento.” Ele começou a se afastar, mas jogou um sorriso por cima do ombro. “Mas você precisa resolver uma coisa. Você é um peão, uma jogadora ou um prêmio? De qualquer forma, estou ansioso para jogar com você. ”

Com uma piscadela sugestiva e carregada, ele desapareceu.

A sala do poço da mina da Sacerdotisa Rema voltou ao foco lentamente, mas quando isso aconteceu, eu precisei abafar um suspiro assustado. A sala estava repleta de mulheres, todas curvadas com as testas pressionadas contra o chão.

Suas testas humanas . Cada mulher na sala era totalmente humana, e a menos que eles estivessem escondidos em algum lugar onde não os tínhamos visto... então o povo de Altaforja estava curado de suas mutações.

“O-o quê?” Eu gaguejei, boquiaberta com a cena diante de mim.
"Disse que você consertaria tudo", Sagen murmurou, soando mal-humorada enquanto ela cruzava os braços sobre o peito e corava. “Você já começou.”

Confusa, me virei para a sacerdotisa Rema, que sorriu para mim com lábios humanos perfeitos . Seu cabelo roxo pastel caía

sobre seus seios e se acumulava no assento ao lado dela, e seus olhos eram da cor do mar das Ilhas Schon... ou o que eu sempre imaginei que seria.

“A coroa de nossa falecida rainha Ophelia foi reivindicada por sua legítima herdeira,” ela anunciou para as senhoras curvadas na sala lotada. “Os deuses estão satisfeitos e, pela graça e misericórdia de Barmzig, os moradores de Altaforja foram curados de sua maldição.”

Minhas costas coçaram, a marca da minha mãe me empurrando para uma verdade mais clara, e eu estreitei meus olhos para Rema. De repente, eu a vi pelo que ela realmente era, como um leve brilho emanando de sua pele. A dor mordeu meus dedos quando meu aperto na coroa aumentou, e eu abri minha boca para confrontá-la.

“Esta noite, nós celebramos,” Rema continuou, dirigindo- se aos habitantes da cidade reunidos, “porque nossa nova rainha está entre nós. Todos saúdem, Rainha Zarina.”

Um aplauso ecoou pelo poço da mina, mesmo

quando Rema – ou, eu suspeitava, Barmzig – piscou para mim conspiratoriamente.

Senhoras da cidade começaram a se aproximar, estendendo a mão para me tocar, e Rema se levantou de sua cadeira para falar baixinho em meu ouvido. “Estou do seu lado, criança. Nem todos os deuses querem você morta.”

Apertei minha boca, oprimida pelo volume de conhecimento que acabei de adquirir. “Apenas a maioria deles.”

Rema—Barmzig—apenas deu de ombros. "Mas nem todos. Você tem uma grande tarefa pela frente, mas esta noite eu acho que você merece uma pausa. Dance, beba, ame seus príncipes, e acima de tudo” – ela me deu um olhar sério – “mantenha isso seguro. Se você não estiver pronta para usá-lo, então esconda-o. Há forças das trevas em jogo. Fortes.
Você não quer que isso caia em mãos erradas.”

Dei-lhe um aceno curto e olhei para o elegante capacete em minhas mãos. "Onde você sugere

escondê-lo?" Eu perguntei, então olhei de volta para ela... exceto que ela não estava mais lá.

“Ba-uh, Rema?” Eu fiz uma careta, procurando por ela. As mulheres da cidade estavam todas de pé agora, porém, conversando animadamente. A única coisa que os impedia de me apalpar era Sagen, que estava de pé entre mim e elas com um olhar de não-foda-me-comigo no rosto.

“Devemos sair desta caverna antes que acabemos sufocadas por seu público adorador,” ela sugeriu com apenas uma mancha de sarcasmo. "Por que você está fazendo essa cara?"
“Para onde Rema foi?” Eu perguntei a ela, ainda procurando-a na multidão pela bela deusa de cabelos roxos. “Eu estava conversando com ela, e então ela simplesmente se foi.”

Sagen arqueou uma sobrancelha perfeita para mim. “Foda-se se eu sei.
Vamos, vamos libertar seus amantes dessa cela

antes que eles acabem se matando.

Eu me encolhi e assenti. Essa possibilidade parecia muito real para o meu gosto.

Com alguns empurrões pouco educados de Sagen – que de alguma forma se tornou minha guarda pessoal – conseguimos sair da mina e começamos a voltar para a prefeitura onde nossos companheiros permaneciam trancados.

O caminho estava lento enquanto descíamos a rua de paralelepípedos que levava ao prédio da prefeitura, pois as pessoas pareciam estar vindo de todos os lugares. Aquela rua principal rapidamente ficou lotada de mulheres, todas tagarelando e aplaudindo, tocando o rosto umas das outras com incredulidade, abraçando e chorando de alegria... Era uma visão comovente e que eu não poderia ignorar facilmente.

Felizmente, não precisei.
“Cala!” Lee gritou, correndo pela rua em nossa direção e me varrendo em um grande abraço enquanto ele me girava.

“Estávamos tão preocupados. O que aconteceu? Como todos de repente se tornaram humanos novamente? E por que você teve que trocar de vestido?”

Afastando-me de seu abraço, olhei para o meu vestido vermelho de saia rodada e estremeci. Aparentemente aquele deus temível e intrometido não tinha apenas mudado minha roupa na visão, mas também na vida real.

“Uh, longa história,” eu murmurei, segurando a coroa para mostrar a ele. “Mas eu encontrei isso.”

"Santo Sal," Lee respirou, e eu me encolhi.

“Talvez não vá jurar para nenhum dos deuses tão cedo,” sugeri. "Eu vou explicar mais tarde."

Uma mão quente acariciou minhas costas e descansou na minha cintura, me virando para encarar Ty. "Nós estávamos prontos para encenar uma fuga da prisão para chegar até você", ele me informou com uma intensidade em seu rosto forte que me fez estremecer. “Você se foi por tanto tempo, e

então Greta de repente apareceu
sem toda a pele e nos deixou sair...”

“Greta?” Eu perguntei, então avistei uma mulher com cabelo castanho encaracolado de pé nas proximidades. reverência baixa para mim.
“Obrigada, majestade. Minhas filhas receberam suas vidas de volta.”

Eu dei à mulher um pequeno e desajeitado aceno de reconhecimento. “Eu realmente não fiz nada,” eu murmurei.
“Foi tudo obra de Rema. Ou Barmzig.

Greta fez o sinal com a mão de uma oração a Barmzig. “Nossa deusa da misericórdia sempre foi boa para nós, mas ela não foi capaz de quebrar nossa maldição até você chegar.”

“Majestade?” Ty exclamou, olhando para mim em choque. “Não me diga—”

“Ela é nossa herdeira perdida,” Greta o interrompeu, borbulhando de excitação.
“Nossa princesa Zarina, filha da grande rainha Ofélia. Somos mais do que abençoadas.”

Eu dei a Ty um encolher de ombros desajeitado. "Aparentemente. Acontece que havia mais em toda essa busca do que imaginávamos."

"Merda," ele amaldiçoou, parecendo irritado. Meu coração afundou, e a bile coagulou em minhas entranhas. Que estúpido de que eu não considerasse o que isso significava para eles. O que a revelação de que eu era a herdeira de sangue da rainha Ophelia os fez? Certamente, o povo não os consideraria mais os príncipes reais de Teich, não quando seu pai era um usurpador e um assassino. Claro, eles não ficariam encantados com esta notícia!

Nem eu, para ser honesta. Mesmo quando pensei que poderia ganhar as provas como Lady Callaluna, nunca fiquei animada com a perspectiva de me tornar rainha. Ninguém iria *querer* toda essa responsabilidade, não é?

"Ty—" eu comecei a dizer, então cortei? quando Lee sorriu largamente e deu um tapa nas costas do irmão.

“Eu aceitarei sua derrota como pagamento suficiente, irmão.” Lee riu para Ty enquanto seu sorriso se alargava. “Apenas diga. — Você estava certo, e eu estava errado. Prossiga."

Ty rosnou baixinho e olhou para Lee. “Prefiro pagar a bolsa de ouro quando voltarmos para Lakehaven.”

“Espere, *o* que*?* Eu fiz uma careta para os dois em confusão.
Esta não era a reação que eu esperava. Não que eu realmente tivesse tempo para pensar nisso, visto que eu nunca tinha previsto seriamente ser *a* herdeira desaparecida da rainha Ophelia .

Ty deu um suspiro e revirou os olhos. "Lee adivinhou que você poderia ser a princesa Zarina cerca de uma semana atrás", ele me informou.
“Mas ele não compartilharia seu raciocínio por que ele pensou isso. Então eu chamei de besteira, e o idiota me fez apostar nisso.”

Olhei para Lee e cruzei os braços sobre o peito.

“Ah, muito legal. Você não achou que talvez devesse ter compartilhado isso comigo, pelo menos?

Lee deu de ombros e parecia igualmente desconfortável, mas sem remorso. “Você teria acreditado em mim?”

Franzindo meus lábios, eu olhei por mais um momento antes de balançar minha cabeça e suspirar. "Não. Nem em um milhão de anos. Eu provavelmente teria rido de você.”

Olhei ao redor e vi Zan. Ele estava para trás, longe do resto de nós, mas perto o suficiente para ouvir o que estava sendo dito. Inclinando minha cabeça para o lado, eu dei a ele um olhar questionador, mas ele apenas deu um pequeno aceno de cabeça.

“Desculpe, eu não quero interromper, Majestade,” Greta disse com um sorriso nervoso. Ela olhou para uma mulher mais velha, que estava torcendo as mãos em um avental. “Não temos muito aqui; esta era uma vila de trabalho antes de nossa maldição atingir e só caiu em desuso desde então.

Mesmo assim, Alma gostaria de fornecer quartos para todos vocês em sua pousada.

As bochechas da mulher mais velha ficaram vermelhas e ela balançou a cabeça em concordância.

“Ficaríamos honrados,” assegurei a ela com um sorriso.
Ela sorriu aliviada e gesticulou para que a seguíssemos em direção a um prédio não muito atrás dela, que ostentava uma placa proclamando “A Estalagem Martelo e Bigorna”.

Meus companheiros a seguiram, mas Zan agarrou minha mão e me segurou de todos os outros.

“O quê?” Eu perguntei a ele, observando-o com cautela. Estávamos no meio de uma discussão quando saí para falar com Rema. Ele queria revisitar o tópico da minha escolha?
Porque esse era um assunto que eu simplesmente não estava preparada para discutir.
Não, afinal de contas, eu tinha acabado de saber da minha filiação.

Ele olhou para mim com seus olhos escuros e cautelosos por um longo momento, então olhou para a sinistra lua vermelha brilhando acima de nós. “Quando fomos soltos e vi a lua,” ele disse suavemente, “eu pensei que algo ruim tinha acontecido com você.
Você sabe o que significam as luas de sangue.

Eu balancei a cabeça e dei-lhe um pequeno sorriso enquanto apertava seus dedos. “Eu sei, mas deve ser para outra pessoa. Não há nada de bom acontecendo em Altaforja esta noite.

Zan não parecia convencido, mas assentiu e me puxou para mais perto até que nossos lábios se tocaram. Por apenas um segundo, ele me beijou com ternura, mas ele estava tão tenso de emoção que seu corpo inteiro estava tremendo. Segurando a parte de trás de seu pescoço com a minha mão, eu o puxei para mais perto de mim, aprofundando nosso beijo para mostrar a ele tudo o que eu precisava dizer, mas estava com muito medo de falar em voz alta.

Não, eu não podia escolher entre eles porque eu me importava com todos igualmente, mas de forma totalmente única. Não, eu não podia andar longe deles, apesar do fato de que eu sabia que era a coisa “certa” a fazer. Não era justo para eles que eu os interpretasse assim. Não era justo com nenhum de nós. Mas eu não podia negar meus sentimentos... e à luz da sentença de morte que os deuses aparentemente haviam emitido para mim, por que eu deveria tentar?

Nossas línguas dançaram em harmonia, e Zan me beijou como se eu fosse a única coisa que o mantinha vivo. Irônico, realmente, considerando como apenas alguns dias atrás ele havia morrido para mostrar o quanto ele se importava comigo.

As informações de minha mãe sobre sua marca deixaram claro para mim que Zan havia morrido em cima de mim, mas eu o trouxe de volta. De alguma forma, naquele momento de intenso terror e desespero angustiante, eu tinha acessado alguma magia latente e a forcei a trazê-lo de volta à vida.

Tudo isso correu através de mim quando eu o beijei - meu alívio absoluto por ter sido capaz de fazer isso, capaz de salvá-lo, e meu medo absoluto e de abalar a alma de quão perto eu cheguei de perdê-lo.

Nossos corpos pressionados juntos, e suas mãos vagaram pelo meu vestido escarlate de uma forma que me fez desesperadamente desejar que estivéssemos em particular com muito menos tecido entre nós.

Assim que eu estava me preparando para sugerir isso, ele relutantemente quebrou seus lábios dos meus e segurou meu rosto. Seus olhos me prenderam, e eu vi todas as minhas emoções e mais refletidas de volta para mim.

“Continua depois, Princesa Zarina,” ele prometeu com uma voz rouca, me fazendo estremecer. Suas palavras escorriam de desejo, e eu queria muito dizer a ele: "Foda-se mais tarde, que tal agora?"

Mas ele estava certo. A celebração já havia começado nas ruas de Altaforja, e havia muitos

olhos em mim para poder fugir. Já uma mulher estava pressionando uma garrafa de vinho na mão de Zan e me beijando na minha bochecha enquanto caminhávamos até a pousada onde o resto do nosso grupo havia desaparecido.

Suspirei e resmunguei baixinho sobre o momento certo, mas Zan apenas deu um sorriso raro para mim e piscou. "Eu vou fazer as pazes com você", ele sussurrou quando passamos pela porta da pousada, e minhas coxas tremeram em antecipação.

Capítulo 22

A celebração durou a noite toda, e quando o amanhecer começou a insinuar o horizonte manchado de vermelho, meus pés estavam quase em carne viva por causa da dança e minha cabeça estava girando com o vinho escarlate.

Finalmente consegui alegar exaustão e me desvencilhar das senhoras de Altaforja, que pareciam determinadas a mostrar seu apreço dando a melhor festa em que já estive. Foi tudo um pouco desconfortável, já que foi Barmzig quem quebrou a maldição deles, não eu. Mas nenhuma delas ouviu a razão quando tentei explicar isso e, em vez disso, apenas me deu mais vinho.

Cambaleando um pouco, parei no bar da pousada para tomar um copo de água antes de subir as escadas para o meu quarto.

Desconfortável com minha nova identidade, eu escolhi esconder a coroa de Ophelia sob uma tábua solta ao invés de usá-la. Colocá-lo parecia muito com a aceitação de todas as responsabilidades que estavam se acumulando em meus ombros, e eu ainda não estava lá.

Enquanto caminhava pelo corredor, passei meus dedos pelas paredes e senti o zumbido tranquilizador da coroa em resposta. Ainda estava onde eu o coloquei, graças ao... uh... destino seria uma escolha inadequada, já que seria Sal – quem começou toda essa confusão em primeiro lugar.

Empurrando minha porta aberta, eu balancei com um farfalhar do meu vestido vermelho feito por Deus.

A porta bateu com força atrás de mim, e uma mão saiu da escuridão para agarrar meu pulso. Depois de um puxão forte, meu equilíbrio se deslocou seu eixo, e eu me encontrei pressionado contra a porta com um corpo muito forte, muito duro contra mim e um hálito quente em meus lábios.

“Zan,” eu suspirei, derretendo em seu toque familiar. Agora que eu entendi sua marca, eu sabia como ele sentiu que eu estava me afogando. Estávamos ligados, um pequeno pedaço da minha alma estava alojado em seu peito onde estava localizada aquela marca de ziguezague de prata.

“Minha rainha,” ele sussurrou de volta com reverência. “Eu estive esperando por você por uma eternidade.”

Eu ri levemente em seu exagero dramático. O sabor doce de escarlate em seu hálito era evidência suficiente de que eu não era a única que as senhoras de Altaforja estavam bebendo com vinho. "Faz apenas algumas horas", eu respondi com um sorriso.

“Parecia uma eternidade”, ele emendou sua declaração. “Tudo o que consegui focar a noite toda foi a curva da sua cintura, o arco das suas costas, aquele gemido suave que você faz quando nos beijamos...” Como se para demonstrar o que ele queria dizer, ele baixou os lábios nos meus e me provocou com beijos

leves e ofegantes até que eu estava choramingando e meus joelhos tremeram.

“Zan,” eu suspirei enquanto suas mãos amontoavam o tecido do meu vestido e encontravam minhas coxas nuas por baixo. “Não me provoque.”

Seus lábios se curvaram em um sorriso contra o meu pescoço enquanto ele me beijava ali, sugando levemente no meu ponto de pulsação e me fazendo estremecer. “Provocar isso é exatamente o que eu pretendo fazer,” ele me prometeu. Sua respiração se espalhou pela umidade na minha pele, criando deliciosos arrepios em seu rastro. "Lembra quando eu tinha você amarrada na minha cama?" ele pressionou, mesmo quando sua mão encontrou meu centro quente e úmido e seus dedos acariciaram minha carne. Eu tinha notado mais cedo que meu vestido magicamente criado não incluía nenhuma calcinha – não que eu estivesse usando desde que perdi minha calcinha no prado de flores mágicas – mas eu estava esperando silenciosamente que essa ligação com Zan

pudesse ter acontecido mais cedo e não se preocupou em colocar nenhum de volta.

“Uh-huh,” eu respirei minha resposta, então engasguei quando seu dedo indicador escorregou entre minhas dobras. "E quanto a isso?"

Seu dedo escorregou ainda mais, pressionando dentro de mim antes de se retirar para provocar meu clitóris de uma forma que fez minhas coxas tremerem e minhas unhas morderem sua cintura. “
Gostei de ter você à minha mercê.”

Eu ri um som gutural, cheio de sexo. “Até que você decidiu quebrar seu juramento e morrer em cima de mim enquanto eu ainda estava amarrada.”
Agarrei seu rosto entre as palmas das mãos e trouxe seus olhos ao nível dos meus. “Nunca, nunca me assuste assim de novo, Zan,” eu exigi em um sussurro suplicante e desesperado.

Seus dedos continuaram se movendo em mim, esfregando círculos ao redor do meu clitóris até que eu estava quase vendo estrelas antes

que ele afundou dois dedos dentro de mim, me fazendo gemer baixinho. Ainda assim, eu segurei seu olhar firme, e ele simplesmente olhou para mim como se eu fosse todo o seu maldito mundo.

Ficamos assim, sua mão tirando prazer de mim alternadamente provocando meu clitóris, em seguida, enchendo minha boceta pulsante até eu quebrar em um clímax requintado e apaixonado que me deixou ofegante. O suor escorria pela minha testa, mas ainda assim nossos olhares não vacilaram um do outro.

Quando minha boceta terminou de ter espasmos e o tremor em minhas coxas diminuiu, Zan me beijou suavemente. Seu aperto aumentou no meu quadril nu sob saias vermelhas amontoadas.

“Nunca mais.” Ele sussurrou sua promessa para mim. “Eu te amo, Lua. Eu nunca vou correr o risco de perder você novamente, agora que você me escolheu.

Essas palavras foram como um balde de água gelada, e eu imediatamente fiquei sóbria.

Foi-se a névoa brilhante e amada em que estávamos vivendo juntos. A total compreensão de que Zan tinha interpretado mal o que tinha acabado de acontecer entre nós me deixou doente, e eu respirei fundo.

“ Zan,” eu resmunguei, balançando minha cabeça lentamente. “Eu não... eu não...”

O sorriso atordoado e feliz derreteu de seu rosto, e ele franziu a testa, afastando-se de mim. Minhas saias caíram novamente em um eco horrível do que eu podia ver as emoções de Zan fazendo desligando.

Dor e traição zumbiam em sua voz, no entanto. “Como você pode fazer isso com a gente?” ele me perguntou, uma carranca revestindo sua testa.
“Como você pode esperar que nós compartilhemos você e todos fiquem felizes com isso?”

“Eu...” eu não tinha palavras.
Ele respirou fundo, então soltou em um hu? Como ele estava tentando trabalhar através de suas emoções e falhando.

“E se eu perguntar o mesmo de você, Luna? E se eu te pedisse para me dividir com outras mulheres? Você ficaria bem com isso?”

Culpa e tristeza apertaram minha garganta. "Não", eu sussurrei com total sinceridade, apesar do quão hipócrita isso me fez. “Não, eu não poderia fazer isso.”

“Então?” ele pediu, mas eu apenas balancei minha cabeça. O que diabos eu poderia dizer para tornar tudo melhor? Era mesmo possível agora?

“Luna,” Zan disse, baixo e com uma pitada de raiva. “Você está seriamente tentando me dizer que não acabou de me escolher? Depois de tudo que eu disse sobre não querer brigar com meus irmãos, sobre como você precisava se decidir...” Ele se afastou, e no quarto sombrio, ele passou a mão pelos cabelos lentamente.

“Mas isso foi...” Eu tropecei em busca de palavras, desesperada para consertar isso. “Lee e Ty não estão me fazendo escolher.”

Instantaneamente, eu me arrependi da minha escolha de palavras.
“Bem, então,” Zan disse na voz mais fria que eu já ouvi.

“Desejo a vocês três toda a felicidade.”
"Zan, isso não é-" Atravessei a sala para tentar pegar suas mãos, mas ele se esquivou da minha tentativa. Em vez disso, ele passou por mim e abriu a porta.

“Aonde você vai?” Eu exigi, seguindo-o para o corredor.

À luz da lanterna, não havia dúvidas sobre a traição em seu rosto quando ele lançou um olhar por cima do ombro.
"Fora", ele retrucou. “Eu disse que não poderia fazer isso; Não posso compartilhar você com meus irmãos. Ver você com eles me torna uma pessoa que eu não quero ser.” Ele continuou se afastando de mim, e eu o segui como se estivéssemos amarrados com um arnês.

“Não faça isso,” eu implorei a ele. “Por favor, Zan, apenas espere até de manhã, e podemos ter uma discussão racional. Todos nós.

Ele estava indo para os estábulos, e o pânico começou a me sufocar.

“Zan.” Ele me ignorou, estendendo a mão para a porta que ligava os quartos de hóspedes aos estábulos. Alma, o estalajadeiro, havia mencionado anteriormente que todos os nossos cavalos haviam sido transferidos para lá.

“Zan, pare com isso!” Eu exigi, me abaixando na frente dele para bloquear a porta.

Sua mandíbula apertou com tanta força que eu podia ver o músculo tiquetaqueando em sua bochecha. “Luna, só vou te dizer uma vez. Saia do meu caminho.”

Inclinei meu queixo para cima, um desafio teimoso irradiando do meu núcleo. Eu não desistiria tão fácil. Nem em um milhão de anos. "Ou o que?" Eu o provoquei.

Ele se aproximou de mim, inclinando-se até que sua boca pairou acima da minha. Calor irradiava de seus lábios, e minha respiração ficou presa na garganta. As mãos de

Zan subiram até minha cintura, agarrando-me logo acima da curva da minha saia, e por um momento eu me permiti ter esperanças.

"Ou eu mesmo vou mover você", ele sussurrou em uma voz cheia de dor e raiva. Suas mãos apertaram, levantando-me nos meus pés e me depositando de volta no corredor.

A perda daquele breve vislumbre de esperança foi surpreendente, e ele passou pela porta do estábulo antes que eu pudesse me endireitar com a mão na parede.

“Zan!” Eu gritei atrás dele enquanto ele destrancava a porta da baia de sua montaria. “Você está agindo como um pequeno príncipe mimado!
Jogando seus brinquedos pela janela porque você não quer compartilhá-los.”

Eu o segui até os estábulos e, ao dizer isso, ele se virou para mim. Seus olhos escuros brilharam com fúria, e ele me apoiou contra a parede, batendo a mão na madeira ao lado da minha cabeça.

“Não vou ficar por aqui para ter meu coração arrancado do peito e pisoteado dia após dia. Você os escolheu, que assim seja. Eu não tenho que gostar disso, e eu certamente não tenho que testemunhar isso.” A emoção crua em seu rosto fez a dor e o medo lutarem pelo domínio dentro de mim, e minha garganta se fechou.

“Por favor, não faça isso, Zan,” eu engasguei, sentindo meu rosto molhado de lágrimas. "Por favor. *Não* me deixe .”

Seu olhar se fechou, e ele se virou.
"Por favor!" Eu solucei, e ele fez uma pausa, virando o rosto para olhar para mim.
“Eu ou eles, Luna. Eu não vou compartilhar você.”
Lágrimas frescas inundaram meus olhos, e a dor rasgou meu peito enquanto meu coração se partiu.
"Eu não posso escolher", eu sussurrei, fiel a como eu me sentia. "EU NÃO POSSO." Porque eu sabia, sem dúvida, que se eu escolhesse Zan, eu experimentaria exatamente a mesma dor com Lee e Ty. O amor que eu sentia pelos três era igual.

“Então você não pode me forçar a ficar,” Zan disse. Sua voz era suave, mas carregava um frio gelado. “E se você pensa seriamente que eles não são tão egoístas quanto eu, você está iludida. Eles estão apenas jogando o jogo longo.” Com facilidade praticada, ele enrolou uma rédea sobre o rosto de seu cavalo, então montou a criatura sem sela.

“Zan,” eu chorei, a dor de sua rejeição me fazendo tremer, e a parede nas minhas costas era a única coisa que me segurava de pé. "Por favor!"

Ele deu um pequeno aceno de cabeça, olhando para mim por um momento.

“Você será uma boa rainha um dia, Luna. Mas você não pode me culpar por não comparecer ao casamento real.” Com isso, ele chutou seu garanhão de obsidiana e voou para fora dos estábulos para o amanhecer vermelho brilhante.

Sua partida pareceu chutar alguma luta de volta para mim, e eu peguei minhas saias na

minha mão, correndo atrás dele enquanto eu gritava seu nome.

Foi um gesto fútil, porém, e eu sabia disso. Seu cavalo já o estava carregando para longe em direção à imponente ponte suspensa que marcava a entrada de Altaforja.

Meus olhos o seguiram mesmo quando minhas pernas cederam debaixo de mim, me derrubando no chão quando seu cavalo pisou na ponte. Ele estava realmente indo embora. Não apenas deixando Altaforja, mas me deixando .

O que eu tinha feito?
Soluços arruinaram meu corpo enquanto eu olhava para ele. Meus olhos estavam tão cheio de lágrimas que tudo estava enevoado. Foi por causa disso que eu me questionei quando vi os cabos de suspensão se romperem.

Capítulo 23

Cremes subiram de algum lugar atrás de mim, e instintivamente me virei para olhar naquela direção. Eu vi nada, porém, quando alguém me atacou com um golpe de corpo inteiro que me derrubou no chão.

“O que—Sagen?” exclamei, reconhecendo o cabelo preto sedoso e com cheiro de amêndoa no meu rosto. “Que porra você está fazendo? Pra mim!"

“Acabei de salvar sua vida, idiota de merda,” ela retrucou para mim, deslocando seu peso para o lado e espiando ao redor antes de me arrastar com força de volta para os estábulos. “Você acabou de chegar a um pau de lagarto de ser baleada com uma flecha!”

Lutei contra seu aperto chocantemente forte e descasquei seus dedos no meu pulso. “Sage, pare! A ponte...” Eu me virei para a ponte suspensa bem a tempo de ver o resto dos cabos de suspensão se soltarem em rápida

sucessão, um após o outro, como se alguém tivesse acabado de passar uma lâmina invisível através deles.

O tempo parecia desacelerar; o ar em meus pulmões se transformou em chumbo e meu sangue em ácido. Por um segundo, nada aconteceu.

Então caiu.
Um grito sem palavras rasgou da minha garganta como toda ponte desabou na ravina profunda abaixo... levando qualquer ume qualquer coisa que estivesse cruzando para sua destruição.
Os próximos momentos passaram em flashes de cores e preto quando Sagen me puxou para dentro dos estábulos e uma flecha cravada no batente da porta a poucos centímetros da minha cabeça.

Mas Zan...
Não, eu devo ter imaginado. Certamente a vida, o destino, os deuses... eles não podiam ser tão cruéis.
"Sagen", eu choraminguei quando ela bateu a

porta e arrastou um parafuso sobre ele. Sem suas mãos em mim, eu caí no chão coberto de palha em uma poça de tecido vermelho e lágrimas.
"Isso... isso acabou de acontecer?"

Ela se agachou na minha frente e me deu uma carranca severa.
“A vila acabou de ser atacada e eu salvei sua vida duas vezes em questão de momentos? Sim, moradora da Lagoa, sim.

Eu balancei minha cabeça enquanto a histeria arranhava minha mente. “Não, a ponte. Será que a ponte...” As palavras ficaram presas na minha garganta e eu solucei.

Ela franziu a testa em confusão. "Colapso? Sim, imagino que tenha sido parte de sua emboscada. Eles cortaram a principal rota de acesso para fora de Altaforja, forçando todos aqui a lutar ou morrer.”

Tentei falar, tentei explicar, mas tudo o que saiu foi um som agudo de lamento, que só parou quando Sagen me deu um tapa no rosto. O tapa foi forte o suficiente para eu ver

estrelas, mas foi o choque que eu precisava para me recompor.

“Duvido seriamente que você tenha uma ligação sentimental com pontes,” Sagen murmurou com uma voz séria e apressada. “Então, vou adivinhar que essa reação é de alguém estar na ponte quando ela caiu?”

Eu dei a ela um aceno curto. “Zan,” eu resmunguei, sentindo novas
lágrimas caindo em seu nome.

Ela empalideceu, e sua testa se enrugou de dor por um breve momento antes de ela se livrar dela.

“Vamos. Ele ficaria furioso se você se matasse porque ficou sentada aqui chorando enquanto esta cidade era massacrada.
Seu tom era cru, cheio de tristeza, mas seu aperto no meu braço era forte quando ela me puxou para os meus pés. “Você vai ser capaz de ajudar? Ou preciso trancá-la em seu quarto como uma nobre patética?

De alguma forma, isso chegou até mim com

mais clareza do que qualquer outra coisa. Eu nunca, jamais deixaria alguém lutar minhas batalhas por mim. Eu não estava prestes a começar agora.

Raiva e determinação me inundaram, e apertei minhas mãos em punhos. Quem foi responsável por este ataque, por Zan... eles pagariam. Eles não estavam lidando com Lady Callaluna, aristocrata de pele macia de Riverdell.

Eu era Rybet Waise — moradora do lago, criminosa, impostora.
Eu era Zarina - filha perdida de uma rainha assassinada e herdeira ao trono de Teich.
Eu era Calla, Lo... Luna .
Eu era forte e louca como o inferno.
Alguém estava prestes a aprender exatamente o que isso significava.
Dando a Sagen um breve aceno de cabeça, limpei a umidade do meu rosto e engoli minha dor. “Precisamos de armas,” eu disse a ela com uma voz rouca e áspera.

"Isso é mais parecido com isso", ela respondeu

suavemente. “Vamos, eu vi algumas espadas antigas exibidas na sala comunal. Se nada mais, eles vão fazer um estrago se você bater em alguém com força suficiente.” Virando-se enquanto falava, ela liderou o caminho até a sala comunal da estalagem deserta. Era bem de madrugada, e todos ainda estavam festejando ou dormindo. Ou tinham sido.

“Quem está atacando?” Eu perguntei a Sagen, pegando uma das lâminas pesadas e manchadas dela enquanto ela as arrancava da parede.

Ela fez uma careta, franzindo o nariz bonito e olhando para as janelas da frente. “Espero seriamente estar errada, mas meio que parecia o exército do rei. Ou uma parte dele, pelo menos.”

Meu queixo caiu. “O rei,” eu repeti, me sentindo burra e lenta. “ Nosso rei? Rei Tito? Aquele rei?”

Ela me deu um pequeno encolher de ombros apologético. “Aquele que está atualmente sentado em seu trono? Sim, é esse.”

“Mas...” Eu balancei minha cabeça em descrença. "A Ponte. Eles não teriam matado seu próprio príncipe.”

Ela arqueou uma sobrancelha para mim. "Não teriam?" Liderando o caminho através da pousada para as escadas, ela começou a se apressar.
“Vamos, precisamos acordar todo mundo e deixá-los saber o que está acontecendo.”

Apressadamente, batemos em todas as portas da pousada, acordando mulheres grogues, meio bêbadas e avisando-as de que estavam sendo atacadas. Nem Lee nem Ty estavam em seus quartos, e eu me lembrava vagamente de vê-los ainda entre os festeiros noturnos quando eu tinha escapado.

"Eles vão ficar bem", Sagen murmurou para mim enquanto corríamos de volta para baixo ao som de lascas de madeira. “Ty é um dos melhores soldados do exército, não se esqueça. Muitos desses homens hesitarão em machucar um príncipe que admiram.”

A preocupação revirou meu estômago, mas

não havia tempo para expressar meus medos. A porta da frente da estalagem tinha sido arrombada, e um homem de ombros largos estava na brecha com uma enorme espada em seu punho carnudo.

Com certeza, a crista de Teich estava estampada em seu peitoral, confirmando o pior. Tito não tinha intenção de honrar os julgamentos. Essa coisa toda tinha sido uma armadilha para encontrar a coroa de Ophelia ou a princesa desaparecida... ou ambos. Se isso significasse perder um ou dois de seus filhos no processo, tanto melhor. Ele só precisava de um para completar seus planos, afinal.

Sagen nem pestanejou. Ela voou para o soldado com uma graça tão ágil que eu poderia jurar que ela estava tentando dançar com ele.

O homem — até que ela o golpeou na lateral da cabeça com a lâmina pesada e cega e ele caiu como uma tonelada de tijolos.

Jogando sua espada decorativa de lado, ela roubou as armas do homem, então me deu um aceno de cabeça. “Vamos salvar algumas vidas,

rainha Zarina.” Foi dito com apenas uma sugestão de sorriso, e eu cerrei os dentes enquanto a seguia para a rua.

“Não me chame assim,” eu bati para ela enquanto corria para alcançá-la. À nossa frente, uma batalha feroz estava travando no centro da cidade, onde o povo da cidade estava festejando há pouco tempo. No telhado de um prédio à frente, avistei um soldado mirando em nós com sua flecha, então mergulhei para frente, agarrando Sagen pela cintura e empurrando-a para trás de uma carroça virada. "Estamos quites, a propósito," eu a informei, e ela deu um meio sorriso para mim.

“De jeito nenhum, eu salvei totalmente sua bunda duas vezes. Aqui." Ela me entregou uma adaga pesada que ela havia roubado do último soldado. "Tire-o para que possamos parar de nos esconder aqui atrás."

Eu pesei a arma na minha mão, então coloquei minha cabeça para cima para espiar o soldado no telhado. Homem típico, ele estava apenas parado ali à vista de todos. Claramente ele

sentiu que não havia nada a temer de uma cidade cheia de mulheres.

Bem, foda-se ele.
Alinhando meu alvo, puxei meu braço para trás e soltei.
A lâmina voou pelo ar silenciosamente, o amanhecer vermelho refletindo-o com um lampejo de luz antes que a adaga encontrasse seu alvo na garganta do arqueiro. O homem mal fez um gorgolejo antes de tombar para a frente e cair do prédio.
Houve um baque audível quando seu corpo atingiu a rua abaixo, e eu não pude deixar de notar que Sagen nem sequer pestanejou.

Esta não era uma princesa mimada. Ela já tinha visto a morte antes.
Provavelmente por sua própria mão.

“Você poderia ter feito isso,” eu murmurei enquanto deixamos nosso local protegido e continuamos em direção à briga principal.

Ela apenas deu de ombros. “Na verdade, minha mira não é muito boa quando o alvo está acima de mim.”

Minha intuição disparou, alterando-me que ela estava mentindo, mas deixei o assunto de lado quando chegamos à beira da praça da cidade. Sangue manchava as ruas de pedra, e para onde quer que olhássemos, as damas de Altaforja estavam lutando contra a guarda real.

Lutando, mas perdendo.
Muitas formas femininas jaziam imóveis no chão, e meu coração estremeceu dolorosamente ao saber que isso era *por* minha causa .

— Vamos — disparou Sagen, erguendo a enorme espada larga que ela havia roubado. “Vamos chutar alguns traseiros.”

Ela não precisava me dizer duas vezes. Nós duas mergulhamos na ação, e em poucos segundos eu me vi sendo levada ao limite. Eu estive em muitas lutas ao longo dos anos crescendo no Lago, mas nada poderia ter me preparado para uma batalha de armas brancas com guardas reais altamente treinados.

Eu me abaixei, errando por pouco um golpe

pesado de um machado, então contra-ataquei com uma pancada forte no joelho com minha lâmina cega e decorativa. O homem desmoronou quando seu joelho estalou, e eu usei minha vantagem e dei um soco na têmpora dele com o punho da minha arma.

Seguindo o exemplo de Sagen, troquei minha arma maçante pelas significativamente mais afiadas do soldado e continuei para meu próximo oponente.

Em um em nós lutamos. As damas de Altaforja não eram violetas encolhidas, e logo a contagem de corpos incluía guardas reais também. Apenas não o suficiente. Nem perto o suficiente.

Do outro lado da praça, Ty e Lee lutavam lado a lado, e pude ver que Sagen estava certa. Os soldados hesitavam quando se tratava de lutar contra seus príncipes.

Eles não podiam saber quais eram os planos revoltantes de Titus, mas mesmo assim a ideia de lutar – matar – seus príncipes tinha que ir contra seu melhor julgamento. Certamente.

Um barulho de cascos desviou minha atenção dos meus príncipes, e eu olhei para os recém-chegados com horror rastejando em minhas veias.

— Claro que ele está por trás disso — cuspiu Sagen, limpando o sangue do rosto dela com as costas da mão. Ela tinha acabado de arrancar sua lâmina do peito de um homem e foi borrifada com sangue.

“E ela,” eu notei, nivelando um olhar mortal para Lady-fodida-Gracelin, que estava sentada em sua égua com um sorriso presunçoso e intocável.

Sagen grunhiu e jogou uma faca em um jovem soldado que se aproximava com sua espada erguida. “Faça-me um favor, Pond-bebê? Mate essa cadela para mim no segundo que tiver a chance.

Eu bufei uma risada. "Mate-a você mesmo, idiota preguiçoso." Taipanus nos dispensou de seu foco e desviou o olhar para os príncipes, que ainda lutavam lado a lado pela praça.

"Merda", eu respirei.

Minha intuição disparou e eu sabia que precisava chegar lá, intervir antes que Taipanus alcançasse Ty e Lee.

Empurrando-me em uma corrida, eu usei as costas de um soldado lutando para me lançar no ar, então aterrissei na enorme escultura de ferro de uma de nossas rainhas passadas. Passando minha mão pelo braço levantado da rainha de ferro, girei meu corpo ao redor da escultura. Quando me soltei do outro lado, me encolhi e rolei, exatamente como teria feito no Lago se estivesse fugindo dos guardas da cidade. O rolo amorteceu minha queda, e eu estava de pé em segundos.

Mas era segundos tarde demais.
Eu recuperei meus pés bem a tempo de ver Taipanus tirar um longo chicote com ponta de metal. Ele prendeu Ty no pescoço, enrolando várias vezes antes de a Cobra do Rei puxá-lo com força, puxando Ty de seus pés.

“Não!” Eu gritei com total futilidade. Ninguém me ouviu, ou se ouviram, não se importaram.

Taipanus chutou seu cavalo com força e começou a arrastar Ty para fora da praça enquanto meu príncipe agarrava o chicote em seu pescoço e seu rosto ficou com um tom feio de vermelho.

Lee gritou algo ininteligível assim que meu impulso me levou quase direto para ele, e eu cambaleei até parar.

“Ty!” nós dois exclamamos ao mesmo tempo. "Nós temos que-" Lee começou a correr atrás de seu irmão, mas eu agarrei seu braço. "Não", eu lati. “Você precisa ficar aqui e ajudar essas mulheres. Não posso perder vocês três.” A atenção de Lee se voltou para mim com um suspiro estrangulado.

“Zan?” Senti que meu rosto lhe dizia tudo o que ele precisava saber, e tive que ver algo se romper em seus olhos.

“Eu vou trazer Ty de volta,” eu prometi a ele com total determinação. “Comece a curar; é onde você é mais necessário.”

Eu não fiquei por perto para discutir mais com

ele. Eu precisava confiar que ele era sensato o suficiente para ter sentido.

Sua magia estava em curar as pessoas, não em machucá-las.

Um grito agudo feminino perfurou minha audição, e eu encontrei Sagen arrastando Gracelin para fora de seu cavalo pelos cabelos.

“Sua vadia mentirosa de duas caras!” Gracelin estava uivando, mas Sagen não se incomodou em xingar. Ela apenas deu um soco na cara dela. O sangue espirrou e a cartilagem estalou, e eu reprimi um sorriso sombrio enquanto roubava o cavalo de Gracelin.

Haveria — esperançosamente — tempo para parabenizar Sagen mais tarde. Eu tinha um príncipe para salvar e uma cobra para decapitar.

Capítulo 24

Seguindo na direção que Taipanus tinha ido, galopava colina acima pela cidade. O sangue manchava a rua, e eu sabia que era de alguma parte de Ty. O medo me sufocou e empurrei o cavalo de Gracelin mais rápido, passando pela entrada da mina e subindo a estrada íngreme atrás dela.

Não demorou muito para que eu visse seu cavalo – menos o cavaleiro – na base de um guindaste velho e enferrujado, uma relíquia de antes da morte da rainha Ophelia. Quando as máquinas ainda funcionavam.

Olhando para cima, respirei fundo e quase engasguei com meu medo.

Taipanus segurou Ty no ar com força sobrenatural, e o homem venenoso irradiava um brilho fraco. Não o mesmo que o brilho dos deuses, mas apenas o suficiente para mostrar que ele estava usando uma enorme quantidade de magia.

A parte assustadora não era o uso de magia por Taipanus – que ele provavelmente havia roubado de algum lugar como Altaforja – mas era o fato de que o guindaste estava posicionado na beira de um penhasco e os pés de Ty balançaram sobre uma queda que fez meu estômago de aço vibrar.

Enfiando minhas lâminas no cinto de seda do meu vestido, agarrei a escada enferrujada e comecei a subir.

Antes da destruição que Tito nos trouxe ao matar Ophelia, Altaforja deve ter sido uma cidade próspera e progressista. O tipo de guindaste que eu escalei era um que só havia sido desenvolvido recentemente – na época de sua morte. Era enorme, mais alto que o dobro do prédio mais alto de Altaforja, e construído para transportar cargas enormes.

Agora, porém, era pouco mais que uma relíquia, um lembrete de tudo o que nosso reino costumava ser, mas não era mais.

Os músculos dos meus braços queimavam de balançar as armas pesadas e masculinas, e eu

precisava cerrar os dentes para manter meu controle na escada quando o vento aumentou. Meu vestido esvoaçou ao meu redor como uma bandeira - um aviso de perigo, chegando tarde demais.

Taipanus nem pareceu me notar subindo a escada, seu foco estava tão concentrado em Ty. Ele estava gritando algo para meu príncipe de olhos verdes, e em troca eu vi Ty cuspir em seu rosto. Eu estava a apenas três degraus do topo quando o vento mudou e pude ouvir um pouco do que Taipanus estava dizendo.

“ ...se você não me der o que eu quero, então eu posso te prometer que aquela linda princesinha vai sofrer um destino muito pior do que você.”

A resposta de Ty foi mais calma, provavelmente devido à mão em volta de sua garganta, e eu não consegui entender. Taipanus estava claramente descontente, porém, porque ele apertou Ty com sua mão brilhante, e eu engasguei em voz alta.

Graças a um interruptor na direção do vento, o

som deve ter sido transmitido. Ou talvez o vermelho brilhante do meu vestido finalmente chamou a atenção de Taipanus. De qualquer maneira, ele se virou lentamente e deu um sorriso revoltante e cruel.

“Bem, olha quem veio se juntar à festa,” Taipanus zombou de mim.

Os olhos de Ty estavam arregalados e ele estava claramente tentando me dizer para fugir, mas eu nunca afirmei ser a criminosa mais inteligente em Teich. Teimosa, por outro lado, isso era algo que eu possuía.

“Estávamos falando de você, Sua Majestade ,” o homem horrível me disse, suas palavras gotejando com sarcasmo e desprezo. “Eu tive a sensação de que você era a pessoa que estávamos procurando, desde o primeiro dia. É por isso que tentei envenenar você.
Como você sobreviveu a isso, afinal?”

Seus olhos brilharam com loucura, e crepitações de puro poder dispararam para cima e para baixo em seus braços. Ignorei sua pergunta porque era inútil discutir com um

louco, e agora estava convencida de que era isso que ele era.

Louco de poder.
"Ty", eu chamei enquanto avançava ao longo do braço do guindaste.

“Você está...” Eu segui-o enquanto meus olhos avaliavam seus ferimentos.
Perguntar se ele estava bem era uma pergunta um pouco estúpida, dado que o sangue escorria de arranhões abertos por todos os seus braços, seu rosto estava enegrecido e machucado - em parte por sua luta com Zan - e seus dedos agarraram o aperto de Taipanus em seu braço e pescoço.

“O príncipe Thibault, aqui, estava prestes a me deixar drenar sua magia, não estava?” A Serpente acenou com uma adaga ornamentada para ele. Eu não tinha notado isso antes, devido ao ângulo em que eles estavam, mas isso me deu uma pausa.

Minha intuição, centrada sobre a marca da minha mãe, ardeu quente, como se me avisasse para ficar bem longe daquela lâmina curva.

Apertando os olhos para ele, eu podia vê-lo rastejando com magia própria, escura e feia.

“Eu prefiro que você me deixe cair, seu corrupto saco de merda,” Ty resmungou em resposta. “Todos nós sabemos que você não é quem está realmente puxando as cordas, assim como todos sabemos que você está vindo atrás da minha magia porque você é muito fraco para enfrentar Zarina sozinha.”

Isso fez o rosto de Taipanus aumentar de cor, e ele lançou um olhar furioso em minha direção.

“Talvez eu não tenha começado isso,” ele aceitou.
“Mas eu sou o único disposto a derramar sangue suficiente para ver isso.
Se você não me der sua magia de bom grado, vou arrancar os restos de sua alma à força.
Algo é melhor do que nada.”

Achei que teria mais tempo. Nos livros que eu devorava quando criança no Lago – aqueles sobre o bem vencendo o mal e órfãos se tornando princesas – eles sempre tinham tempo . Os bandidos se enfureciam sem parar

sobre seus planos, dando aos mocinhos tempo para derrotá-los. Pensar em uma fuga astuta, em ser mais esperto ou mais esperto...

É por isso que quando Taipanus bateu sua lâmina curva, rastejando com magia negra, no intestino de Ty, tudo que eu podia fazer era assistir horrorizada.

Tudo ficou mais lento, e eu vi claramente a magia negra começar a afundar no corpo de Ty, infectando-o tão certo quanto as pragas haviam se espalhado por mais da metade da população de Teich.

Horror e desespero me inundaram, enchendo-me até que não havia mais para onde ir. Minha pele se esticou e doeu com isso, me queimando por dentro até que... eu estalei.

A magia pulsava em mim como um estilingue, passando por Taipanus e Ty, depois continuando até a cidade de Altaforja. De repente, era como se eu tivesse centenas de vidas na palma da minha mão. Eu vi com clareza surpreendente como seria fácil fechar meu punho e esmagá-los todos.

Cada um deles.

Mas as mulheres de Altaforja não mereciam morrer. Não como Taipanus.

Deixando cair minha mão ao meu lado, soltei todas aquelas vidas e me concentrei na que eu realmente queria punir.

Senhor Taipanus.
O que quer que ele viu em meus olhos quando me aproximei dele encheu-o de terror. Seu rosto empalideceu e suor escorreu sua testa, mas seu punho ainda segurava a lâmina maligna que estava lentamente envenenando Ty.

Ele abriu a boca para falar, mas nenhuma palavra poderia consertar o que ele tinha feito.

Zan tinha sumido, provavelmente espalhado no fundo da ravina junto com milhares de toneladas de aço da ponte. Ty estava praticamente morto. A magia negra o enchia; rastejantes veias negras corriam por seu pescoço, e eu podia sentir que elas o matariam em instantes.

Tudo o que restou foi Lee. Lee... e eu.
Eu não podia correr o risco de Taipanus enfiar sua faca em meu gentil, príncipe amante de plantas.
Estendendo a mão com minha mente, agarrei a viscosa, erva murcha que era a alma de Taipanus... e a arranquei.

O conselheiro do rei desmoronou instantaneamente, como uma marionete cujas cordas foram cortadas.

A estúpida e tola raiva que me alimentava não tinha considerado o fato de que o aperto de Taipanus era a única maldita coisa que impedia Ty de cair.

Com um grito horrorizado, mergulhei para frente quando Ty começou a cair.

“Ty!” Eu gritei quando meus dedos encontraram os dele e apertaram. Seu peso me puxou em meus pés, e eu me encontrei deitada de bruços no braço do guindaste, olhando para um dos meus amantes reais pendurado acima de seu destino.

“Não solte!” Eu ordenei a ele, grunhindo com o esforço, mas teimosamente apertando meu aperto.

Seus olhos estavam cheios de tristeza e arrependimento quando ele olhou para mim.

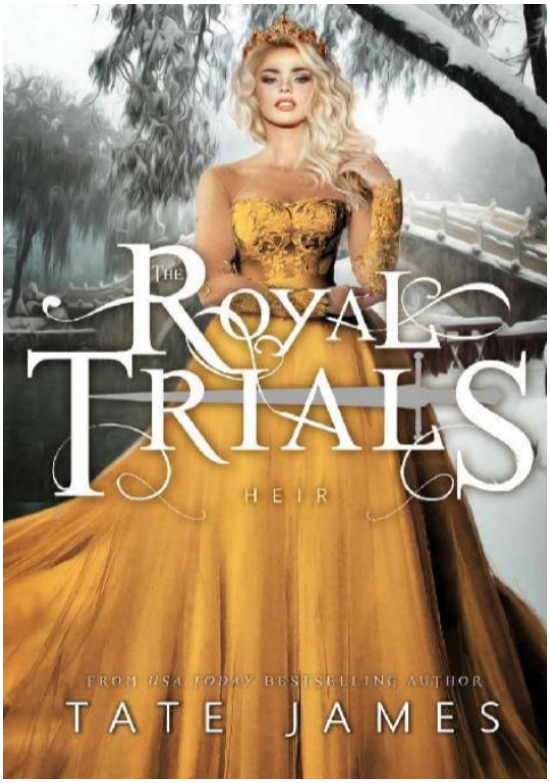
Eu não seria capaz de segurá-lo para sempre. Inferno, eu não seria capaz de segurá-lo por mais do que alguns segundos dolorosos.

“Lo,” ele sussurrou, assim que seus dedos suados deslizaram pelos meus. Eu ia perder mais um dos meus príncipes, e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. “Apenas deixe ir.”

A escuridão da lâmina varreu seu rosto, tomou conta de seus olhos e escureceu seu olhar. Eu gritei, mas não consegui ouvir o som que meus lábios faziam.

Tudo que eu podia ouvir era o trovejar do meu coração enquanto eu segurava meu amante sobre uma ravina e esperava que ele caísse. Porque quando o fizesse, meu coração e minha alma cairiam com ele.

Continua em: #3 The Royal Trials: Heir...



Sinopse:

Um rei corrupto. Uma rainha assassinada. Uma princesa desaparecida... Encontrada.

Era uma vez, The Royal Trials era um ritual sagrado projetado para uma rainha selecionar seu rei. Mas nada é como era no reino de Tiech. Não desde o assassinato brutal da amada rainha Ophelia.

A cidade de Altaforja revelou segredos importantes, mas tudo teve um custo insuportável. As ruas ficam vermelhas com o sangue de inocentes e o coração de Rybet está pesado quando ela retorna a Lakehaven.

Enfrentar o tribunal e o assassino de sua mãe exigirá mais do que apenas um rosto corajoso. Ela precisará da habilidade, do intelecto e do apoio daqueles que a amam. Ou o que sobrou deles.

Dividida entre o amor e o dever, Rybet enfrenta decisões que nunca pensou que teria que tomar.

Esta princesa há muito perdida fará o que for preciso para chegar à Bola de Ouro, mesmo ao custo de sua própria felicidade.